



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
DGH - DECIG

LABORATÓRIO CENTRAL DE ANÁLISES MINERAIS - LAMIN

RELATÓRIO DE VIAGEM

DE NORMA MARIA DA COSTA CRUZ AO SÍTIO PALEONTO
LÓGICO DE PEIRÓPOLIS, MINAS GERAIS, PARA A INA
GURAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS LLEWELLYN IVOR
PRICE E DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE FÓSSEIS DO LO
CAL INTITULADA "UBERABA MOSTRA SEUS FÓSSEIS",
REALIZADA EM 05 DE MAIO DO CORRENTE ANO.

Rio de Janeiro, 29 de Maio de 1991



RELATÓRIO DE VIAGEM

DE NORMA MARIA DA COSTA CRUZ AO SÍTIO PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS, MINAS GERAIS, PARA A INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS LLEWELLYN IVOR PRICE E DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE FÓSSEIS DO LOCAL INTITULADA "UBERABA MOSTRA SEUS FÓSSEIS", REALIZADA EM 05 DE MAIO DO CORRENTE ANO.

Peirópolis, uma antiga estação da Estrada de Ferro Mogiana, localizada a 19 km de Uberaba, Minas Gerais, reúne uma comunidade bastante atuante que congrega uma "Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis (AASPP)" e um Conselho Comunitário de Peirópolis, que defendem firmemente o Sítio Paleontológico e o Centro de Pesquisas, como pode ser constatado nos documentos anexos (editais e jornais locais).

A primeira notícia sobre a ocorrência de fósseis em Peirópolis foi transmitida em 1947, por JESUINO FELICÍSSIMO JUNIOR do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo. Na época, LLEWELLYN IVOR PRICE, paleontólogo da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional da Produção Mineral, que realizava estudos em sedimentos do Grupo Bauru, no noroeste de Minas Gerais, ao receber notícias desse achado, realizou nesse mesmo ano, sua primeira visita ao local, iniciando estudos que se desenvolveram ao longo de toda sua vida.

As primeiras coletas de material fossilífero foram iniciadas por PRICE em 1949, que teve como auxiliar de desmonte ALBERTO COPA, posteriormente substituído por LANGERTON NEVES DA CUNHA, que permanece nessa atividade até a presente data. Após o falecimento de PRICE, os trabalhos passaram a ser orientados por DIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS, atual Chefe da Seção de Paleontologia do Departamento Nacional da Produção Mineral.

Em seus trabalhos, publicados a partir de

1955, PRICE registrou a ocorrência de tartarugas, crocodilos, dinossauros, peixes, lamelibrânquios, tubos de anelídeos e fragmentos vegetais. Descreveu vários gêneros e espécies novas, principalmente de répteis e anfíbios, que se encontram depositados nas coleções do DNPM, no Rio de Janeiro.

Vários pesquisadores que têm visitado Peirópolis são unânimes em concordar com a importância desses jazimentos fossilíferos face a riqueza e excelente estado de preservação dos fósseis. Movimentos junto à Sociedade Brasileira de Paleontologia têm sido desenvolvidos objetivando o tombamento desse sítio paleontológico.

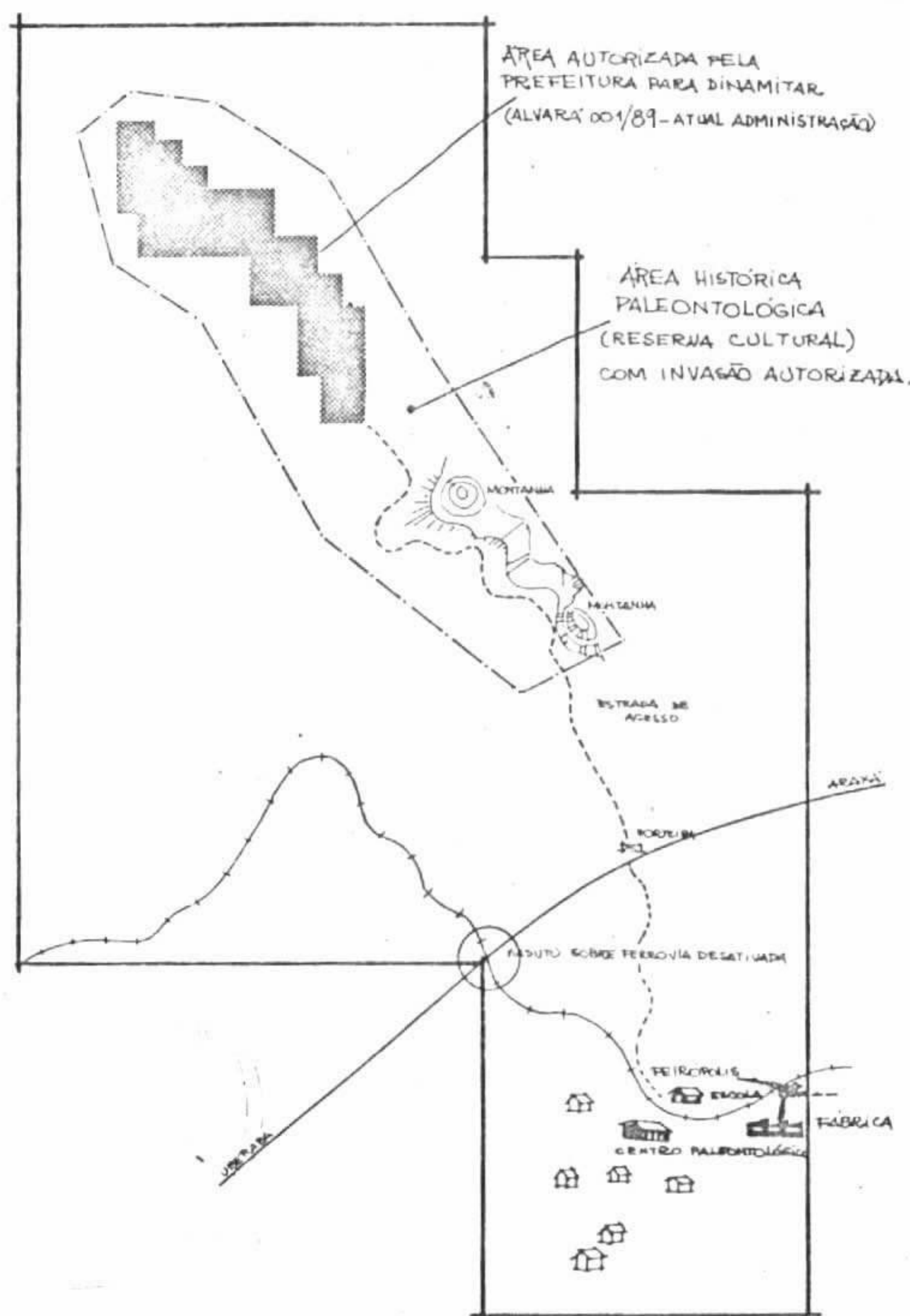
Apesar disso, há alguns anos uma exploração de calcário na região provocou sérios danos ao meio ambiente e à comunidade local, levando-a promover uma forte campanha contra a mineradora e que culminou com a interrupção da atividade mineral da área.

Graças a adesão de políticos e simpatizantes da causa foi firmado um convênio entre a Prefeitura Municipal de Uberaba e o Departamento Nacional da Produção Mineral, publicado no Diário Oficial da União e homologado na Câmara Municipal de Uberaba, para a instalação de um Centro de Pesquisas em Peirópolis.

Segundo o convênio, a prefeitura de Uberaba, através de sua Fundação Cultural se comprometeu a reformar a antiga estação de Peirópolis e os prédios anexos dando-lhes também tratamento paisagístico adequado, além de fornecer o equipamento necessário para o funcionamento do Centro de Pesquisas. O DNPM ficou responsável pelas atividades de pesquisa, assessoramento paleontológico e retirada dos fósseis.

O sítio paleontológico foi demarcado pelo DNPM e consta de uma área de 1375 hectares, tendo como ponto de partida o centro geométrico do viaduto da BR 262 que passa sobre o antigo leito da estrada de ferro, no ponto indicado pelas coordenadas UTM, 7.815 S e 212 E., e delimitado por segmentos de reta com os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 2.000 m para oeste; 4.000 m para norte; 2.000 m para leste; 1.000 m para sul; 500 m para leste; 1.000 m para sul; 1.000 m para leste; 3.500 m para sul; 1.500 m para oeste e 1.000 m para norte (Fig. 1).

DNPM-DEMARCA O SÍTIO PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS



Área oficial do «Sítio Paleontológico de Peirópolis» 1375 h demarcado pela seção de Paleontologia do DNPM

•ponto de partida o centro geométrico do viaduto da BR-262, que passa sobre o antigo leito da estrada de ferro, ponto este localizado pelas coordenadas de 7.815 S e 212 km E (referidas ao Sistema UTM de coordenadas plano retangulares) e extraídas da folha SE - 23 - Y - C - IV, a escala de 1:100.000/IBGE e que, a partir deste ponto é delimitado por segmentos de reta com os seguintes

comprimentos e rumos verdadeiros: 2.000 m (dois mil metros) para oeste; 4.000 m (quatro mil metros) para norte; 2.000 m (dois mil metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 500 m (quinhentos metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 1.000 m (hum mil metros) para leste; 1.00 m (hum mil metros) para leste; 3.500 m (três mil e quinhentos metros) para sul; 1.500 m (hum mil e quinhentos metros) para oeste; e 1.000 m (hum mil metros) para norte, quando então encontra o ponto de partida».

Fig. 1 - Sítio paleontológico demarcado pelo DNPM

O Projeto para restauração da antiga estação da Estrada de Ferro e das demais edificações que irão abrigar o Centro de Pesquisas e a Sala de Exposição foi elaborado com o propósito de não descaracterizar a arquitetura original das edificações. Um projeto paisagístico prevê a reconstituição do ambiente, inclusive com espécies vegetais pertencentes às mesmas famílias daquelas que alimentaram os dinossauros (Ex. Ginkgo biloba).

O Centro de Pesquisa deverá ser dotado de instalações para pesquisa, preparação e exposição de fósseis, além de acomodações para pesquisadores residentes e visitantes. Afora suas atividades puramente científicas, o Centro desenvolverá um importante papel na formação cultural da região.

Visitas de estudantes da Rede Municipal e Estadual deverão ser programadas, não apenas à exposição mas também aos depósitos fossilíferos, objetivando uma visualização global do desenvolvimento dos trabalhos paleontológicos. Noções de geologia, paleontologia, ecologia e preservação ambiental serão transmitidas aos alunos com o objetivo de despertar e desenvolver o interesse pelo conhecimento do passado, além de conscientizá-los da necessidade da preservação do patrimônio histórico e cultural da região.

Palestras e conferências dirigidas à professores do 1º e 2º graus deverão ser ministradas regularmente a fim de ampliar os seus conhecimentos sobre Geologia e Paleontologia.

As obras de restauração da Estação da Estrada de Ferro e do Centro de Pesquisas encontram-se em andamento, tendo sido inaugurada em 06 de maio a primeira exposição de fósseis do local. A mostra intitulada "Uberaba mostra seus fósseis" exibiu exemplares de alguns fósseis coletados na região e painéis ilustrativos sobre a evolução da fauna e flora da região.

Ao evento estiveram presentes o Secretário de Educação, Cultura e Desportos de Uberaba, João Batista representando

o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, a diretora da Fundação Cultural de Uberaba, Rosana Pontes Prata, o diretor do Centro de Pesquisas, geólogo Luiz Carlos Borges Ribeiro, a presidente do Sítio Paleontológico, Teresinha Peiró Tormini, paleontólogos do DNPM, CPRM, UFRJ (Museu Nacional do Rio de Janeiro), além de diretores e representantes das associações locais e membros da comunidade de Peirópolis.

Após a solenidade de abertura foi realizada uma visita as obras de restauração do prédio que irá abrigar o Centro de Pesquisas e ao depósito fossilífero, atualmente em estudo.

No decorrer do dia, alunos do 1º grau da Escola Municipal Frederico Peiró visitaram a exposição e receberam informações sobre geologia histórica, evolução e formação dos depósitos fossilíferos, em especial ao do local. Sucinto relato sobre a vida dos animais e vegetais viventes àquela época (Cretáceo) foi apresentado de forma a tornar mais clara e evidente a importância do sítio paleontológico de Peirópolis, conscientizando-os da necessidade de lutar pela sua preservação.


Paralelamente aos trabalhos de campo que precederam a inauguração da exposição visitei as localidades estudadas por Price. Na localidade conhecida por Localidade 2 de Price, coletei amostras de sedimentos para análises bioestratigráficas (palinologia e micropaleontologia). Há notícias das ocorrências de invertebrados, porém nada foi citado em relação aos microfósseis, e em especial aos palinomorfos. Do resultado das análises micropaleontológicas e palinológicas que serão efetuadas no LAMIN, depende o planejamento de trabalhos futuros para um zoneamento bioestratigráfico da área e correlações entre os depósitos fossilíferos conhecidos.

Devo ressaltar a importância da CPRM e do DNPM como representantes do Serviço Geológico Nacional de apoiar e defender a manutenção do Centro de Pesquisas Llewellyn Ivor Price e do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Encaminho em anexo, os jornais editados pe

la Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis e pela Fundação Cultural de Uberaba, cópias dos decretos de desapropriação de terras para a construção do trevo de acesso a Peirópolis, notícias sobre a ação judicial contra a mineradora Calcárea Solofértil, extrato do convênio assinado entre o DNPM e a Prefeitura de Uberaba, folders distribuídos durante a inauguração, recortes dos jornais locais que fizeram referências à inauguração do Centro de Pesquisas e da participação da CPRM ao evento.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1991



Norma Maria da Costa Cruz

LAMIN/ Bioestratigrafia

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM

Anexo: jornais, editais e informes



Uberaba mostra seus fósseis em Peirópolis

O secretário de Educação, Cultura e Desporto, João Batista, representando o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, abriu a 1ª Exposição do Centro de Pesquisas Paleontológicas "Llewellyn Ivor Price", intitulada "Uberaba mostra seus fósseis", nesta segunda-feira, em Peirópolis. A mostra é o primeiro trabalho de divulgação das pesquisas paleontológicas das reservas fossilíferas do Sítio de Peirópolis no próprio local, desenvolvidas pelo paleontólogo Diógenes de Almeida Campos.

A mostra ocupa a sala de exposição do prédio do Centro de Pesquisas Paleontológicas, antiga estação férrea, que está sendo reformada pela Prefeitura, com recursos da ordem de Cr\$ 12,5 milhões. As obras devem ser concluídas em julho.

O secretário de Educação presenciou a descoberta de fósseis de dinossauros e répteis na área das escavações. O pesquisador Diógenes de Almeida Campos, acompanhado dos paleontólogos Sérgio Kugland de Azevedo (Museu Nacional e Universidade Federal do Rio), Rita de Cássia Tardin Cassabi (Departamento Nacional da Produção Mineral), Vera Maria Medina da Fonseca (Departamento Nacional da Produção Mineral) e Norma Maria da Costa Cruz (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais) e do estudante Arildo Thomp-

son de Carvalho Neto (estágio do DNPM), participou desta expedição.

Diógenes declarou que tanto a Prefeitura de Uberaba, como o DNPM, vêm cumprindo sua parte no convênio: a administração municipal montando a infra-estrutura para funcionamento do Centro de Pesquisas e o DNPM executando as atividades de pesquisa e assessoramento paleontológicos, dando prosseguimento inclusive às esca-

vações de fósseis. Em nome do Executivo, o secretário João Batista falou da importância desta integração de esforços, para a pesquisa e principalmente, para a Educação, ao propiciar aos estudantes a oportunidade de conhecerem "in loco" a pré-história. Segundo ele, os alunos da Rede Municipal de Ensino terão acesso ao Centro de pesquisas, através de suas mostras, como aconteceu com os estudantes da Escola Muni-

cipal "Frederico Peiró", nesta segunda-feira.

Da visita às obras de restauração do Centro de Pesquisas, inauguração da Exposição de Fósseis e visita ao local das escavações participaram ainda a diretora da Fundação Cultural, Rosana Pontes Prata; a presidente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, Terezinha Peiró Tormini, e simpatizantes da causa preservacionista.

Peirópolis: aberta exposição

O secretário de Educação, Cultura e Desporto, João Batista, representando o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, abriu a 1ª. Exposição do Centro de Pesquisas Paleontológicas "Llewellyn Ivor Price", intitulada "Uberaba mostra seus fósseis", nesta segunda-feira, em Peirópolis. A mostra é o primeiro trabalho de divulgação das pesquisas paleontológicas das reservas fósseis do Sítio de Peirópolis no próprio local, desenvolvidas pelo paleontólogo Diógenes de Almeida Campos.

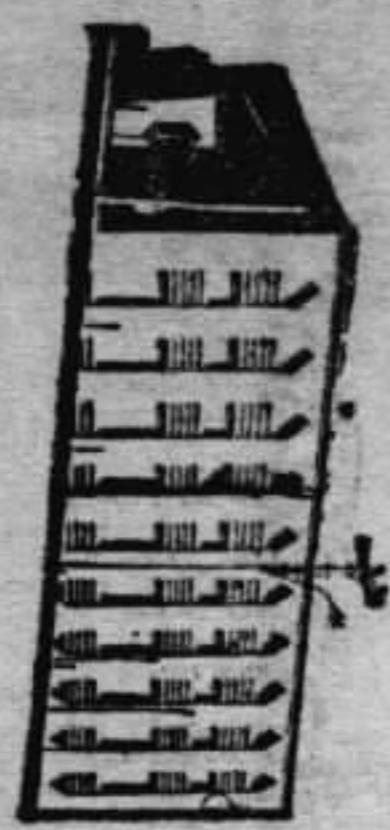
A mostra ocupa a sala de exposição do prédio do Centro de Pesquisas Paleontológicas, antiga estação férrea, que está sendo reformada e restaurada pela Prefeitura, com recursos da ordem de Cr\$ 12,5 milhões. As obras devem ser concluídas em junho.

O secretário de Educação presenciou a descoberta de dinossauros e répteis na área das escavações, durante a visita. O pesquisador Diógenes de Almeida Campos, acompanhado dos paleontólogos Sérgio Kugland de Azevedo (Museu Nacional e Universidade Federal do Rio), Rita de Cássia Tardin Cassabi (Departamento Nacional de Produção Mineral), Vera Maria Medina da Fonseca (Departamento Nacional da Produção Mineral) e Norma Maria da Costa Cruz (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais) e do estudante Arildo Thompson de Carvalho Neto (estágio do DNPM), participou desta expedição.

Diógenes declarou que tanto a Prefeitura de Uberaba, como o DNPM, vêm cumprindo sua parte no convênio: a administração municipal montando a infra-estrutura para funcionamento do Centro de Pesquisas e o DNPM executando as atividades de pesquisa e assessoramento paleontológicos, dando prosseguimento inclusive às escavações de fósseis.

Em nome do Executivo, o secretário João Batista falou da importância desta integração de esforços para a pesquisa e, principalmente, para a Educação, ao propiciar aos estudantes a oportunidade de conhecerem "in loco" parte da pré-história. Segundo ele, os alunos da Rede Municipal de Ensino terão acesso ao Centro de Pesquisas, através de suas mostras, como aconteceu com os estudantes da Escola Municipal "Frederico Peiró", nesta segunda-feira.

Da visita às obras da restauração do prédio do Centro de Pesquisas e ao local das escavações e da abertura da mostra de fósseis participaram, ainda, a diretora da Fundação Cultural, Rosana Pontes Prata, o diretor do Centro, Luís Carlos Borges Ribeiro, a presidente do Sítio Paleontológico de Peirópolis, Terezinha Peiró Tormini e simpatizantes da causa preservacionista.



JORNAL DA MANHÃ



FUNDADOR: Edson Gonçalves Prata.

DIR-ADMINISTRATIVA: Lídia Maria Prata Ciabotti

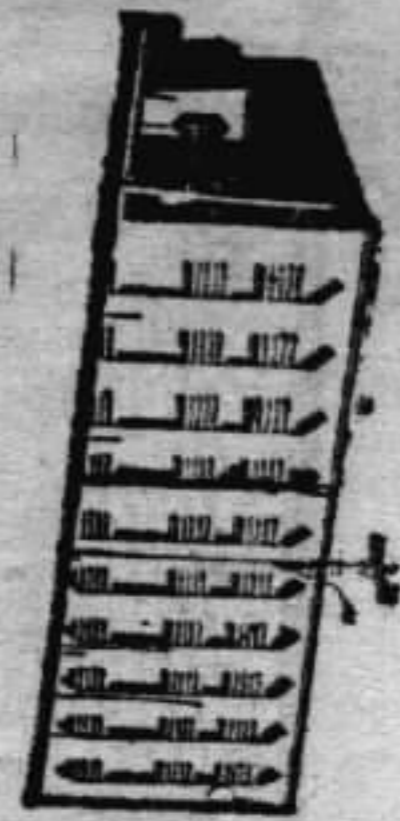
JORN. RESPONSÁVEL: Wellington C. Ramos.

UBERABA — TERÇA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1991 — ANO XIX — NÚMERO 5.433 — PREÇO: Cr\$ 60,00

DESCOBERTA

Associação dos Amigos de Peirópolis promoveu um churrasco, ontem, comemorando benefícios que a Prefeitura tem levado à localidade.

Uma visita ao Sítio Paleontológico, em meio ao churrasco, levou à descoberta de dois ossos pré-históricos (o de uma tartaruga e um de dinossauro).



JORNAL DA MANHÃ



FUNDADOR: Edson Gonçalves Prata.

DIR-ADMINISTRATIVA: Lídia Maria Prata Ciabotti

UBERABA — DOMINGO, 5 DE MAIO DE 1991

— ANO XIX — NÚMERO 5.432

— PREÇO: Cr\$ 60,00

JORN. RESPONSÁVEL: Wellington C. Ramos.



OS FÓSSEIS

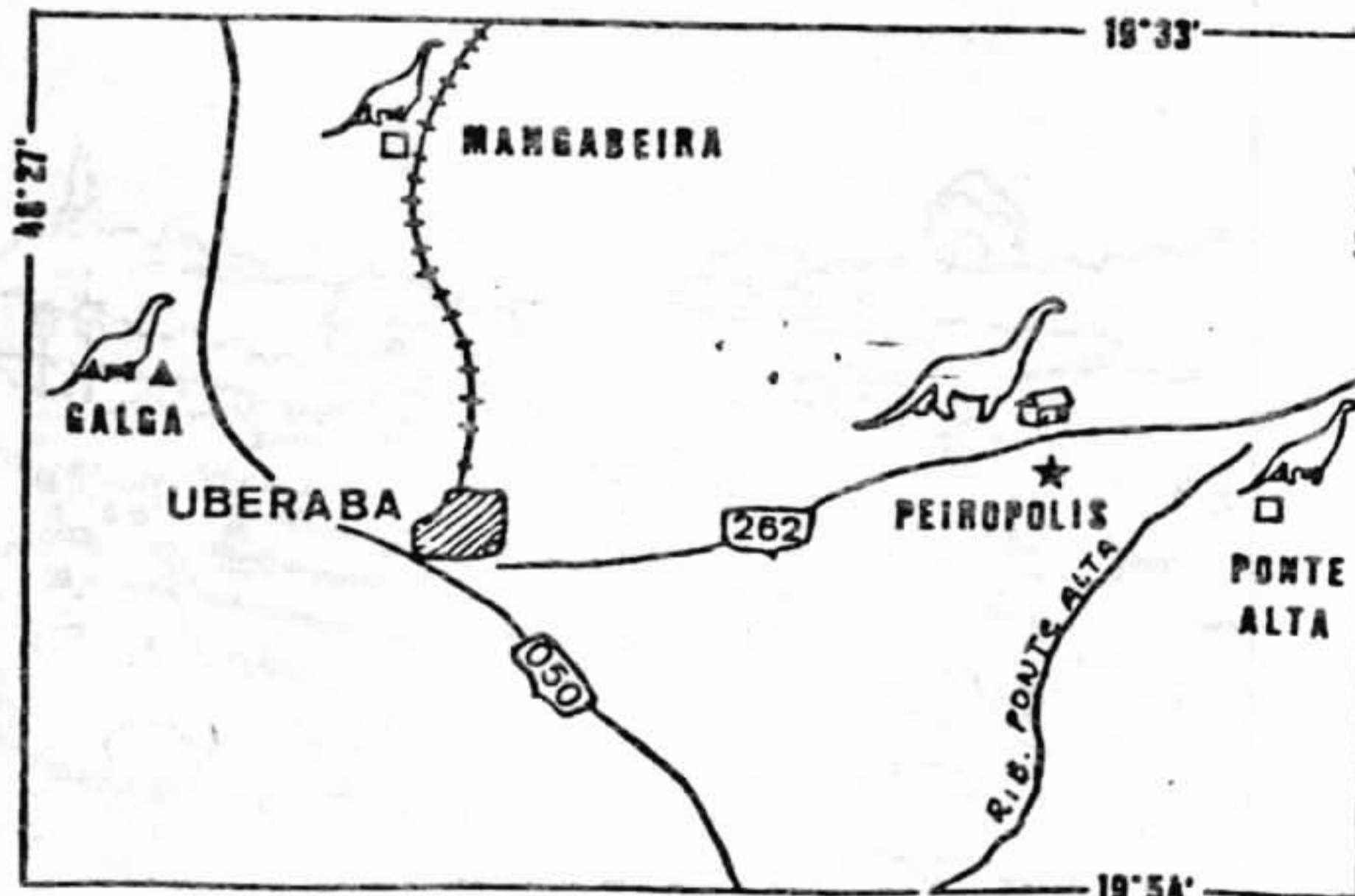
Na região de Uberaba são encontrados principalmente fósseis de vertebrados, embora haja registros de restos de moluscos e vegetais.

São do Período Cretáceo e datam aproximadamente 80 milhões de anos. Nessa época o clima da região era semi-árido. Quando esses animais morriam, seus ossos ficavam expostos ao sol, tornando-se mais porosos e leves. Provavelmente numa enxurrada foram transportados para o fundo de lagoas ou poças, onde foram impregnados pelo carbonato de cálcio presente na água e depois soterrados, o que favoreceu sua fossilização.

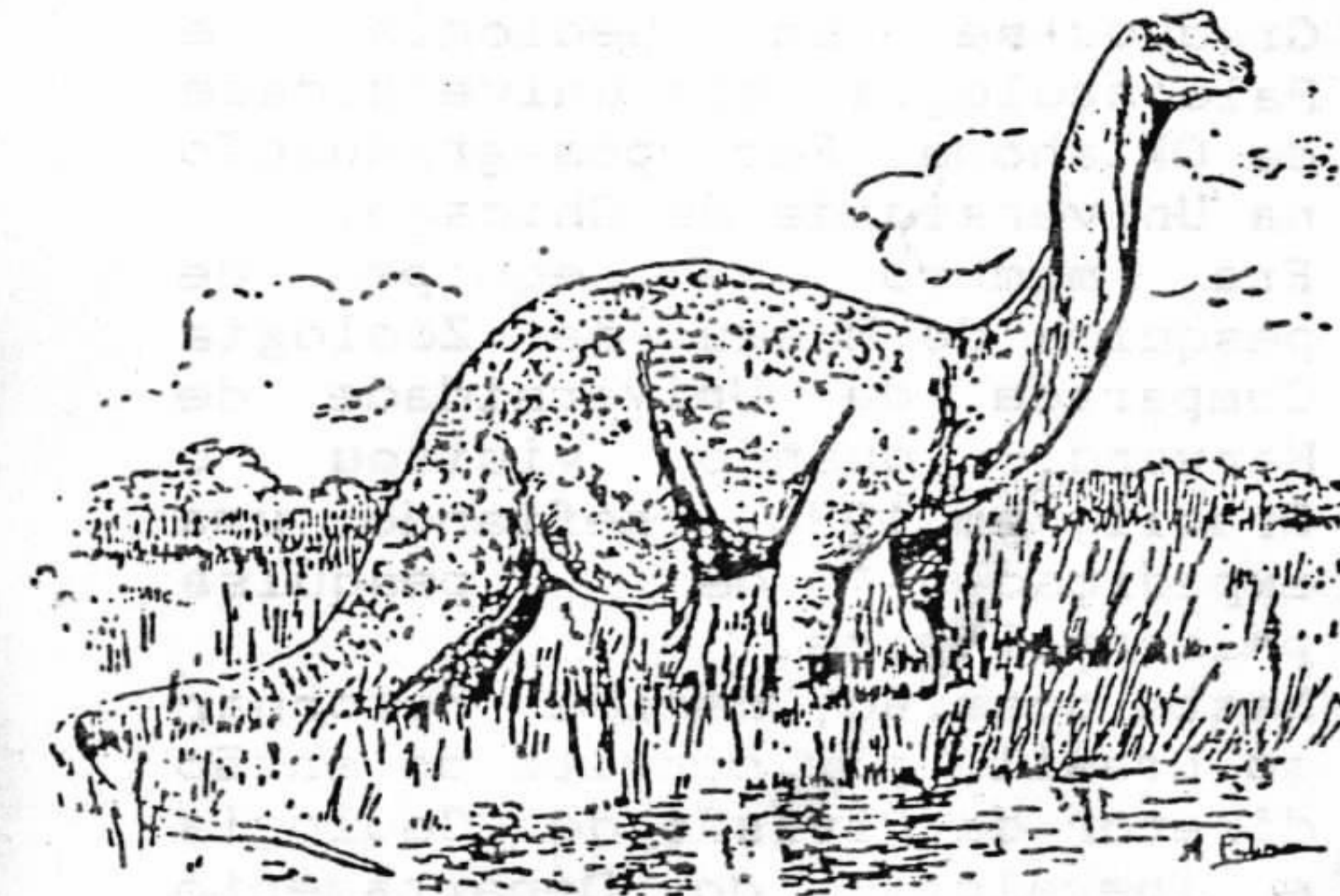
É interessante ressaltar a quantidade e a qualidade dos fósseis desta região. A cada escavação são encontrados vários exemplares que permitirão um estudo mais detalhado, principalmente dos dinossauros.

Dentre os vertebrados fósseis já encontrados, predominam os répteis: grandes tartarugas, uma delas com a carapaça completa; duas espécies de crocodilianos foram estudadas, uma semelhante aos jacarés atuais e outra, mais robusta, carnívora e que provavelmente passava maior parte do tempo na terra, caçando; três grupos de dinossauros estão representados em Uberaba, o já conhecido titanossauro, de grande porte, herbívoro, um animal grande, carnívoro, pertencente ao grupo dos carnossauros e uma forma um pouco menor, mas muito ágil, o celurossauro.

Um achado notável são os ovos de dinossauro. Estes animais eram ovíparos e os filhotes quando nasciam eram desproporcionalmente pequenos.



UBERABA MOSTRA SEUS FÓSSEIS



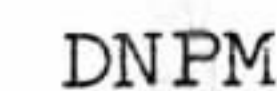
PREFEITURA DE UBERABA



FUNDAÇÃO CULTURAL DE UBERABA



CENTRO DE PESQUISAS
PALEONTOLÓGICAS
LLEWELLYN IVOR PRICE



DEPARTAMENTO NACIONAL DA
PRODUÇÃO MINERAL



COMPANHIA DE PESQUISAS DE
RECURSOS MINERAIS - CPRM

LLEWELLYN IVOR PRICE
(1905 - 1980)

Nasceu em Santa Maria, RS. Completou seus estudos de humanidades nos Estados Unidos. Graduou-se em Geologia e Paleontologia pela Universidade de Oklahoma. Fez pós-graduação na Universidade de Chicago. Era membro da equipe de pesquisa do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, quando visitou o Brasil, em 1936, chefiando uma expedição de pesquisa paleontológica. Nesta ocasião, decide retornar ao Brasil, por convite do então diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional da Produção Mineral, iniciando em 1940, um programa de pesquisa de Paleontologia de Vertebrados.

Em 1944, foi contratado como paleontólogo pelo Ministério da Agricultura lotado na Seção de Paleontologia do DNPM. A partir desta data, publicou mais de 50 trabalhos principalmente sobre estratigrafia, anfíbios e répteis fósseis brasileiros. De 1947 a 1969 esteve anualmente em visita aos arredores de Uberaba. Sob sua orientação foi feito o desmonte do arenito para a retirada dos fósseis, o transporte dos mesmos até o laboratório e posteriormente a limpeza e preparação para o estudo. Todo este trabalho continuou sendo feito até 1974. Deixou vários trabalhos publicados e desenhos impecáveis sobre os fósseis de Uberaba.

HISTÓRICO

A Estrada de Ferro da Companhia Mogiana no trecho de Uberaba a Cambará, foi inaugurada pelo Conde D'Eu em 23 de abril de 1889, e concomitantemente a estação na localidade de Peirópolis.

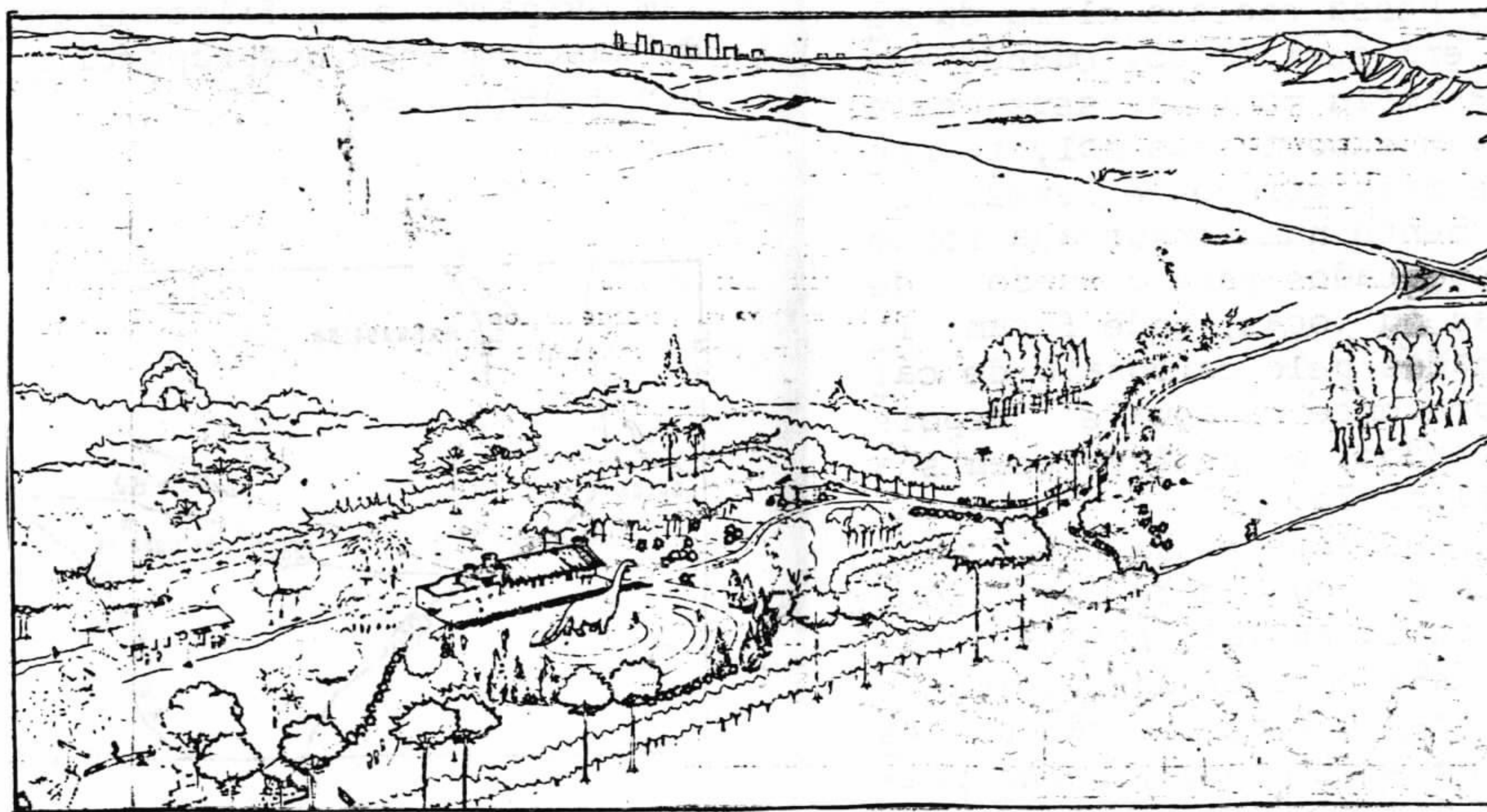
Em 1896, com a chegada de Frederico Peiró, imigrante espanhol de espírito empreendedor, grandes progressos ocorreram na localidade.

Em 1906, instalou-se a agência do Correio. Em 1910, a primeira escola, que continua funcionando até hoje.

O cal foi o elemento gerador de

riquezas, e a produção era exportada para São Paulo, via estrada de ferro. Em 1911, a empresa de Peiró constava de duas fábricas com cerca de 150 empregados, e produzia 36 toneladas de cal a cada 10 horas. Inicialmente a localidade chamava-se Cambará, depois Paineiras e em 19 de abril de 1924 passou a Peirópolis em uma justa homenagem à memória de Frederico Peiró, falecido em 1915.

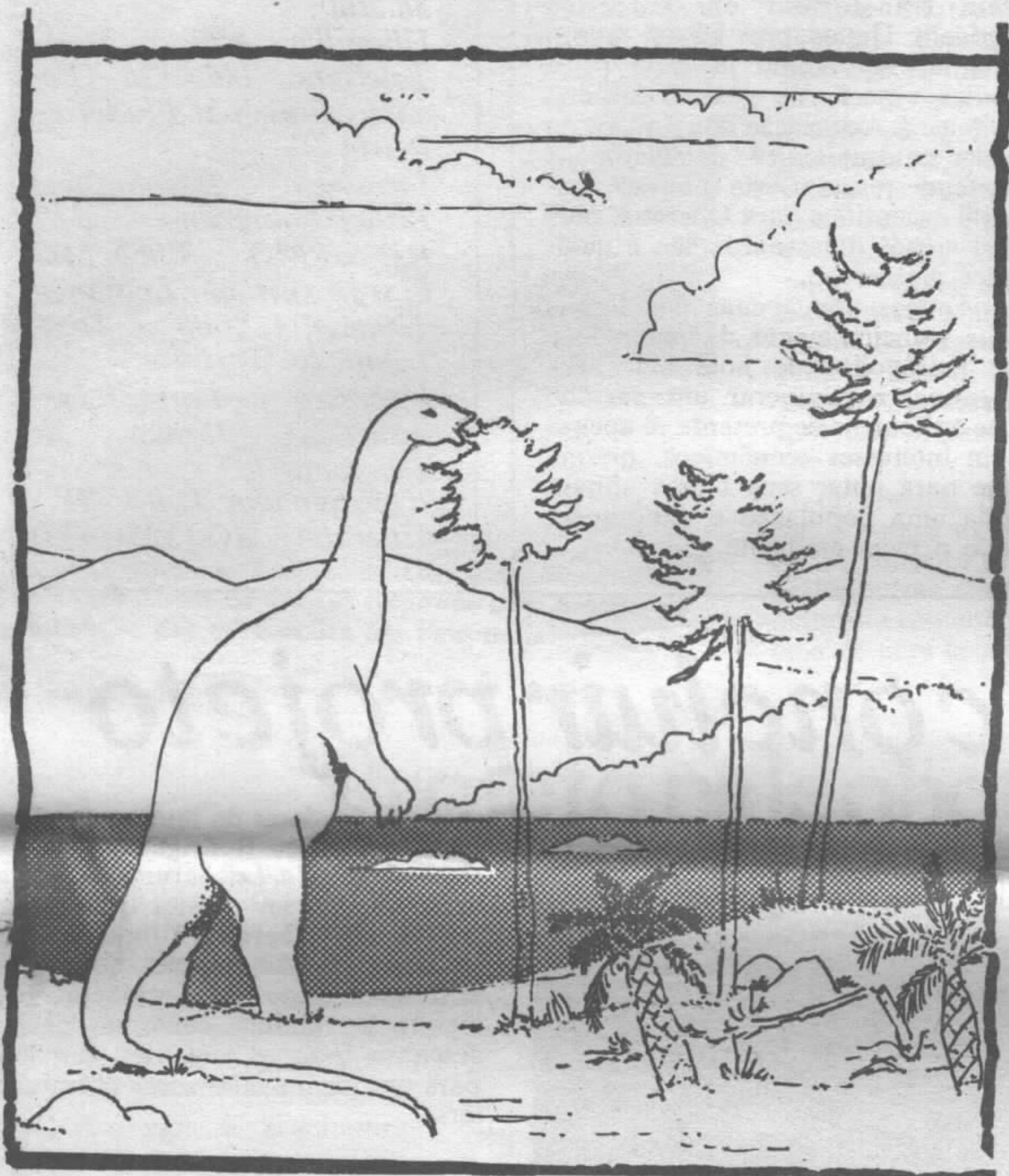
A estação foi construída com tijolos cerâmicos maciços, de modo bem tosco e simples. Após 1910, sofreu uma ampliação, ficando com o aspecto de hoje.



PEIRÓPOLIS



Nº 001 - Janeiro de 1990 - Jornal Informativo de caráter científico, cultural e ecológico Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis



O objetivo é o museu

(Hugo Rodrigues da Cunha)

Falta vontade

(Marcondes Nunes de Freitas)

Interesse mundial

(Carlos Alberto Batista Oliveira)

Sensibilidade cultural

(Arnaldo Rosa Prata)

Demanda triste contra a exploração

(Altair Peiró Tormin)

Problema ambiental é o importante

(Lafaiete Ribeiro Rezende)

Progresso sem destruir

(Dionísio Diniz Silva)

Fator turístico

(Luiz Guaritá Neto)

Apóio a causa

(Leci de Castro Ferreira)

*Ecologia é
minha meta*

(Luís Eduardo F de Melo)

CENTRO DE PESQUISA
PALEONTOLÓGICO

FAZENDA HOTEL

DINOSSAUROS
RESERVA

RESTAURANTE

CAMPING

JARDIM BOTÂNICO

EDITORIAL

«Devemos a primeira informação da existência de fósseis vertebrados em Peirópolis, transmitida em princípios de 1947, o Dr. Jeseúno Felicíssimo Júnior do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo». Assim o paleontólogo Llewellyn Ivor Price registra em sua obra «Novos Crocodilídeos dos Arenitos da Série Baurú, Cretáceo do Estado de Minas Gerais» (1955) seu primeiro contato com o sítio paleontológico de Peirópolis, onde ele registrou dois novos gêneros de Crocodilia do Cretáceo superior: *Peirosurus torminni* N.G.,;

N. Sp. cuja designação genérica provém de Peiró, nome de antiga família que se estabeleceu no local e cujos descendentes ali ainda vivem; e o nome específico homenageia o senhor Hermann Torminn, proprietário de terras no local; e *Itasuchus jeseuinoi* N.G., *N. Sp.*, cujo nome específico homenageia o Dr. Jeseúno Felicíssimo Júnior.

Ainda, naquela época, Llewellyn

Apoiando as iniciativas científicas de Uberaba

Ivor Price afirmava que «este conjunto biótico permite agora uma primeira análise, fundamentada, sobre os vertebrados da Série Baurú, de que muito carecemos, visando aos estudos da correlação com depósitos similares da América do Sul. O resultado das pesquisas em Peirópolis tem sido altamente compensador, permitindo ampliar consideravelmente nossos conhecimentos acerca de fauna reptiliana da Série Baurú».

A Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis nasceu 41 anos após a informação do Dr. Jeseúno Felicíssimo Júnior para tentar proteger um sítio paleontológico que os cientistas consideram importantes e que está constantemente ameaçado de virar pó em nossos dias. Os fósseis de dinossauros e crocodilianos encontrados em Peirópolis não levaram apenas o nome de Uberaba para o mundo, preserva para a eternidade o nome de três

famílias que construíram nossa história, nossa cultura, e que se preocupavam em preservar para o mundo exemplares fósseis que hoje levam seus nomes.

Hoje descendentes de Peiró, de Torminn, se juntam à Associação dos Amigos para proteger o que pretendem transformar em corretivo agrícola. Dinossauros há em todo o mundo, mas como já dizia Price «única espécie de gênero definido acima». A Associação dos Amigos do Sítio paleontológico de Peirópolis pretende resgatar este interesse cultural e científico para Uberaba, porque nossos dinossauros não é qualquer dinossauro.

Amigos não apenas dos fósseis mas, principalmente, da comunidade de Peirópolis que hoje luta para preservar e recuperar um passado que os homens de presente vê apenas com interesses econômicos, mesmo que para obter seus lucros aflijam toda uma população e danifiquem todo o meio ambiente.

EXPEDIENTE

«Peirópolis» é uma publicação da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis (AASPP)

BR-262 (Estrada Municipal de Peirópolis)

Caixa Postal 413 - CEP: 38.100

Uberaba - MG

Telefone: 336-0136 (Escola Municipal Frederico Peiró)

Jornalista Responsável
Eithel Lobianco

RP/SJPMG 3.556/MG

Fotos: Eithel Lobianco

Tiragem: 2.000 - Distribuição Gratuita

Impresso na Editora Jornalística Jornal de Uberaba

Rua Senador Pena, 91 - Uberaba - MG (333-4433)

Prefeito promete concluir projeto

O prefeito Hugo Rodrigues da Cunha afirma que um dos seus objetivos é concluir o plano para instalação do museu paleontológico e preservar a área, pois também é um apaixonado pela natureza. O prefeito disse estar aguardando apenas a oportunidade e os recursos, mas enquanto isso ainda não foi possível já levou até a comunidade de Peirópolis a iluminação pública e os serviços telefônicos e mandou arrumar os telhados e realizar alguns serviços nas edificações que sediarão o futuro museu para que estas não deteriorem ainda mais, até a execução do projeto final, que ele ainda pretende estudar pessoalmente.

As acusações que alguns dirigem ao prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, colocando-o como autor da autorização para a exploração do calcário na área são infundadas, disse o próprio, pois esta se deu ainda no governo do prefeito anterior, engenheiro Wagner do Nascimento. Ao contrário, disse o prefeito, reduziu a área de exploração em 1/100 avos, sendo esta redução estudada por técnicos e professores de Paleontologia e considera que seria a maior coincidência serem as atuais explorações realizadas em áreas onde se encontram os fósseis. O prefeito Hugo Rodrigues da Cunha disse que, de acordo com os técnicos, o local onde está sendo explorado o calcário atualmente parece não ser sítio paleontológico.

Hugo Rodrigues da Cunha considera



O prefeito Hugo Rodrigues da Cunha afirma que irá concluir o projeto do Centro de Pesquisas e do Museu.

que houve uma grossa especulação em torno da idéia do museu, sensacionalismo, pois dinossauros há em todo o mundo e que ali pretendiam usar do museu para justificar a instalação e um hotel e uma indústria de objetivos turís-

ticos, o último pela empresa «Dinossauros». O prefeito disse que a área desapropriada para construção do centro de pesquisas e museu é enorme, mas, no entanto foi mantida pela sua administração.

Os idealizadores do museu, considera o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, vislumbraram a Lei Sarney como uma fonte de recursos e estes não vieram, porque em Uberaba é muito difícil arrecadar fundos através destes mecanismos. Hugo disse entender Peirópolis, no mínimo, como um local de descanso para os viajantes, um local para ver, ouvir e falar sobre pré-história.

O primeiro ano de sua administração, explicou o prefeito, foi o ano de colocar a casa em ordem e captação de recursos e investimentos, sendo que para isso foi necessária muita economia. Mas a administração municipal irá organizar um folheto turístico e outro empresarial,

além de um vídeo com as potencialidades de Uberaba; o que falta são recursos, disse o prefeito. Hugo Rodrigues da Cunha lembrou que o turismo em Uberaba é de eventos e sob este aspecto já estudam formas para que a cidade ofereça pelo menos um grande evento por mês.

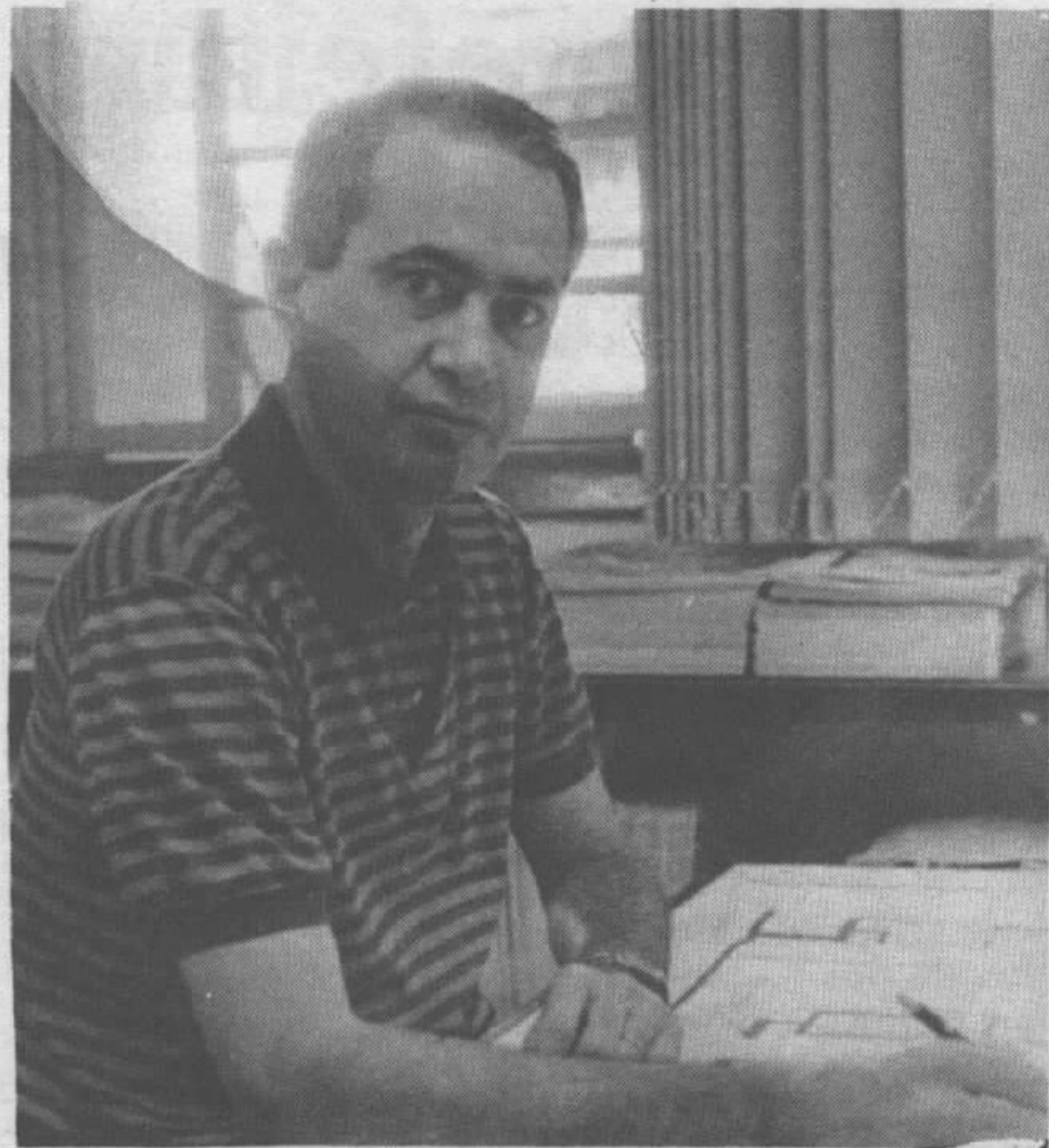
E, para concluir o assunto envolvendo a exploração de calcário em Peirópolis o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha afirmou que a área de concessão foi reduzida e a empresa mineradora tem a obrigação contratual de informar à Prefeitura Municipal de Uberaba qualquer ocorrência de fósseis em suas lavras.



APOIANDO AS INICIA TIV AS CIENTÍFICAS

E CULTURAIS DE UBERABA

Arquiteto explica a transformação



Marcondes Nunes de Freitas responde pelo projeto de restauração das edificações em Peirópolis

A elaboração do projeto de restauração das edificações existentes na comunidade de Peirópolis e que sediarão o futuro Centro de Pesquisas Paleontológicas e museu ficaram a cargo do arquiteto Marcondes Nunes de Freitas. Especialista em restauração de bens históricos pela Scuola di Specializzazione Per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti (ICCROM) e Universidade de Roma, e membros do Conselho da Fundação Cultural de Uberaba, Marcondes Freitas explica que todos os níveis técnicos para a instalação de um centro de pesquisas previstos no projeto tiveram todos os cuidados para não descaracterizar a arquitetura original das edificações.

O projeto, disse Marcondes, transformará as edificações dentro do conceito básico do Centro de Pesquisas resguardando a arquitetura centenária, que é o símbolo de uma época quando as es-

tradas de ferro abriam novas fronteiras. Segundo o arquiteto Marcondes Freitas, o projeto trata dos elementos isoladamente, portanto podendo ser iniciado por qualquer edificação, sendo a primeira preocupação a viabilidade econômica do projeto, que não prevê nenhuma nova construção.

No contexto geral, o projeto cria uma praça que congregará o visitante com o local, também play-ground para atender tanto o visitante quanto a comunidade.

A instalação de um centro de pesquisas e de um museu em Peirópolis, considera Marcondes, é primordial para Uberaba, para o Brasil e, por que não, para o mundo, tanto sob o aspecto histórico quanto turístico. Marcondes afirma que Peirópolis poderia tornar-se o ponto turístico mais forte que a cidade poderia ter e que o aspecto cultural do município seria ainda muito mais fortalecido. Do ponto de vista his-

tórico e geológico, Marcondes crê ser o sítio de Peirópolis inavaliável, pois representa uma fase importante de nossa história, como da história do planeta.

O atraso na execução do projeto, considera Marcondes Nunes de Freitas, poderá comprometer as edificações, que apresentam telhado francês original, sendo que quando da elaboração do projeto a Fepasa dispunha em seu almoxarifado de alguns elementos que faltam para completar a restauração. Marcondes lembra que todo o trabalho foi supervisionado por técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), e seu projeto bem como o hidráulico e elétrico estão adequados ao geopaisagismo, para que o entorno das edificações não seja descaracterizado. Concluindo, Marcondes disse que falta é estabelecer prioridades para execução do projeto e implantação do centro.

Projeto paleobotânico de Peirópolis

A recuperação dos aspectos geopaisagísticos de Peirópolis ficaram sob a responsabilidade do geógrafo e paisagista Carlos Alberto Batista Oliveira, que buscou fortalecer os fatos históricos e paleontológicos somando o paisagismo com a arquitetura, um fato moderno preservando o passado. Carlos Alberto disse que a reconstituição paisagística organiza o que a natureza havia criado de forma desordenada; e para tal realizou uma extensa pesquisa histórica e botânica para ter certeza de que o vegetais que ali existiam na área permanecessem no local, pois ao ser construída a ferrovia abriu caminhos sobre a vegetação que ali existia.

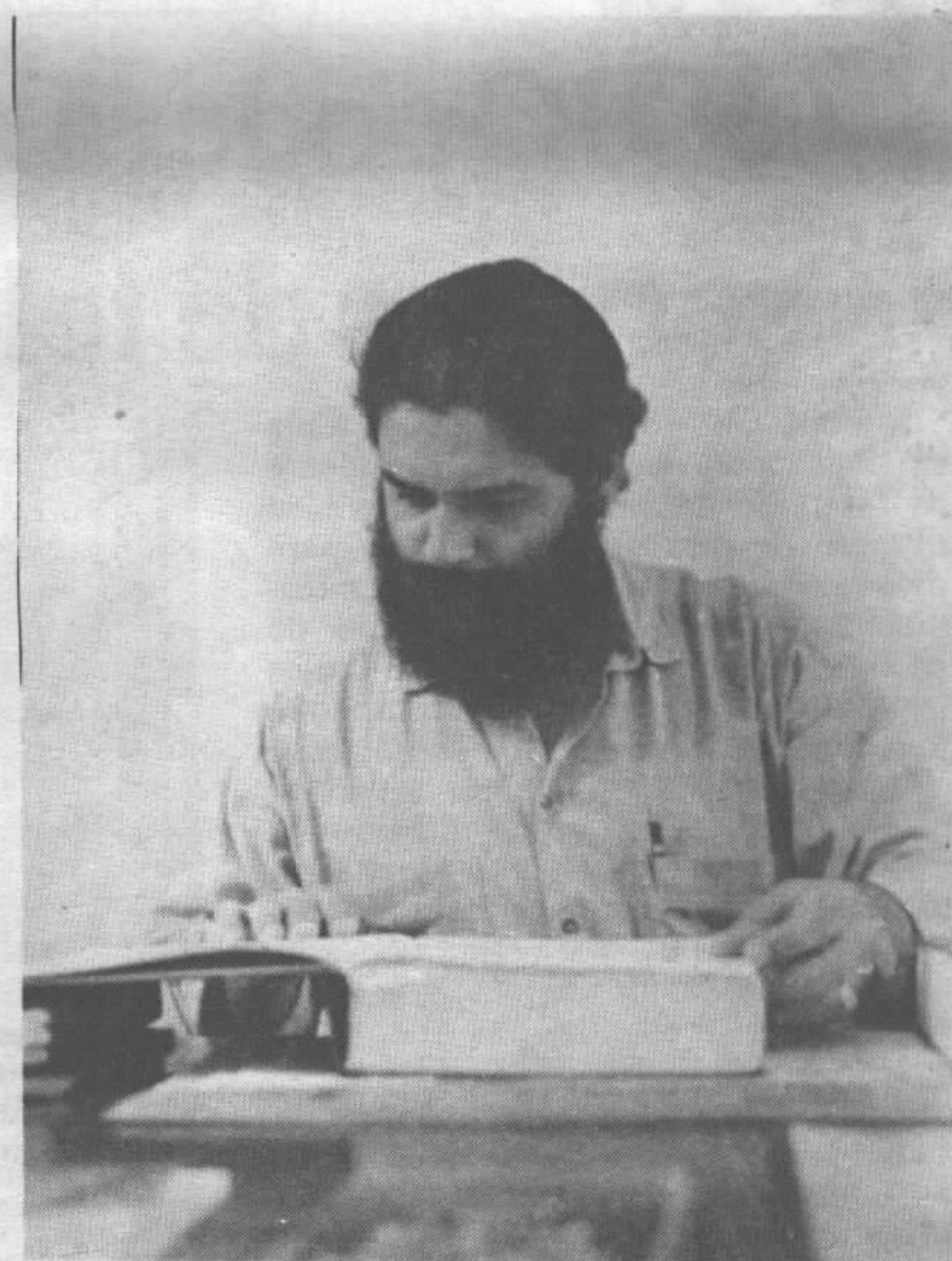
O projeto geopaisagístico, diz Carlos Alberto, procura recuperar, se não as mesmas, as espécies vegetais da mesma família daquelas que serviram de alimentos aos dinossauros, como a Ginkgo biloba. O projeto, afirma, é uma evolução do passado dentro do nosso presente, uma recuperação, um trabalho ecológico que visa a reconstituição de eras passadas ordenando a vegetação na busca do belo.

O que valoriza Peirópolis, avalia Carlos Alberto, é o que existe enterrado no sub-solo, os fósseis; e a valorização dos fósseis é um jogo de interesses, sendo que deveríamos preservar e valorizar o que existe aqui e que fora é extremamente valorizado. Carlos Alberto afirma que devemos valorizar o que é belo dentro de nossa casa para depois ver o belo que está fora dela; por isso a necessidade de qualificar, preservar, dinamizar e aflorar na mente de cada uberabense o potencial que Uberaba tem guardado naquele sítio, abrindo a visão do presente para um passado de forma limpa.

A viabilidade do projeto fica extremamente fácil se juntarmos os interesses da iniciativa privada e pública municipal, estadual e federal; é um projeto de interesse até mundial, faltando simplesmente bairrismo dos homens públicos de Uberaba, afirma Carlos Alberto. O projeto é pequeno mas representa algo grandioso, não é apenas uma brincadeira e precisamos nos conscientizar de que os de fora estão

retirando dali o que ali poderia ser preservado, diz Carlos Alberto, que considera, dentro das devidas proporções, Peirópolis uma luta tão importante quanto a preservação da Amazônia.

O que deve ser feito, sugere Carlos Alberto, é adequar a exploração econômica ao setor científico, não impedindo a exploração econômica da região e preservando o sítio paleontológico, pois os cientistas conhecem nossos dinossauros fora daqui enquanto aqui pretendem destruí-los. A instalação do centro de pesquisas e do museu faz parte da ordenação de projetos futuros, seja de hotelaria, turismo, etc. Hoje assistimos a invasão das edificações por vegetais e outros espécimes, mas Carlos Alberto considera que o sonho pode ser tornar real; «se não querem dar valor ao que existe é outra história», afirma. A natureza levou milhões de anos para construir em Peirópolis o que hoje estão transformando em pó calcáreo, e hoje reconstituir a história é sonhar para tornar a realidade palpável, concluiu Carlos Alberto.



Carlos Alberto Batista Oliveira procurou recuperar as espécies pré-históricas em seu projeto

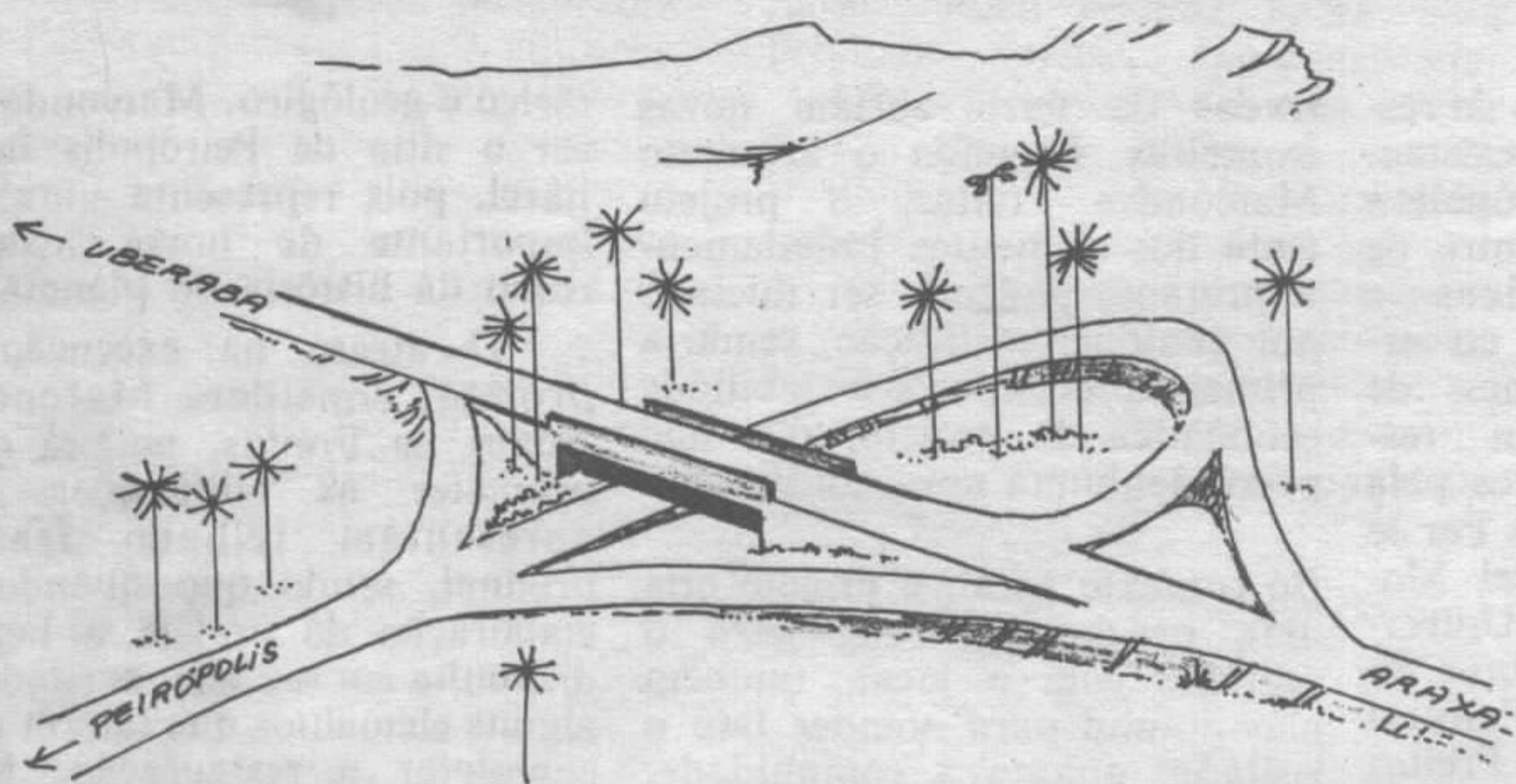
MÁRIO FERNANDO A. FRANCO E CIA. LTDA.

BRASIL
M. F. A. F.
& CIA.

Comércio, importação e exportação

TELEFONES: (034) 333-1833 e 333-4899 - UBERABA - MG

DNER autoriza trevo



A comunidade solicita ao senhor prefeito Municipal, Hugo Rodrigues da Cunha, que determine às Secretarias de Planejamento e Secretaria de Assuntos e Negócios Jurídicos a permuta, sem ônus para o município, do decreto número 1.106 de 11 de agosto de 1988, que declara de utilidade pública para fins de desapropriação área para construção do trevo de acesso a Peirópolis, estando os proprietários Luis Eduardo F. de Melo e Lafaiete Ribeiro de Rezende de acordo.

DNPM aguarda convênio firmado com prefeitura

O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) tem um convênio com a Prefeitura Municipal de Uberaba, aprovado pelo Ministério das Minas e Energia, para a instalação e funcionamento do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, publicado no Diário Oficial da União e homologado pela Câmara Municipal de Uberaba em 1988. A Seção de Paleontologia do DNPM aguarda ainda para o primeiro semestre de 1990 que o município cumpra a seguinte cláusula do convênio para poder cumprir sua parte:

«Cláusula Segunda - Das Responsabilidades da Fundação Cultural de Uberaba - A Fundação se com-

promete:

a) reformar a antiga estação de Peirópolis e os prédios anexos, dando tratamento paisagístico adequado para a instalação do Centro de Pesquisas Llewellyn Ivor Price;

b) equipar o referido Centro, mantendo-o conservado em boas condições, móveis e aparelhagem, responsabilizando-se também pela conservação dos prédios e instalações. **NOTA DA REDAÇÃO:** Após o cumprimento da cláusula acima citada, o DNPM comprometeu-se a reiniciar as escavações e cumprir o programa de trabalho científico já combinado com a administração municipal.



Usar empresa de turismo não significa pagar mais; nossos serviços são pagos pelos prestadores, em seu benefício, e geralmente a custo menor que o entendimento pessoal do usuário.

Rua Paraíso, 31. esq. com Av. Santos Dumont - CEP 38.020 Fones: (034) 333_8606 - 332_2674 - Telex 343.559 Vova-BR



VTL - EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS LTDA.

- sonorização ambiente
- Ar refrigerado
- Video Cassete
- Coffee-shop
- TV a cores
- Frigobar

Praça Rui Barbosa 200, Centro - Fone: (034) 333_9188 CEP 38010 - UBERABA - MG - Telex: 343226 EHV - BR

Uberaba - Minas Gerais

CTBC poderá ampliar serviços de telefonia

A ampliação dos serviços de telefonia em Peirópolis depende exclusivamente do interesse da comunidade, isto é, o número de pessoas que se interessam pelo serviço; assim diz o supervisor técnico da Companhia de Telefones do Brasil Central (CTBC), Luiz Carlos Mesquita, afirmando que a companhia tem condições de realizar a ampliação, o que dependerá de uma pesquisa prévia em relação às linhas individuais. Luiz Mesquita sugere que o ideal seria uma reunião entre a comunidade e os técnicos da CTBC para uma conversa que tiraria todas as dúvidas, que tanto poderia ser realizada em Peirópolis quanto no auditório da CTBC.

Procurando adiantar sumariamente os fatos, Luiz Mesquita, considera que a ampliação é viável economicamente em uma distância que varia entre três e quatro quilômetros do centro do povoado, pois os fazendeiros poderiam compartilhar os custos da posteação. Quanto ao tipo de central que deveria



Luiz Carlos Mesquita, supervisor técnico da CTBC

ser instalado no local, Luiz Mesquita disse que irá depender do número de usuários, sendo que o tipo de central determina também o prazo para instalação. Sobre o contato de compra do terminal e das linhas, Luiz Mesquita informa que são os padrões, inclusive podendo ser financiados.

Feam-MG autua firma Solofértil

Técnicos da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam-MG) autuaram a empresa Solofértil, no último dia 11 de novembro, na cidade de Uberaba. Ela é responsável pela destruição gradativa do Sítio Paleontológico de Peirópolis, com a exploração e processamento de calcário na área onde há mais de meio século, pesquisadores descobriram a existência de fósseis de dinossauros.

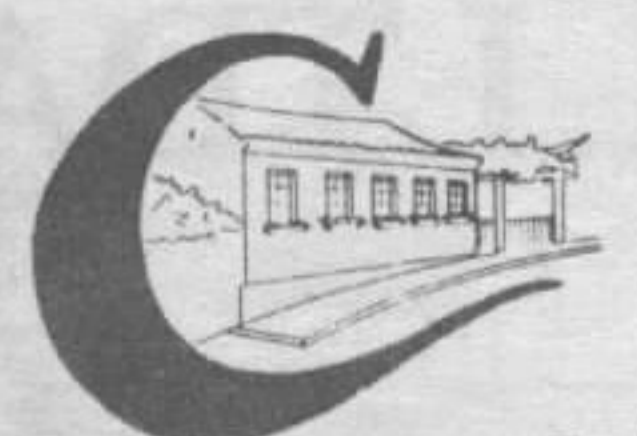
O Sítio Paleontológico que localiza-se às margens da rodovia BR-262, no acesso para Belo Horizonte, há cerca de três anos vem sendo explorado e destruído pelas mãos e máquinas do homem, sem que sua preservação fosse concretizada. Uma ação impetrada pela Calcário Solofértil no Fórum de Uberaba, cuja sentença foi proferida no último dia 09 de novembro agravou a situação ao permitir a prática de escavação e dinamitação da área fóssilera.

Ao fazerem uma inspeção de impacto ambiental nas jazidas de calcário e na usina de processamento, os técnicos Zilmar Celestino Pinheiro, da Divisão de Conservação, e Josino Gomes Neto, da Divisão de Fiscalização e Controle de Atividades Mineradoras, ambos do Feam/Copam, não hesitaram em lavrar autos de fiscalização e de autuação contra a Calcário Solofértil, diante do quadro constatado. O proprietário da

empresa, que não foi encontrado pelos técnicos para ser notificado, terá da data de emissão dos autos, 20 dias para apresentar sua defesa junto à Câmara de Defesa de Ecossistemas.

Nos autos, os técnicos descrevem que em vistoria técnica realizada ao Sítio Paleontológico de Peirópolis constatou-se que a empresa explorada está lavrando rocha calcária no local e consequentemente destruindo e colocando em risco o patrimônio paleontológico da área. Versa, também, que as instalações de beneficiamento do calcário se localizam na área habitacional do Povoado de Peirópolis, sem contudo, possuir dispositivos de controle de afluentes atmosféricos gerados no processamento, colocando em risco a saúde da comunidade.

Outro dado do auto de fiscalização é que a empresa Solofértil está implantada e em atividade sem haver obtido licenças de instalação e de funcionamento do órgão ambiental competente, o Copam. Na oportunidade, a técnica da Divisão de Conservação adiantou que pedirá proteção especial do Sítio Paleontológico ao próprio Conselho de Preservação do Meio Ambiente de Minas Gerais, podendo as atividades de exploração da área serem suspensas de imediato.



CARAMANCHÃO
Segismundo Mendes, 36
Fone: 332-0031

Carne de sol, cerveja stupidamente gelada, tiragosto, tortas variadas, bombons e aocinhos.

Música baixinha, varanda e vista para a monumental igreja São Domingos..

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Davidson Trindade Sérgio Henrique Tiveron Jullano

Avenida Leopoldino de Oliveira, 345 - Ed. Rio Negro

- Conj. 301/303 - Fone: 312.1670 - Uberaba (MG)

O respeito ao projeto

Todo processo que sai de um conversando e projeta algo novo deve ser acima de tudo respeitado. Com essas palavras o publicitário Luiz Antônio Guimarães (GR 1000), principia a avaliar a situação do sítio paleontológico de Peirópolis, onde deve estar presente diferentes correntes da sociedade pois não vê nenhuma impossibilidade de coexistência pacífica de todos. Luiz Antônio diz não acreditar que a atividade mineradora e tampouco a aura religiosa que existe em Peirópolis não possa conviver com a atividade científica e turística em seu mais amplo aspecto.



Luiz Antônio Guimarães, «espaço para todos em Peirópolis»

plesmentes por não pertencerem ao grupo.

O que falta, segundo Luiz Antônio, é humildade e conhecimento; humildade para o diálogo e conhecimento para democraticamente optar pelo melhor. Luiz Antônio Guimarães conclui afirmando que não podemos dizer não a um projeto por desconhecimento de causa. «Há espaço para todos em Peirópolis».

Luiz Antônio Guimarães analisa Peirópolis da seguinte forma: um ponto turístico distante apenas 19 quilômetros de Uberaba, que sofrendo as adequações necessárias geraria empregos, seria um centro de lazer e de atividades ecológicas e científicas, tudo isso muito próximo da cidade, que sob um olhar mais técnico inexistente setor turístico embora seja rica em mananciais turísticos. O que existe hoje é a exposição de gado zebu e Chico Xavier.

As atitudes tomadas hoje perante as iniciativas ligadas a eventos em Uberaba, afirma Luiz Antônio Guimarães, são tomadas com uma dose excessiva de amadorismo, havendo um medo de remunerar um profissional. O que há, diz Luiz, é acolhimento das pessoas ligadas a determinadas grupos, sendo que pessoas competentes que muitas vezes poderiam dar excelentes colaborações são marginalizadas sim-

Projeto internacional



François Charles Heinerich, acreditando no potencial turístico

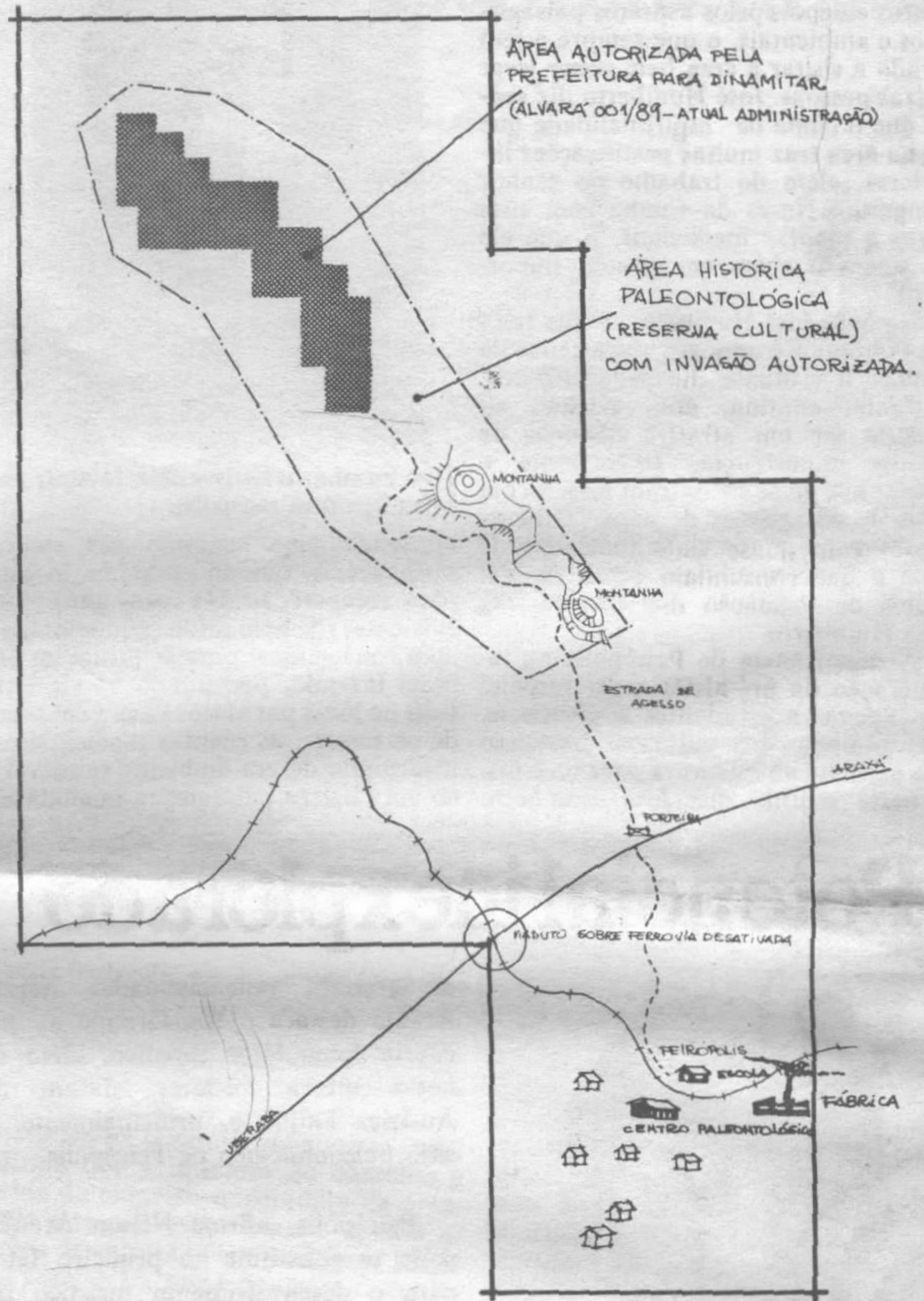
O projeto de criação de um centro de pesquisas paleontológicas e um museu de dinossauros em Peirópolis foi considerado pelo diretor da Voyatur Turismo e Viagens, François Charles Heinerich, um projeto fantástico, pois inicia o desenvolvimento da cidade a nível internacional, além da agropecuária e a exposição de gado em maio, hoje o único ponto turístico do município. Juntando as fontes hidroter-

mais de Araxá com um sítio paleontológico, François Heinerich acredita que o turismo na região será fortalecido, sendo um projeto que tem futuro e que cria um novo mercado para Uberaba, que hoje já conta com agências de turismo e viagens que oferecem os mesmos serviços das capitais.

O turismo é hoje um bom investimento, afirma François, e que só tende a melhorar, por isso está criando um trabalho receptivo para os turistas que hoje vêm em busca das fazendas de criação de zebu e usinas de cana de açúcar, o que poderia ser ampliado com a criação de novos atrativos, como Peirópolis. François Heinerich tem avaliado Uberaba como uma cidade conservadora e tradicional chegando, às vezes, a ser um pouco anti-comerciante; sendo que os uberabenses deveriam investir mais na cidade.

Afirmado ter certeza que Uberaba crescerá muito nos próximos dez anos, não só na agropecuária, François diz que ela precisa industrializar-se, acreditando que os uberabenses se adaptarão à realidade do crescimento da cidade, o que já têm demonstrado em relação ao turismo, e passarão a investir mais em sua cidade.

DNPM-DEMARCA O SÍTIO PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS



Área oficial do «Sítio Paleontológico de Peirópolis» 1375 h demarcado pela seção de Paleontologia do DNPM

«ponto de partida o centro geométrico do viaduto da BR-262, que passa sobre o antigo leito da estrada de ferro, ponto este localizado pelas coordenadas de 7.815 S e 212 km E (referidas ao Sistema UTM de coordenadas plano retangulares) e extraídas da folha SE - 23 - Y - C - IV, a escala de 1:100.000/IBGE e que, a partir deste ponto é delimitado por segmentos de reta com os seguintes

comprimentos e rumos verdadeiros: 2.000 m (dois mil metros) para oeste; 4.000 m (quatro mil metros) para norte; 2.000 m (dois mil metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 500 m (quinhentos metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 1.000 m (hum mil metros) para leste; 1.00 m (hum mil metros) para leste; 3.500 m (três mil e quinhentos metros) para sul; 1.500 m (hum mil e quinhentos metros) para oeste; e 1.000 m (hum mil metros) para norte, quando então encontra o ponto de partida».



ATLAS

ARMAZÉNS GERAIS LTDA.

Inauguração da 2ª etapa com capacidade de 130.000 toneladas Modernos equipamentos, balança eletrônica para servir a região.

Inauguração 1 abril 1990 Uberaba - MG

Falta apenas estrutura

O bancário José Humberto Guimarães, idealizador e realizador da Bolsa de Arrendamentos de Uberaba a nível nacional, afirma que há muito tempo é um apaixonado por Peirópolis, a princípio atraído pelos fósseis dinossauros e depois pelos aspectos paisagísticos e ambientais, o que sempre o tem levado a visitar a área bem como levar outras pessoas. José Humberto diz sentir que o clima de espiritualidade que há na área traz muitas gratificações interiores, além do trabalho do senhor Langerton Neves da Cunha com suas ervas e plantas medicinais, o que ele considera também um atrativo importante.

Segundo José Humberto, o que falta em Peirópolis é uma estrutura capaz de acolher o visitante: hospedagem, restaurante, cantina, etc., porque ali poderia ser um atrativo regional de grande importância. Interessante é pensar que ali se encontram fósseis com mais de 65 milhões de anos, Titanossauros com quase vinte toneladas de peso e que consumiam cerca de mil quilos de vegetação diariamente, diz José Humberto.

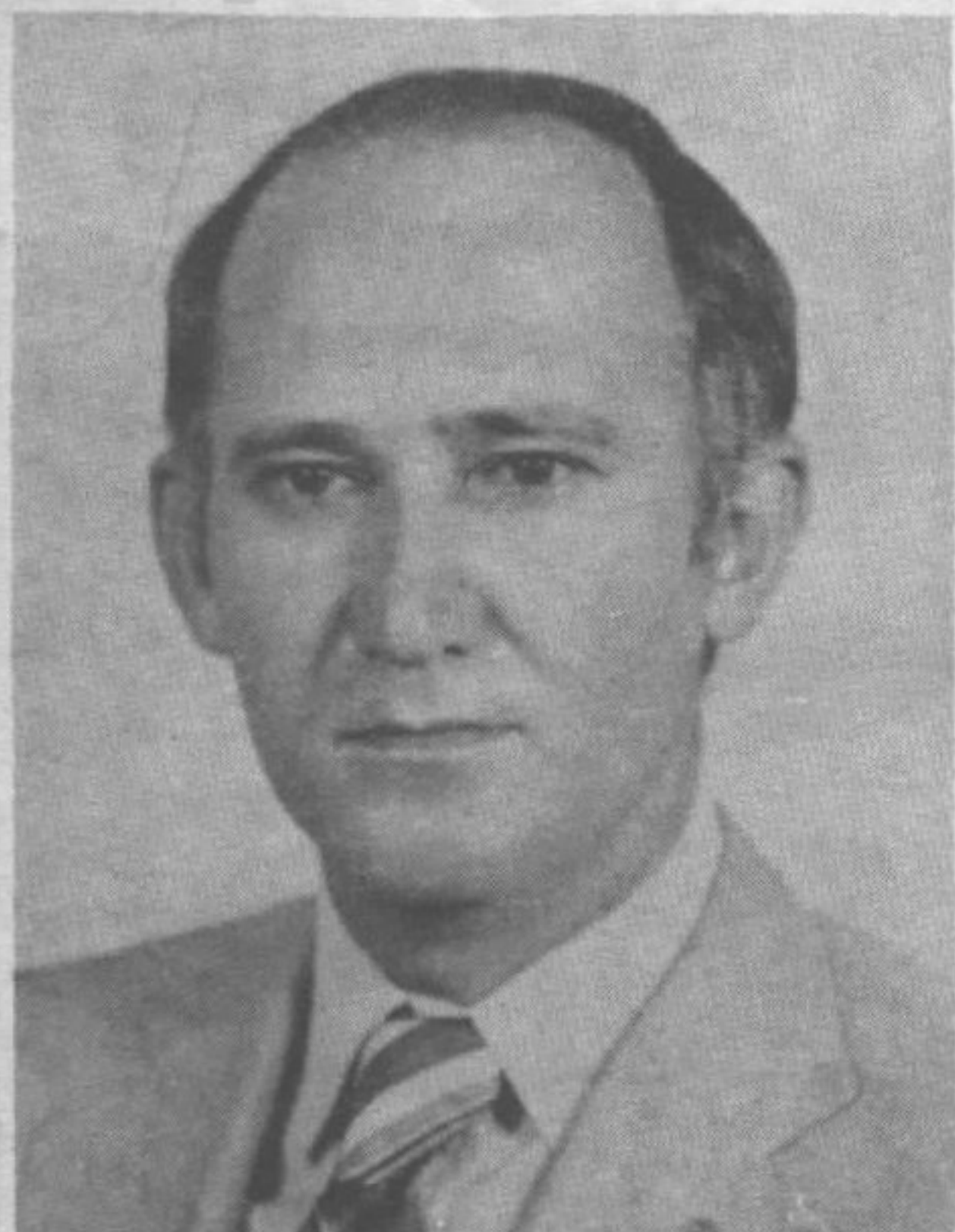
A importância de Peirópolis na recuperação da pré-história diz respeito não apenas a estudantes e cientistas, mas também aos curiosos, bastando que existisse ali estrutura para recebê-los. É neste sentido que José Humberto



José Humberto Guimarães, investir na infraestrutura receptiva

apresenta uma sugestão aos empresários locais, que ali poderiam investir para recuperação das casas antigas ali existentes (de bom estilo arquitetônico e bem construídas) para se tornarem um hotel fazenda, permitindo ao visitante ficar no local por vários dias, conhecendo os fósseis, as plantas medicinais, e usufruindo de um ambiente saudável e de uma beleza paisagística inigualável.

Potencial inexplorado



Nelson Araújo, presidente do Rotary e agente de viagens

Nelson Araújo, presidente do Rotary Clube de Uberaba Leste e agente de viagens (Uberatur), considera Uberaba como uma região de elevado potencial turístico que ainda permanece inexplorado, havendo muito o que fazer e muito o que investir neste setor. Entre

as grandes potencialidades Nelson Araújo destaca o Rio Grande a pecuária como fator turístico, além de nossa cultura, folclores, «datum» da América Latina e, principalmente, o sítio paleontológico de Peirópolis.

Peirópolis, afirma Nelson Araújo, pode se constituir no primeiro fator para o desenvolvimento turístico regional, gerando uma consciência para o turismo receptivo como atividade econômica, atraindo tanto brasileiros quanto estrangeiros.

A estes potenciais já citados, explica Nelson Araújo, somam-se a velha caieira de Ponte Alta, o povoado de Desemboque (mãe de toda a civilização do Triângulo) a gruta dos Palhares em Sacramento, Jaguará, Araxá, etc. Tudo isso se integra, diz Nelson Araújo, lembrando que o Triângulo não possui nenhum hotel fazenda e que os arredores de Uberaba seria o local ideal para tal iniciativa e, quem sabe, por que não Peirópolis.

DA SOCIEDADE E SEUS OBJETIVOS CAPÍTULO ÚNICO DA FUNDAÇÃO,

SEDE E SEUS OBJETIVOS:

ART. 1º - A Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, fundado em 01 de julho de 1989, na Zona Rural de Peirópolis, Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, onde tem foro e sede na Estrada Municipal de Peirópolis casa 04 Caixa Postal 413, uma Sociedade civil de duração por tempo indeterminado, sem fins lucrativos.

ART. 2º São objetivos da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis:

- fiscalizar, promover e proteger o Sítio Paleontológico de Peirópolis dentro de sua área demarcada a nível Municipal, Estadual e Federal.
- Conscientizar a comunidade na proteção dos depósitos fossilíferos no Município de Uberaba.
- Promover excursões nos locais de coleta no Sítio Paleontológico de Peirópolis e em outras regiões.
- Promover o entrosamento entre o Conselho Comunitário para o desenvolvimento Rural de Peirópolis e esta associação visando sempre o seu desenvolvimento.

TÍTULO II Dos sócios CAPÍTULO I Das admissões

ART. 3º. A.A.A.S.P.P. será constituída por pessoas que se interessam pelo Sítio Paleontológico de Peirópolis, Centro de Pesquisa Paleontológica «LLEWELLYN IVON PRICE», e pelo estudo das Ciências Naturais.

ART. 4º. A admissão de sócios se fará mediante o preenchimento de proposta assinada pelo proponente, provada pela diretoria.

CAPÍTULO II Das categorias

ART. 5º O número de sócios será ilimitado e haverá 6 (seis) categorias:

- Fundador
- Contribuinte
- Correspondente
- Estudante
- Benemérito
- Honorário

§ 1º - Fundador é o sócio contribuinte que se inscreveu até a aprovação do Estatuto de 01 de julho de 1989.

§ 2º - Contribuinte é o sócio que estiver sujeito a pagamento de anuidade.

§ 3º - Correspondente é o sócio contribuinte residente em outro Estado ou no Exterior.

§ 4º Benemérito é o sócio que tiver prestado relevante serviços à A.A.A.S.P.P. ou tenha feito doações de vulto, a critério da Assembléia Geral.

§ 5º - Honorário é qualquer pessoa que por alguma forma tiver cooperado para o engrandecimento e prosperidade da A.A.A.S.P.P. ou prestado incomum contribuição às ciências naturais e ao Patrimônio Cultural e Ambiental da região de Peirópolis.

§ 6º - A concessão de títulos previstos nas alíneas «a» a «f» deste artigo será de competência da Assembléia Geral, mediante proposta da Assembléia Geral, mediante proposta da Diretoria acompanhada de justificativa por escrito.

TÍTULO III Dos poderes CAPÍTULO I

Da distribuição

ART. 9º - São poderes da Assembléia dos Amigos do Sítio paleontológico de Peirópolis:

- Assembléia Geral;
- Conselho Fiscal
- Diretoria.

CAPÍTULO IV Da diretoria

ART. 22º - A Diretoria, órgão executivo da A.A.S.P.P. será constituída de:

- Presidente
- Vice Presidente
- 1º Secretário
- 2º Secretário
- 1º Tesoureiro
- 2º Tesoureiro
- Representante do Conselho Comunitário para o Desenvolvimento Rural de Peirópolis
- Comissão de Eventos

Parágrafo Único - Um presidente honorário indicado pela A.A.A.S.P.P., por ter lhe prestado serviços relevantes na defensoria do seu patrimônio cultural e ambiental.

ART. 23º - A Diretoria será eleita pelo período de 2 (dois) anos.

Das disposições Gerais e Transitórias

CAPÍTULO I

Das disposições Gerais

ART. 35º - A Diretoria poderá criar Departamentos e Biblioteca dentro da estrutura da A.A.S.P.P. de acordo com as necessidades, ad referendum da Assembléia Geral.

ART. 36º - A.A.S.P.P. poderá manter publicações para divulgação publicitária ou assuntos técnico-científicos.

ART. 37º - A.A.S.P.P. usará como símbolo a figura do Dinossauro Titanossauro no Sítio Paleontológico de Peirópolis.

ART. 38º - É vedado o debate em torno de assuntos transpartidária ou que importem discriminação religiosa ou racial.

ART. 39º - A Associação deve colaborar com estudantes e professores, e em benefício do ensino, manterá um Departamento para venda a baixo custo de material didático e «souvenirs».

ART. 40º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações assumidas em nome da A.A.S.P.P.

ART. 41º - Em caso de impedimento do Presidente e do Vice-Presidente ou vacância dos respectivos cargos, serão sucessivamente chamadas ao exercício da Presidência, o primeiro Secretário, o segundo Secretário e o presidente do Conselho fiscal nesta ordem.

ART. 42º - Em caso da extinção da da A.A.S.P.P. o patrimônio será doado a entidade congênera registrada no Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) MEC.

ART. 43º - Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria ou Assembléia Geral, observando o Estatuto, as leis em vigor no país ou o princípio da analogia e do bom senso.

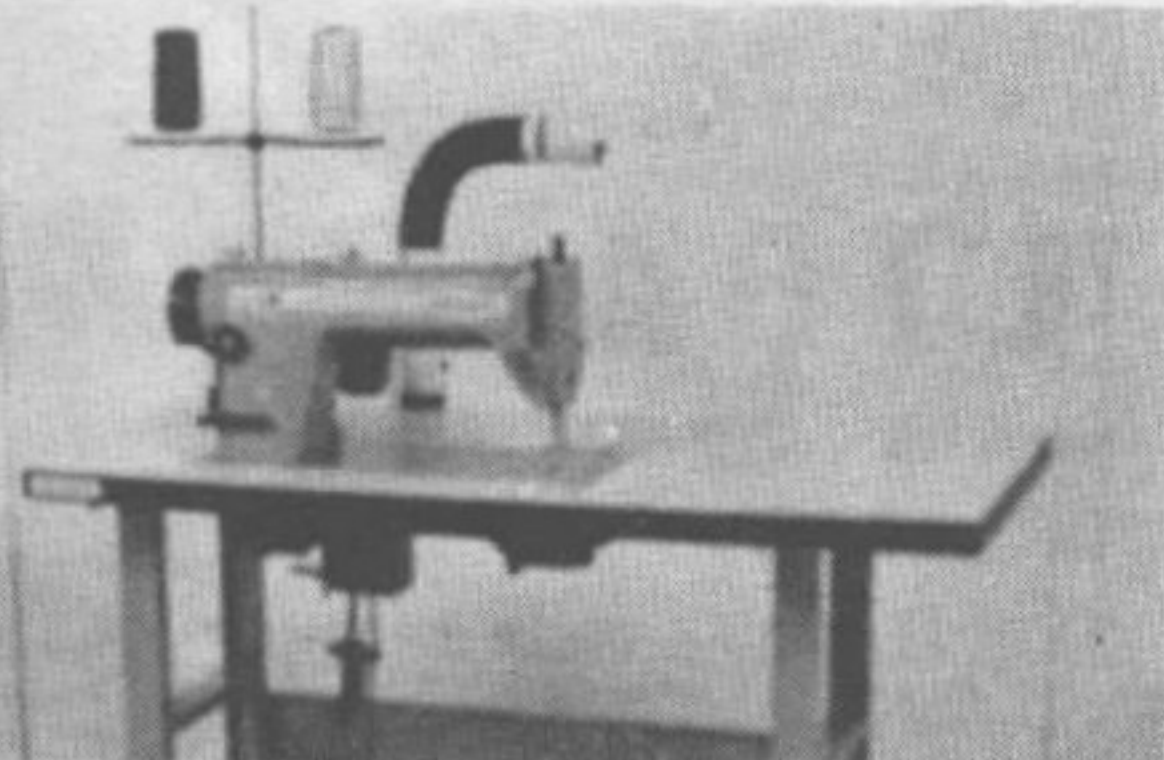
ART. 44º - São Sócios Fundadores: e membros da Diretoria

nome: MILTON REIS DA SILVA, CARLOS ALBERTO BATISTA OLIVEIRA, LIA PEIRÓ TORMIM; DIONÍSIO DINIZ DA SILVA; JOÃO ISMAEL DA SILVA; PAULO SÉRGIO MOREIRA GUIMARÃES; PAULO SÉRGIO DA SILVA; THEREZINHA PEIRÓ TORMIM; LECI DE CASTRO FERREIRA; BEETHOVEN LUIS DE RESENDE TEIXEIRA; DIVALDO GOMES MARTHA; LAURO JUAREZ PRATA SABINO LÔES; ANTÔNIO CARLOS FERREIRA; LÉLIA INÊS DE RESENDE TEIXEIRA; LUIS EDUARDO FLORES DE MELO; FREDERICO TORMIM PERFEITO; JOÃO BATISTA DA SILVA SOBRINHO; RAYSSA MARIA TORMIM AFONSO; ROBERTO NUNES; EITHEL LOBLAÇO JUNIOR; SHEILA VILELA; JORGE FERNANDO DE LIMA BESCHITZ; DONIZETE FONTE CALÇADO; MOACIR JORTE OLIVEIRA; GERMANO GULTZGOFF; ISAIAS RESENDE; CARLOS AUGUSTO MACEDO SARKIS; LUIZ CLÁUDIO TORMIM PERFEITO;

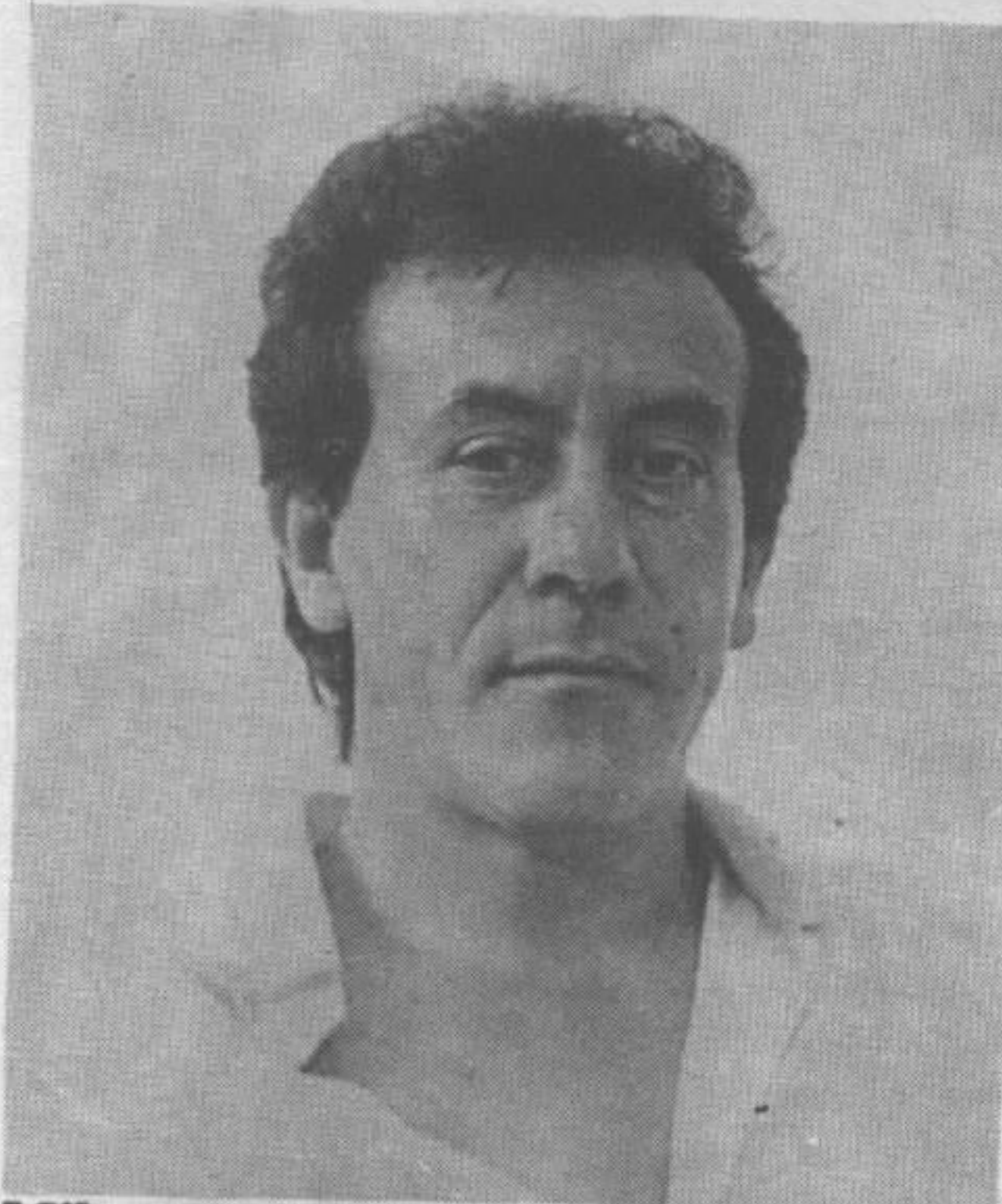
Loja Singer seu representante dos Produtos Industriais Singer. Máquinas - Reta - Coluna.

- Zig-Zag - Over Lok - Peças e Assistência Técnica

Rua São Benedito 63 - Fone (034) 332-2786 - Uberaba - MG



Associação dos Amigos na defesa dos fósseis



Milton Reis da Silva, presidente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, quer que a comunidade seja consultada

A criação da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis foi uma necessidade sentida pela própria comunidade do local e alguns amigos que têm interesse na preservação residentes em Uberaba, que resolveram unir-se na defesa de um patrimônio cultural, científico e ambiental que transcende os limites do município; é o que afirma o presidente da Associação, Milton Reis da Silva. Milton Reis diz que passados vários meses após a elaboração do projeto do Centro de Pesquisas Paleontológicas, Museu e preservação ambiental da área, notava-se um descaso por parte das autoridades no sentido de darem início à efetivação do projeto, motivando a criação da Associação que somando forças pretende que as coisas tomem novos rumos, esperando que seja para melhor.

A Associação, explica Milton Reis, realizou poucas mas proveitosas reuniões em 1989, sendo que em 1990 os trabalhos tomaram uma nova dinâmica de atuação. Segundo Milton Reis, o novo diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas de Peirópolis, Renato Muniz de Carvalho (empossado há dez meses) realizou alterações no projeto original sem qualquer consulta à comunidade envolvida, o que não agrada aos moradores de Peirópolis, prejudicando inclusive os andamentos do processo judicial contra a exploração de calcário na área, o que não afeta apenas os fósseis de dinossauros bem como a vida da comunidade; o que motivou várias denúncias por parte dos moradores do povoado.

As denúncias, informa o presidente da Associação foram encaminhadas

para os promotores públicos, Geraldo de Souza Brasil e Jacinto Silva, para que fossem suspensas as explosões de dinamites na área, sendo que em outubro de 1989 a Associação contratou os serviços dos advogados e ambientalistas Sérgio Henrique Tiveron Juliano e Davidson Trindade para acompanharem o processo de número 24.685/64 que se encontra em tramitação no cartório do segundo ofício.

Milton Reis considera que a atuação da Associação enquanto representante dos interesses de uma parcela da população do município não se fixa apenas em Peirópolis, por isso participou do movimento popular na Constituinte Municipal de Uberaba apresentando várias propostas para a Lei Orgânica do Município nas áreas da educação, saúde, cultura, meio ambiente, juntamente com várias outras associações e sindicatos.

Para verificação dos danos ambientais e culturais causados no sítio paleontológico, informa Milton Reis, convidamos técnicos da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam-MG) para realizarem uma inspeção na área do sítio e na empresa mineradora de calcário (Solofertil) localizada dentro da comunidade de Peirópolis. E em novembro, lembra Milton Reis, tivemos a visita do paleontólogo Diógenes de Almeida Campos, chefe do setor de paleontologia do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) e responsável científico pelos trabalhos do Centro de Pesquisas Llewellyn Ivor Price.

Milton Reis considera que muitos fatos são desconhecidos em relação ao que realmente acontece em Peirópolis e a posição da comunidade local, por isso a Associação decidiu fazer publicar seu jornal informativo visando elucidar todos os acontecimentos durante os sete meses que está à frente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, que trabalha em conjunto com o Conselho Comunitário para o Desenvolvimento Rural de Peirópolis no sentido de garantir que qualquer modificação no projeto original aprovado ou outros atos venham a ocorrer sem que a comunidade local seja consultada. Enquanto isso, conclui Milton Reis, aguardamos o cumprimento da promessa do prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, feita no palanque em Peirópolis, em dar continuidade ao projeto e promover novas melhorias para a comunidade.

Conselho Comunitário interessado na saída da empresa mineradora



Isaias Rezende, presidente do Conselho Comunitário, busca somar esforços em defesa do sítio paleontológico e da saúde da comunidade.

Isaias Rezende, presidente do Conselho Comunitário para o Desenvolvimento Rural de Peirópolis, que se reúne todo segundo sábado do mês, afirma que é interesse do conselho a saída da empresa mineradora da área, pois esta não está afetando apenas as áreas de cultura como também a saúde da população, que é de quase duzentas pessoas. Ele disse que todos têm esperança de um dia virem a ter um museu para mostrar os fósseis de dinossauros, mas mesmo com toda assistência do paleontólogo Diógenes de Almeida Campos, o imediatismo tem desmotivado o associado; enquanto isso o conselho registra toda a história nas atas de suas reuniões. Isaias disse que mesmo pequeno o conselho é uma representação da comunidade e que a colaboração que podem dar para o centro de pesquisas e ao museu é tornar público seu apoio à iniciativa.

Os trabalhos no sentido da instalação do museu e do centro de pesquisas, disse Isaias, tiveram início no governo passado e que o atual afirmou também apoiar a iniciativa, mas pediu um prazo para colocar as finanças municipais em dia para depois se dedicar a Peirópolis. Segundo Isaias Rezende, é interesse do

Conselho Comunitário somar-se à Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis para juntos trabalharem por algo que ficará na história. Isaias lembra que no início alguns proprietários temiam que o tombamento da área implicasse em expropriação de terras, quando é apenas preservação.

Isaias disse estar muito preocupado com a preservação dos fósseis, pois vê nas revistas o interesse dos outros povos na preservação dos fósseis de dinossauros, enquanto que aqui estão destruindo, sendo que a usina de calcário trouxe problemas nunca antes enfrentados pela comunidade. A maior defesa do sítio paleontológico é em termos ambientais, afirmou Isaias. Através do Conselho Comunitário Isaias Rezende apresentou três propostas à Constituinte Municipal, direcionadas para habitação popular rural; assistência técnica, mecanização e apoio ao produtor; e meio ambiente através da preservação do sítio paleontológico de Peirópolis. Uma grande vitória, disse Isaias, foi o DNER ter aprovado um novo trevo de acesso a Peirópolis, pois o que existe hoje coloca em risco a vida dos moradores.



**TRANSPORTE
FERREIRA LTDA.**

Matriz - Rua Comendador Gomes, 770 - Fone: 336-1400

Filliais: Rua do Comércio, 529 - Ponte Alta - Distrito de Uberaba

Rua Professor Armando Cunha, nº 93 - 1º andar - sala 8 - Vila Paris -
Cubatão - SP

Rod. Br 050 - Km 286 - sala 6 - Posto Mangueiras - Catalão - GO

Fazendeiro é vítima do pó calcáreo

O proprietário rural cuja fazenda faz divisa com a usina de moagem de calcáreo da empresa Solofértil, Antônio Marzola, considera uma necessidade para Peirópolis a criação de um Centro de Pesquisas Paleontológicas, desde que feito dentro de parâmetros científicos. Quanto aos problemas que hoje existem para que o projeto do centro de pesquisas e museu se tornem realidade, Antônio Marzola diz serem entraves naturais, cada um «puxando a sardinha para seu lado».

Devido ao fato de sua propriedade dividir com a usina de calcáreo, Antônio Marzola é vítima de dois tipos de prejuízos: barulho e poluição calcárea.

O barulho, explica Antônio Marzola, provocado pela usina e caminhões que a abastecem torna impraticável o pastoreio nos pastos da divisa, pois o ruído provoca o «estouro» dos animais, muitas vezes com crias recém nascidas, e na fuga alguns são machucados, sendo que já foi registrada a morte de bezerros pisoteados pelos animais adultos. O segundo prejuízo, a poluição calcárea, é explicado tecnicamente por Antônio Marzola: o pó calcáreo excessivamente depositado sobre as pastagens forma uma película dura sobre o solo, isso feito e com o movimento natural da terra há o



Antônio Marzola é vítima de dois tipos de prejuízos

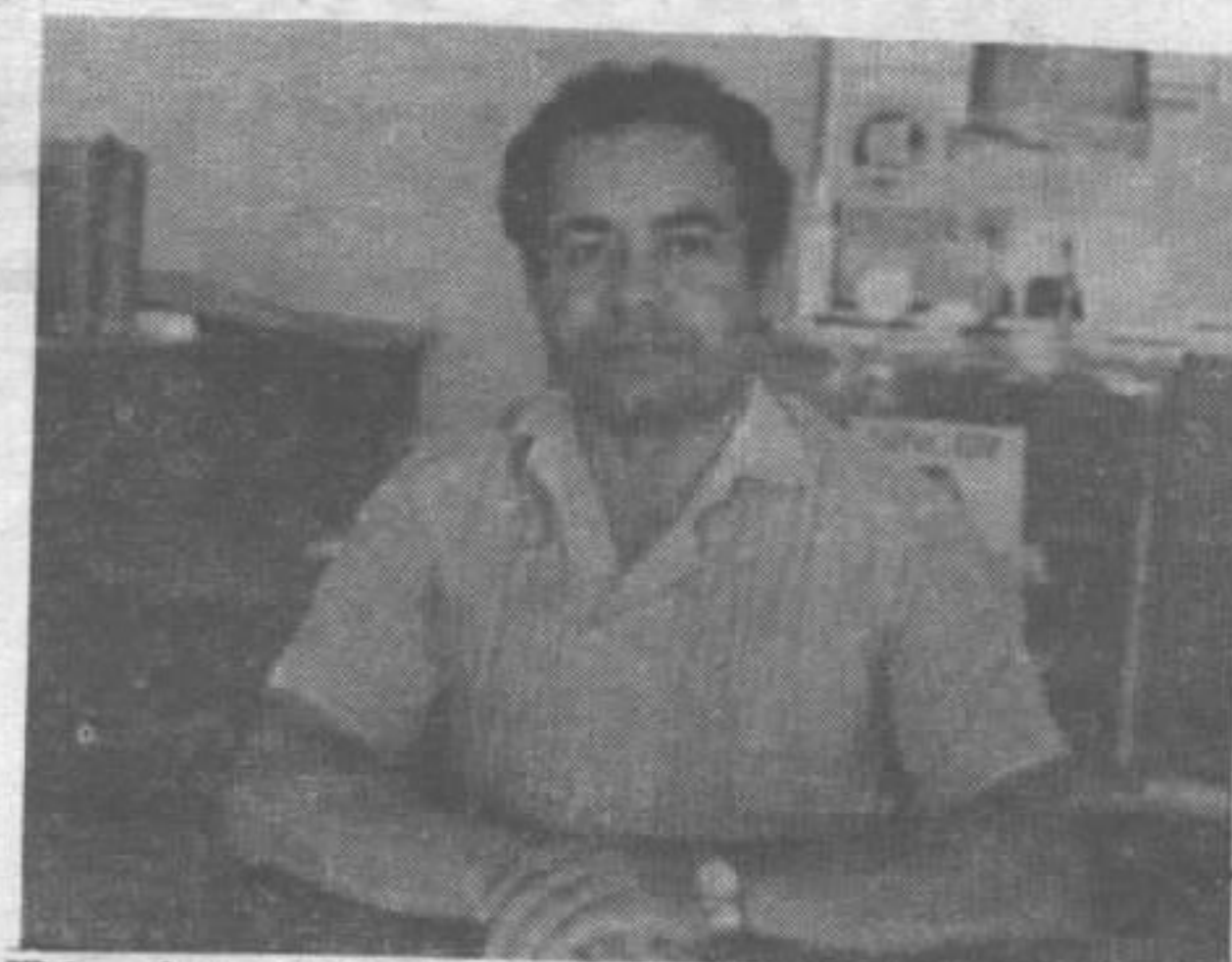
aparecimento de rachaduras por onde as águas pluviais penetram e provocam uma erosão interna empobrecendo a terra por baixo, além de não permitir a entrada de novos nutrientes são carregados pela água o que antes ali existia.

A poluição calcárea atinge também a comunidade de Peirópolis, o que é pior, afirma Antônio Marzola, pois o pó é carregado pelo vento e forma uma nuvem de poeira sobre o povoado, sendo que a pessoa nasceu para aspirar ar e não pó.

“Ignorância” contra meio ambiente

O proprietário rural na comunidade de Peirópolis, Dionísio Diniz Silva, afirma sentir na comunidade um grande interesse pela preservação e progresso; progresso esse que não implica na exploração mineral que vem afetando a todos no sentido da destruição do solo e sub-solo e, principalmente a localização de usina que polui toda a comunidade com poeira e barulho de caminhões. Dionísio disse que a população apóia o projeto de conservação da área e exploração dos aspectos culturais e turísticos do local, que é um dos mais belos da região.

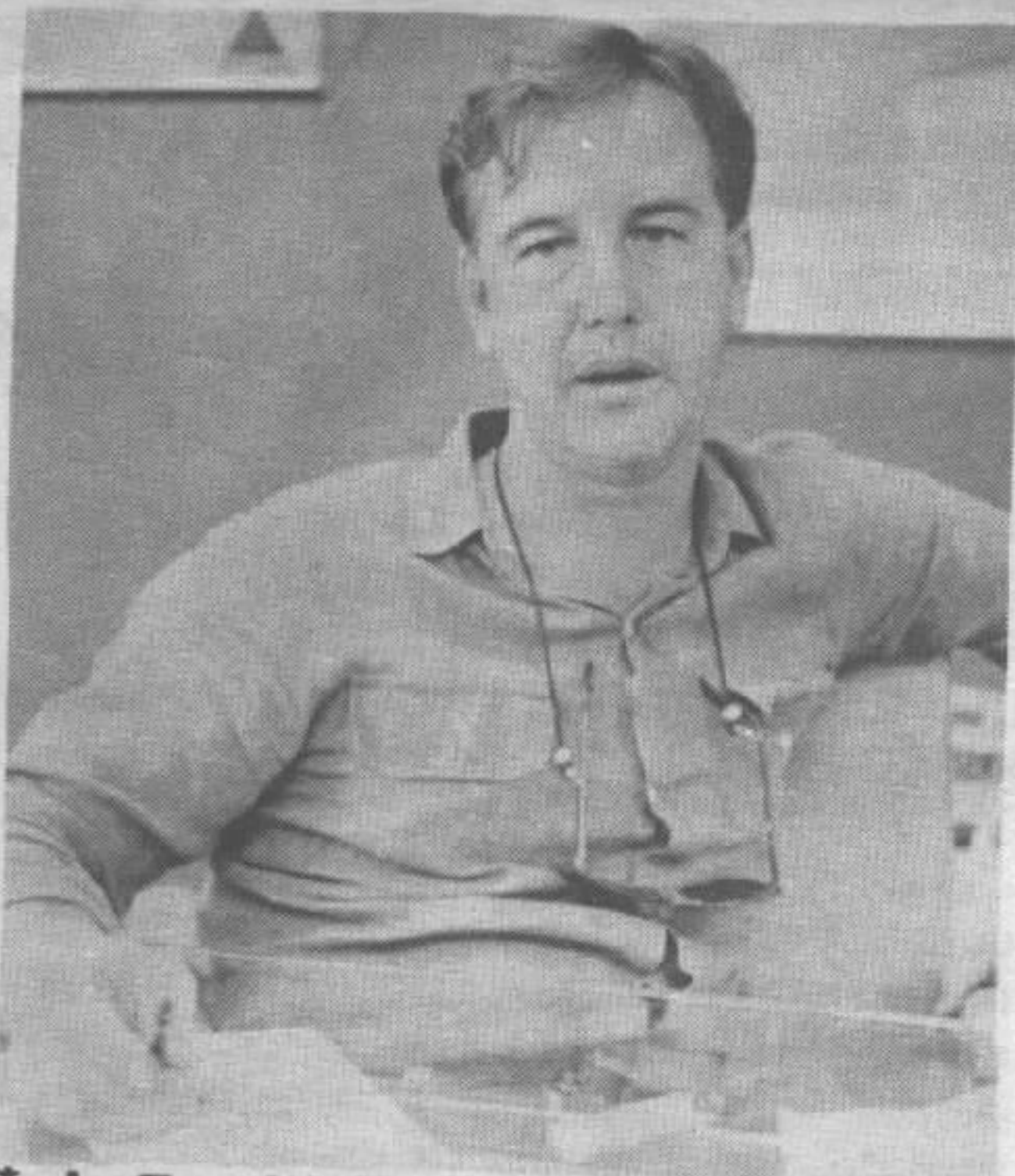
Dionísio Silva considera que a comunidade foi vítima de uma promessa não cumprida por parte da firma exploradora de calcáreo na área, a Solofértil, que antes de se instalar afirmava ir explorar o sub-solo de forma que não afetasse a população. Dionísio disse que toda vez que a direção da Solofértil se manifesta a respeito da exploração no local tenta passar a idéia de que trabalha em benefício de Peirópolis, o que ele não considera uma verdade pois qualquer pessoa que visitar o local irá constatar que a destruição está ocorrendo sem nenhum respeito à natureza e à comunidade de Peirópolis. Dionísio afirma que está havendo um



Dionísio Diniz Silva, «uma ignorância contra a natureza»

total desrespeito às leis e à vontade soberana da comunidade e, o que falta é boa vontade da Solofértil em entender que a população não quer no local, pois até nascentes que nunca haviam secado estão sendo extintas, talvez, pela dinamitação da área. A população de Uberaba precisa tomar conhecimento dessas ocorrências, visitar Peirópolis e ver com seus próprios olhos o absurdo que está acontecendo naquela região. A «ignorância» cometida contra a natureza que levou quase 85 milhões de anos para formar e preservar os fósseis ali existentes. Muito breve vai ser cobrado pelos nossos filhos. Quem viver verá.

Turismo como uma fonte de riqueza



Luiz Guaritá Neto, total apoio a iniciativa privada

O secretário municipal da Indústria, Comércio e Turismo, Luiz Guaritá Neto, avalia que o turismo local necessita de desenvolvimento como um todo, e que várias áreas são potenciais turísticos importantes, sendo Peirópolis uma delas. O secretário disse que ainda não há um circuito turístico no Triângulo, embora proposta neste sentido já tenha sido apresentada, para aproveitar o fluxo proporcionado pela malha rodoferroviária que corta a região. Dentro desta proposta, disse Luiz Neto, Peirópolis é um importante elemento.

Afirmando ser favorável a qualquer iniciativa privada que venha aproveitar os potenciais turísticos, Luiz Guaritá Neto informou já haver negociações em torno de projetos de lazer ecológicos com fundos captados através da «lei Sarney» para parques municipais.

O ano que passou, disse Luiz Neto, foi dedicado quase que exclusivamente para a atração de novos investimentos industriais para o município e que após a implantação das novas fábricas irá fazer um calendário com doze eventos anuais e tentar encontrar um patrocinador para se responsabilizar por cada um dos eventos.

Dentro dos novos investimentos industriais, Luiz Neto informou que 40% são de origem multinacional, a quem ele tece elogios pela preocupação que estas empresas têm em apoiar eventos culturais das comunidades onde estão instaladas.

Ainda este ano, adiantou Luiz Neto, estaremos fazendo uma planificação turística para Uberaba, desde a codificação das atrações, recepção, mostra histórica, folhetos receptivos parques de lazer e ecológicos, enfim, criar uma estrutura para desenvolver o turismo enquanto uma indústria geradora de riquezas, pois não decepcionaremos com o que temos para mostrar, sendo que neste sentido toda iniciativa privada é bem vinda.

Proprietária confiante no prefeito



Therezinha Peiró Torminn acredita que o prefeito cumprirá promessa

Convivendo desde a infância com as pesquisas científicas em Peirópolis, Therezinha Peiró Torminn, afirma ser o museu o sonho de toda comunidade, e a usina de moagem de calcáreo a pedra no caminho.

Segundo Therezinha, a poluição provocada pela mineradora afeta a terra e a saúde de adultos e crianças com pó e barulho. No início, disse Therezinha, o proprietário da usina queria que a família cedesse a área para sua instalação, mas advertidas sobre os aborrecimentos futuros pelo irmão se negaram a tal, sendo que a Fepasa cedeu a área e a companhia mineradora ainda ocupou parte do corredor boiadeiro.

Therezinha firmou que, particularmente, não concorda com qualquer negociação que não seja a saída da usina das proximidades do povoado, pois crê, que hoje não há ninguém favorável a ela, acreditando que o prefeito estará com eles nessa iniciativa.

Therezinha disse que o prefeito Hugo Rodrigues da Cunha prometeu o museu mas pediu paciência, «deve ser questão de verbas, porque a comunidade acredita nele». Afirmando estar o prefeito cumprindo todas suas promessas em relação ao povoado, luz, telefone, todos aprenderam a confiar e gostar dele.

Sob o aspecto turístico, Therezinha considera que Peirópolis tem atrativos regionais, bastando que para isso seja montada uma infraestrutura para receber adultos e crianças. O turismo promove o progresso do local, disse Therezinha, criando novos empregos e serviços.

além de abrir novas possibilidades para outras iniciativas como o comércio de lembranças, hotel, e até a instalação de um posto dos Correios, atinga aspiração da comunidade.

Estado do Triângulo:

“A chama que não se apaga”

1857-1990

C.E.T. Cordenação para Criação do Estado do Triângulo



ÓTICA SANTA LUZIA

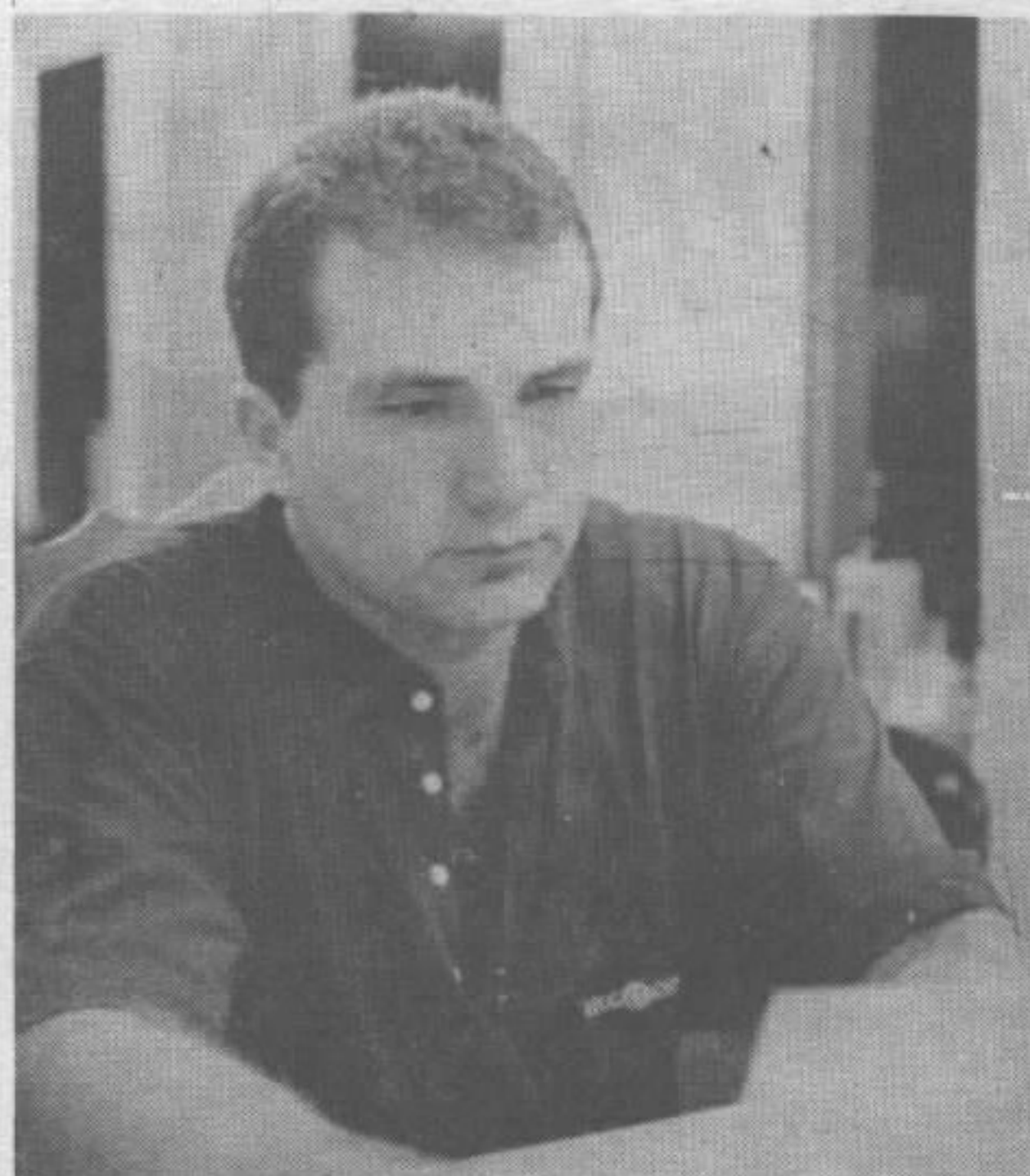
Santa Luzia protege seus olhos

Entrega imediata

R. Major Eustáquio, esquina c/ Manoel Borges

Fone: 332-7476

Luís de Melo contra as explosões



Luis Eduardo Flores de Melo, contra exploração de calcário

O proprietário da Fazenda São Luís, onde está localizada a área demarcada pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) como reserva paleontológica e onde já foram retirados milhares de fragmentos fósseis de dinossauros, Luis Eduardo F. de Melo (24 anos) desabafa afirmando que do jeito que está a situação é difícil suportar, pois é nascido e criado na região. Luis de Melo lembra que o visitante vão a local, ficam chocados e sensibilizados mas voltam para suas casas, enquanto ele permanece no local assistindo a explosão de suas terras pelas bombas da empresa mineradora, logo ele que não tem nenhum interesse

na exploração de calcário na área.

Luis de Melo explica que o direito de pesquisa de calcário que o empresário Paulo Roberto Batista de Carvalho (Solofértil) detém hoje pertencia ao seu pai (de Luis), Jaime Bernardes de Melo, que deixou o direito de exploração caducar por não se preocuparem em explorar o mineral, embora tenham realizado a pesquisa exigida pelo DNP-M e obtido a autorização para lavra, pois o interesse da família era conservar o belo paisagismo oferecido pela área, que dá dó ver ser destruídas pelas dinamites e transformada em pó.

A própria serra onde a Solofértil está explorando tem uma importância paisagística relevante dentro do contexto do sítio paleontológico, afirma Luis de Melo. Segundo ele, se pensarmos que o local não tem apenas o aspecto científico mas também turístico-ecológico a construção de um aparato receptivo bem adaptado às condições ambientais seria muito melhor economicamente que a depredação; «calcário é muito mais facilmente encontrado do que fósseis de dinossauros», lamenta Luis de Melo, mas aqui também a natureza está perdendo para a destruição, pois não há como consorciar explorações com uso de bombas com o aspecto turístico e científico.

A união do belo de paisagem com o patrimônio científico não é tão fácil de encontrar como em Peirópolis, ressalta Luis de Melo, onde achados fósseis são

pesquisados, recolhidos e divulgados internacionalmente. Luis diz não entender o mau trato que as autoridades têm dispensado ao sítio paleontológico, lembrando que em Minas Gerais, executando as cidades históricas e demais, não há atrativos turísticos.

Uberaba, sob o ponto de vista turístico, disserta Luis, existe a exposição de gado em maio, que é muito mais um evento econômico, e Chico Xavier, que é uma riqueza espiritual. As dificuldades encontradas hoje pelo produtor rural para levar adiante seus investimentos, suas aspirações e forma de vida, foi o que levou Luis de Melo a procurar realizar um trabalho conjunto com a comunidade de Peirópolis para promover seu desenvolvimento no mais amplo sentido e de acordo com a nova postura que o homem devem ter em relação à vida e à ecologia do planeta.

Todo o ecossistema de Peirópolis está totalmente abalado pela exploração de calcário, seja pela explosões ou pelo trânsito diário e ininterrupto de caminhões por cerca de 300 hectares de sua propriedade, dentro da área onde situa-se o sítio paleontológico e onde o Dr. Llewellyn Ivor Price retirou o primeiro fóssil de dinossauro; além dos prejuízos causados ao pastoreio e a segurança dos trabalhadores rurais, que nunca sabem quando serão realizadas as explosões, informa Luis de Melo.

O incômodo da situação de depredação atinge também os trabalhadores

rurais mais simples, sendo que os vizinhos da Fazenda São Luís, que não estão inteirados do que passa na propriedade, sentem-se abalados com as explosões e os danos que estas estariam provocando na área.

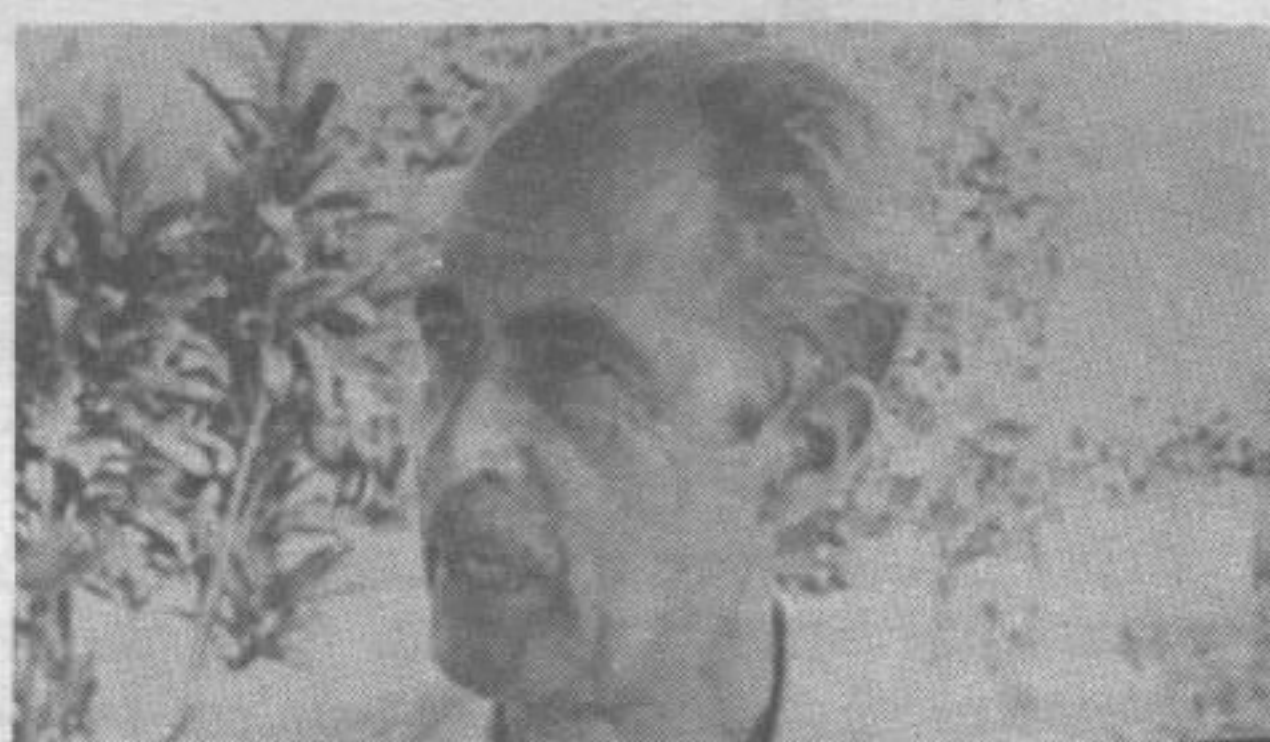
O desrespeito para com a propriedade de Luis de Melo chega ao ponto da empresa mineradora estar construindo quatro edifícios dentro da Fazenda São Luís sem qualquer consulta ao proprietário, quando o contrato exige que qualquer modificação deveria ser comunicada. Luis de Melo suspeita ainda que uma das construções deverá ser usada para armazenar explosivos, o que aumenta o perigo de acidentes na área. Até a nascente que abastece as residências da fazenda está sendo ameaçada, pois está localizada na mesma serra, há cem metros das explosões.

Quanto ao atual diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas, Luis de Melo informa que foi procurado por este apenas uma vez, através de um ofício, solicitando de Luis a suspensão da exploração de calcário no sítio paleontológico, coisa que nunca fez e não pretende fazer, muito pelo contrário. Luis disse que respondeu ao ofício explicando as realidades dos fatos e procurou manter contatos com o diretor do centro por várias vezes, seja pessoalmente ou por telefone, o que não conseguiu, até desistir deste contato e pensar estar abandonado a sua própria iniciativa e ação.

Proprietário defende meio ambiente

«O aspecto turístico de Peirópolis não me agrada porque tenho um haras (Haras L7) e o cavalo puro sangue inglês não suporta muito barulho, mas ao contrário do que muitos imaginam o progresso chegando promove a valorização da área». Com essas palavras o médico e proprietário rural em Peirópolis, Lafaiete Ribeiro Rezende, inicia a conversa sobre a instalação do centro de pesquisas e do museu na área, afirmando estar pronto a colaborar no que for necessário para a realização deste projeto, principalmente em relação ao trevo de acesso ao povoado, que irá ocupar parte de sua propriedade. «O mais importante é o problema ambiental», ressalta Lafaiete Rezende.

O fazendeiro Lafaiete Rezende considera-se parte de uma minoria, talvez o único, com processo no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) para a criação de uma reserva particular de fauna e flora em sua propriedade, sendo que há mais de dez anos vem atuando contra o uso indiscriminado de agrotóxicos. Lafaiete Rezende não admite que se realize qualquer tipo de caça em suas terras e não permite que qualquer espécie de árvore seja cortada, a não ser que esteja



Lafaiete Ribeiro Rezende, preocupação ambiental

doente, sem sua autorização pessoal; além de matar apenas os cupins e as formigas.

Falando como médico, Lafaiete Ribeiro Rezende diz que a poeira proveniente da usinagem do calcário pode trazer sérios problemas pulmonares, pelo depósito dos detritos nos alvéolos pulmonares, havendo com isso uma série de doenças crônico-degenerativas do sistema respiratório ao longo do tempo; sendo que, a curto prazo, a poeira pode exarcebar pessoas portadoras de asma brônquica fazendo com que as crises se tornem mais frequentes. Lafaiete Rezende confirma já haver atendido em sua propriedade pessoas do povoado de Peirópolis com esse tipo de crise.

“Usina de calcário é um tormento”

Altair Peiró Tormim, descendente dos fundadores de Peirópolis, proprietária na área, e uma das pessoas mais idosas do povoado, assistiu a descoberta dos fósseis de dinossauros pelo Dr. Llewellyn Ivor Price, paleontólogo que se hospedava na residência da família durante suas visitas anuais no sítio paleontológico, muitas das vezes acompanhado pelo também paleontólogo, estudante na época, Diógenes de Almeida Campos, é uma das defensoras da instalação do centro de pesquisas e do museu na comunidade. Contudo, dona Altair disse ter pouca esperança em ver realizada a iniciativa de Beethoven Teixeira em relação a isso. Dona Altair lembra a luta do esposo e do médico Dr. Mozart para eletrificação do povoado, pois nenhum dos dois viu concretizado o sonho, sendo que o Dr. Mozart morreu no dia da inauguração da energia elétrica.

O grande tormento de Peirópolis hoje, afirma dona Altair, é a usina de moagem de calcário, objeto de reclamação generalizada e que afeta toda comunidade. Altair considera uma demanda triste contra a atividade mineradora, pois a poeira é tanta que não se pode abrir as casas e afeta a



Altair Peiró Tormim, ainda sonha com o museu

saúde de adultos e crianças, além de mais de doze horas diárias de trânsito de caminhões dentro da comunidade, sendo que a empresa mineradora não atende qualquer reivindicação da comunidade; «Deveríamos não ter deixado a mineradora entrar». Atualmente dona Altair hospeda o paleontólogo Diógenes de Almeida Campos em suas visitas ao sítio e considera a instalação do museu uma realidade que depende de muito trabalho.



“Criação de cavalos puro Puro Sangue Inglês Dr. Lafaiete Ribeiro Rezende

BR - 262. K. 785 - Fone (034) 3360100 Peirópolis - Uberaba MG.

Advogados preservacionistas entram com ação na Justiça contra bombas



Davidson Trindade soma o direito à causa ecológica

A exploração mineral no sítio paleontológico de Peirópolis motivou um processo judicial que se encontra hoje em fase recursal para ser apreciado pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Os advogados ambientalistas Sérgio Henrique Tiveron Juliano e Davidson Trindade, representantes da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, explicam que a função precípua do processo é intimar os proprietários da terra para, se quisessem, exercitassem o direito de preferência tanto para pesquisa quanto para lavra, do mineral na área. A participação da Associação no processo, informou Sérgio Juliano, se dá com a entrada com recurso de apelação de terceiro prejudicado, que será julgado pelo Tribunal de Justiça.

Os advogados e também ecologistas Sérgio Henrique e Davidson Trindade, estudaram todo o processo até a fase em que se encontra e explicam que iniciado o processo em sua função precípua, os proprietários da terra disseram que não queriam saber de privilégios sobre a exploração porque a área já estava sob a proteção pública; isto é, o local onde o interessado na mineração (Paulo Roberto Batista de Carvalho) queria explorar estava dentro de área demarcada pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) para futuro

centro de pesquisas paleontológicas e estudos históricos.

No entanto, continuam os advogados, dispensado o privilégio pelos proprietários, Paulo Roberto Batista de Carvalho inicia a dinamitação e exploração na área, o que foi denunciado pela Associação e a Prefeitura Municipal de Uberaba solicitou o embargo dinamitatório, que foi aceito pelo juiz.

Depois destes fatos, diz ainda o advogado Sérgio Henrique, foi firmado um acordo entre a Prefeitura e a pessoa do interessado, Paulo Roberto Batista de Carvalho, a respeito da dinamitação e exploração mineral no local. Discordando do acordo, o Ministério Público requereu perícia técnica no local para que se constatasse a existência ou não de fossilíferos na área; o que foi deferido pelo juiz e a perícia realizada por técnico policial que não é geólogo ou paleontólogo.

Posteriormente, as partes foram intimadas para acompanharem uma vistoria judicial determinada pelo juiz, sendo intimado também o paleontólogo Diógenes de Almeida Campos (DNPM) responsável pela demarcação da área pela administração municipal passada para construção do centro de pesquisas. Diógenes de Almeida Campos, continua o advogado, responde, através de



Sérgio Henrique Tiveron Juliano advoga a causa preservacionista

sua assessoria no Rio de Janeiro, enviando telex à Justiça local informando sua impossibilidade em participar da vistoria naquela data por estar em Paris (França) representando a Academia Brasileira de Ciências e que estaria de regresso em quinze dias, quando aqui poderia estar.

Continuando sua explicação sobre os fatos processuais o advogado Sérgio Henrique disse que frente a estes fatos o Ministério Público foi intimado para se pronunciar sobre o telex, respondendo o promotor que a Justiça não poderia esperar o retorno do paleontólogo Diógenes de Almeida Campos, alegando que o caso necessitava de resolução urgente. O juiz acatou o parecer do Ministério Público e manda fazer a vistoria para verificar a existência de dinamitações, sem a presença do paleontólogo.

Foi neste momento, disse o advogado Sérgio Henrique Tiveron Juliano, que a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis procurou-o como advogado, e não como ambientalista e ecologista, para se ocupar do caso; quando pediu ao juiz deferimento à Associação uma assistência do Ministério Público. Este pedido, informou Sérgio Henrique, foi negado pelo juiz porque não houve tempo para apreciação, uma vez que julgou e setenciou

o caso e concomitantemente negou o pedido de assistência pela associação.

Aí, explica Sérgio Henrique, a Associação dos Amigos de Peirópolis dá entrada com Recurso de Apelação de Terceiro Prejudicado alegando: já havia sido registrado na área, pelo Dr. Llewellyn Ivor Price a existência numerosa de fossilíferos, fatos divulgados mundialmente com o auxílio do também paleontólogo Diógenes de Almeida Campos; o sítio paleontológico é patrimônio histórico e cultural da Nação, protegido por lei e pela Constituição Federal, de forma que aos particulares e somente à prefeitura não é dado o direito de determinar o futuro do sítio.

O recurso citado, recebido pelo juiz nos seus efeitos regulares suspensivo e devolutivo, isto é, para que o processo de se mantenha totalmente suspenso, sendo que nenhum ato pode ser praticado pelas partes estando o caso sub judice e, condão que a matéria discutida no primeiro grau da jurisdição seja reapreciada pelo Tribunal de Justiça, respectivamente. Os advogados e ecologistas afirmam que no entendimento da Associação enquanto pendente o recurso nenhuma explosão pode ser realizada no local, pois o caso está dependendo do reexame da matéria pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

O MUNDO DA BORRACHA

Correias e Plásticos Ltda. *Especialistas em Artigos de Borracha e Plásticos Avenida Leopoldino de Oliveira, 100 - Fone: 332-2744 - Caixa Postal 113 CEP 38010 - UBERABA - MINAS GERAIS*

Diretoria 89/90

Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis

Presidente honorário - Dr. Geraldo de Souza Brasil

Presidente - Milton Reis da Silva
Vice-pres - Beethoven Luis de Resende Teixeira
1º secretário - Carlos Alberto Batista Oliveira
2º secretário - Rayssa Maria Tormim Afonso
1º tesoureiro - Divaldo Gomes Martha
2º tesoureiro - Antonio Carlos Ferreira
Representante comunitário - Isaias de Rezende

Comissão de eventos - Donizeth Fontes Calçado,
Lia Peiró Tormim e Lauro Juarez Prata Sabino
Loés
Conselho fiscal - Leci de Castro Ferreira, Dionisio
Diniz da Silva, Paulo Sergio da Silva
Suplentes - Paulo Sergio Moreira Guimarães,
João Ismael da Silva

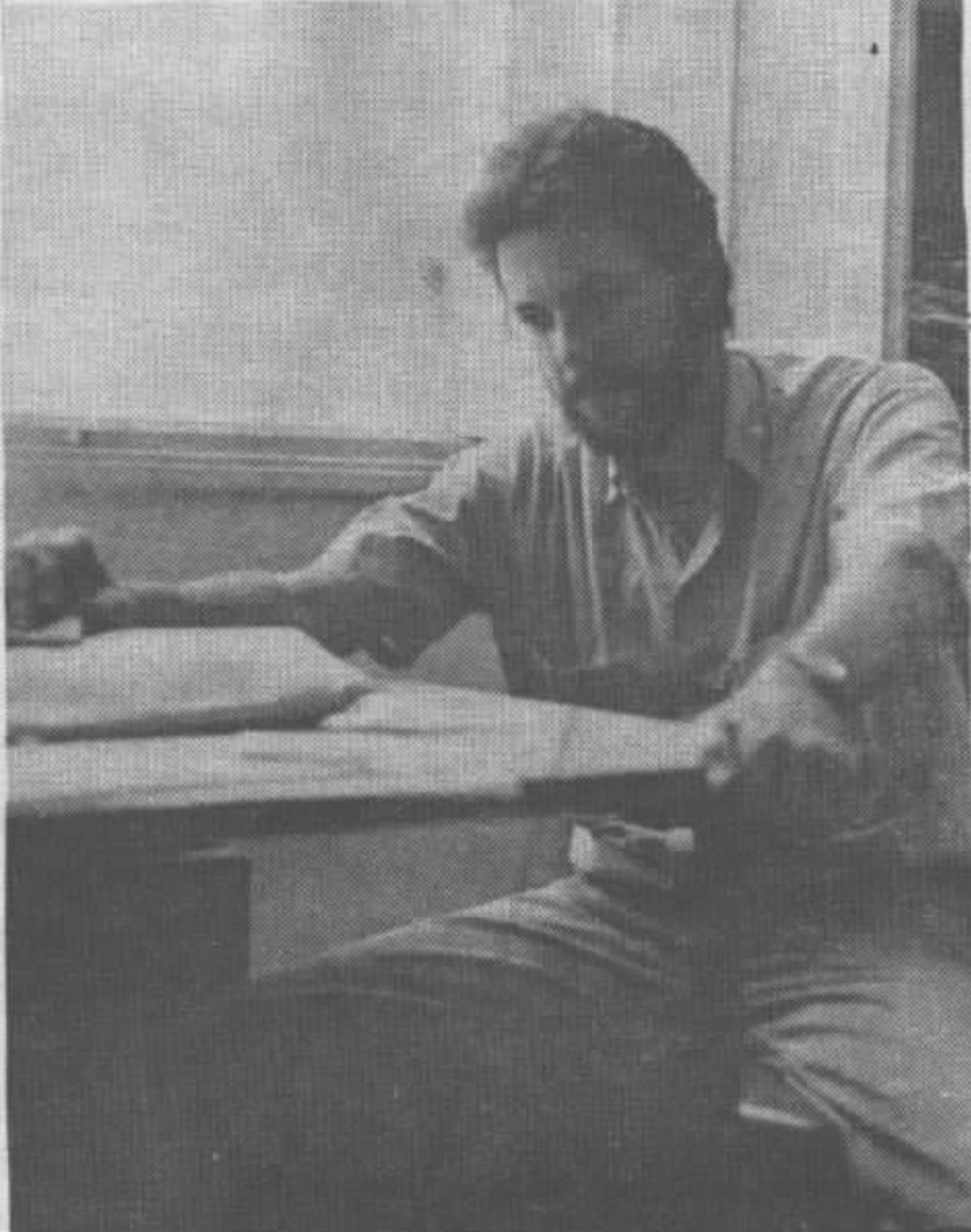
“Área pouco explorada

«A palavra final é do prefeito Hugo Rodrigues da Cunha». Com essa afirmação o diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, Renato Muniz de Carvalho, e também membro da Fundação Cultural de Uberaba, explica que o projeto ainda não teve início devido à disponibilidade de verbas, sendo que em 1989 o pedido de verba foi feito e foi aprovado, fazendo parte da dotação orçamentária da Fundação Cultural para o Centro de Pesquisas.

Renato de Carvalho diz que diferentes coisas precisam ser feitas e que divide as providências a serem tomadas em dois níveis: físico e científico. No nível físico, explica Renato, precisamos adequar e adaptar as instalações existentes em Peirópolis para que se concretize a idéia do museu; no nível científico, duas partes devem ser tratadas, a primeira seria a divulgação junto à comunidade escolar local e à comunidade científica nacional, e a segunda o apoio aos pesquisadores que já estão e que deverão vir trabalhar na área em termos de paleontologia.

Quando falamos de Peirópolis, observa Renato de Carvalho, devemos ter em mente que trata-se de uma área muito vasta e pouco explorada em termos fósseis, pois apenas um cientista explorou a área, o doutor Price, que dá nome ao centro de pesquisa. Renato de Carvalho considera que não é apenas a atividade produtiva que faz a riqueza de uma região, a ciência e a pesquisa também têm importância.

A importância de Peirópolis, diz Renato, se nós direcionarmos nossas atitudes para entendermos a história geomorfológica e continental, contudo é uma área pouco estudada e sequer delimitada, embora pesquisadores tenham também explorado área às margens da BR-050. Renato de Carvalho diz pretender que área seja es-



Renato Muniz de Carvalho, diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas tudada sendo que para isso é preciso criar incentivos para que os pesquisadores venham aqui realizar seus estudos, não apenas paleontológicos mas também geológicos.

A criação da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis foi uma ótima idéia, afirma Renato de Carvalho, e que está deveria se juntar ao museu para um trabalho integrado, demonstrando serem amigos em diferentes sentidos. O diretor do museu, Renato de Carvalho explicou que estão trabalhando, enriqueceu a biblioteca, que hoje já soma trinta volumes, vem mantendo contatos com a Sociedade Brasileira de Paleontologia, à qual pretende filiar-se. Renato de Carvalho avisa ainda que as consultas aos livros e às amostras de 69 rochas e um fóssil do Ceará podem ser feitas, bastando o interessado se dirigir à Fundação Cultural de Uberaba, praça Rui Barbosa - 30.

Rosa Prata irá atuar

O deputado federal por Uberaba, Arnaldo Rosa Prata, afirma que é preciso retomar as ações no sentido de preservação da reserva paleontológica de Peirópolis, o que reflete a sensibilidade cultural dos uberabenses para com a ocorrência de fósseis de dinossauros naquela área. A perseguição dos objetivos deve continuar, somando às inúmeras manifestações e ações para preservação do meio ambiente e do sítio, que além de paleontológico é também ecológico.

A construção de um trevo na BR-262, garantindo um acesso seguro a Peirópolis e ao futuro centro de pesquisas e museu não é impossível, diz Rosa Prata, estando ele pronto a conduzir esta proposta a nível do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), não tendo ainda feito isso porque somente agora fora informado desta reivindicação da comunidade.

Em sua consciência a gente não sabe nem dimensionar, nos tempos atuais, a contribuição científica que uma reserva



O deputado Arnaldo Rosa Prata conduzirá a proposta ao DNER dessa natureza tem a dar à Paleontologia, avalia Rosa Prata, sendo que já devemos nos preparar para termos nosso centro de pesquisas e museu dentro das concepções mais modernas da museologia, pois sempre tem empenhado nas lutas da comunidade científica e regional.

Vereador apóia a causa



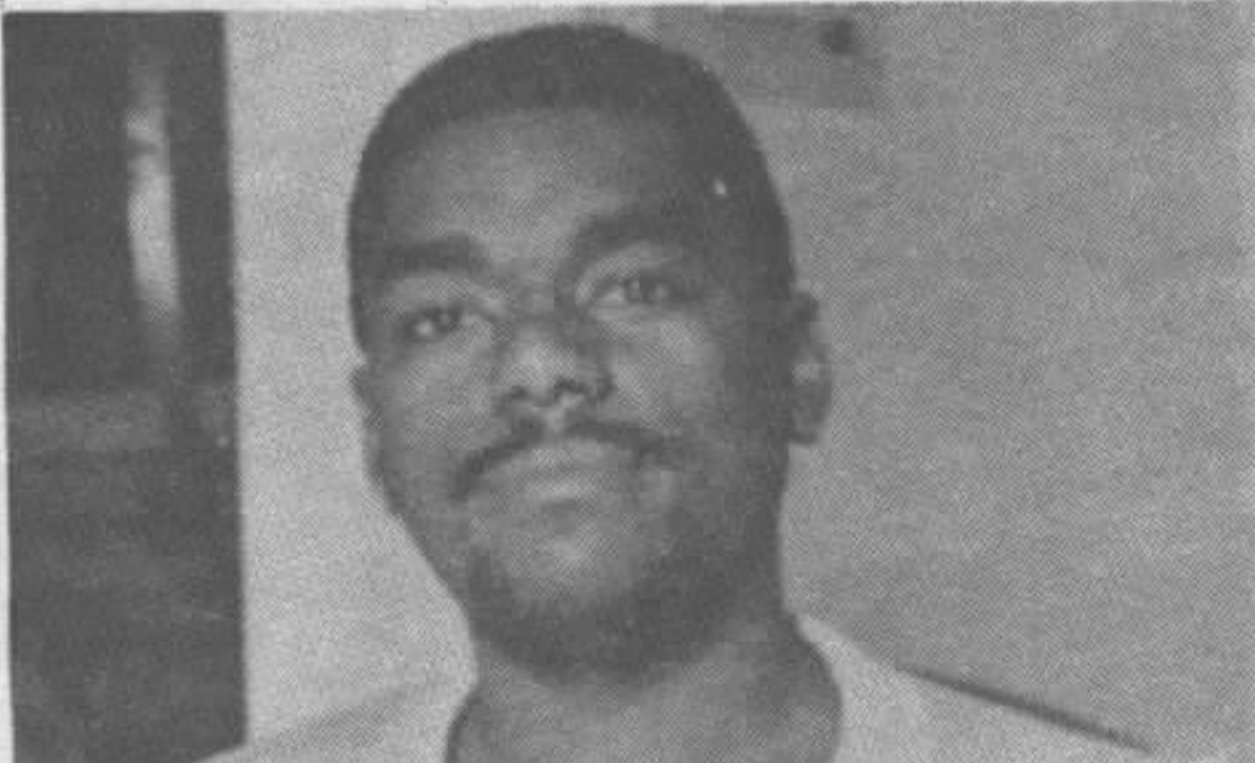
O vereador Leci de Castro Ferreira quer a preservação do sítio

A causa dos moradores do povoado de Peirópolis conta também com o apoio do vereador Leci de Castro Ferreira (PTB), que considera de extrema importância para as gerações futuras a preservação de nosso passado, principalmente de uma fase da história da terra que antecede milhões de anos a existência do homem. O vereador Leci Ferreira afirma que Peirópolis tem uma importante contribuição cultural, cien-

tífica e turística a dar a Uberaba, pois o projeto da criação de um museu e de um centro de pesquisas transcende os limites do município.

O vereador Leci Ferreira demonstrou também estar preocupado com os danos ambientais e à saúde da comunidade de Peirópolis devido à existência de uma usina de moagem de calcário na área limítrofe ao povoado. Mesmo do ponto de vista econômico, se pensarmos que o turismo é também uma atividade lucrativa, o vereador Leci Ferreira acredita haver uma forma de adequar a atividade mineradora com a científica-cultural de forma que fossem afastadas todas as possibilidades de danos à natureza e aos homens provocados pela poluição atmosférica através da poeira e a sonora devido ao tráfego intenso de caminhões dentro do povoado, o que já tem atrapalhado em muito a vida escolar dos alunos da Escola Frederico Peiró.

Patrimônio do mundo



Amaral Neto, não se pode esperar o desastre ocorrer.

Amaral Neto, responsável pelo programa «Sentinela Verde», que vai ao ar de segunda a sexta-feira na rádio Sete Colinas de Uberaba às 12:40 e aos sábados às 19:30 horas pela Rede Manchete (TV Uberaba) com o lema: «Preservar a vida é uma questão de educação», diz considerar Peirópolis

um patrimônio do mundo sob o ponto de vista paleontológico e científico. Frente a tamanha importância, afirma Amaral Neto, tem que partir de nós o trabalho em defesa da preservação deste santuário de fósseis, que bem explorados podem nos desvendar os mistérios da vida na terra.

As afirmações que faço agora, pensa Amaral Neto, os mais «entendidos» dirão que estarei blefando, certo é que não se pode esperar a chegada do desastre mas sim conhecendo os efeitos da depredação que ocorre na área, tentar a obstrução da mesma antes que venha a se concluir. Amaral considera que com a depredação indiscriminada de Peirópolis.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral

A diretoria da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis convoca seus associados para participarem da Assembléia Geral da entidade, a ser realizada no dia 03 de março de 1990 (sábado) às 11 horas na Escola Municipal Frederico Peiró (Peirópolis), em primeira convocação com a

presença da maioria absoluta de seus sócios e, em seguida convocação, após uma hora, com os sócios presentes, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) apresentação do balanço financeiro 1989/90 do Conselho Fiscal;
- b) apresentação do balanço de atividades da diretoria;
- c) eleição da nova diretoria 1990/91 e Conselho Fiscal;
- d) outros assuntos de relevantes interesses da Assembléia Geral.

Uberaba, 22 de janeiro de 1990
Milton Reis da Silva
Presidente

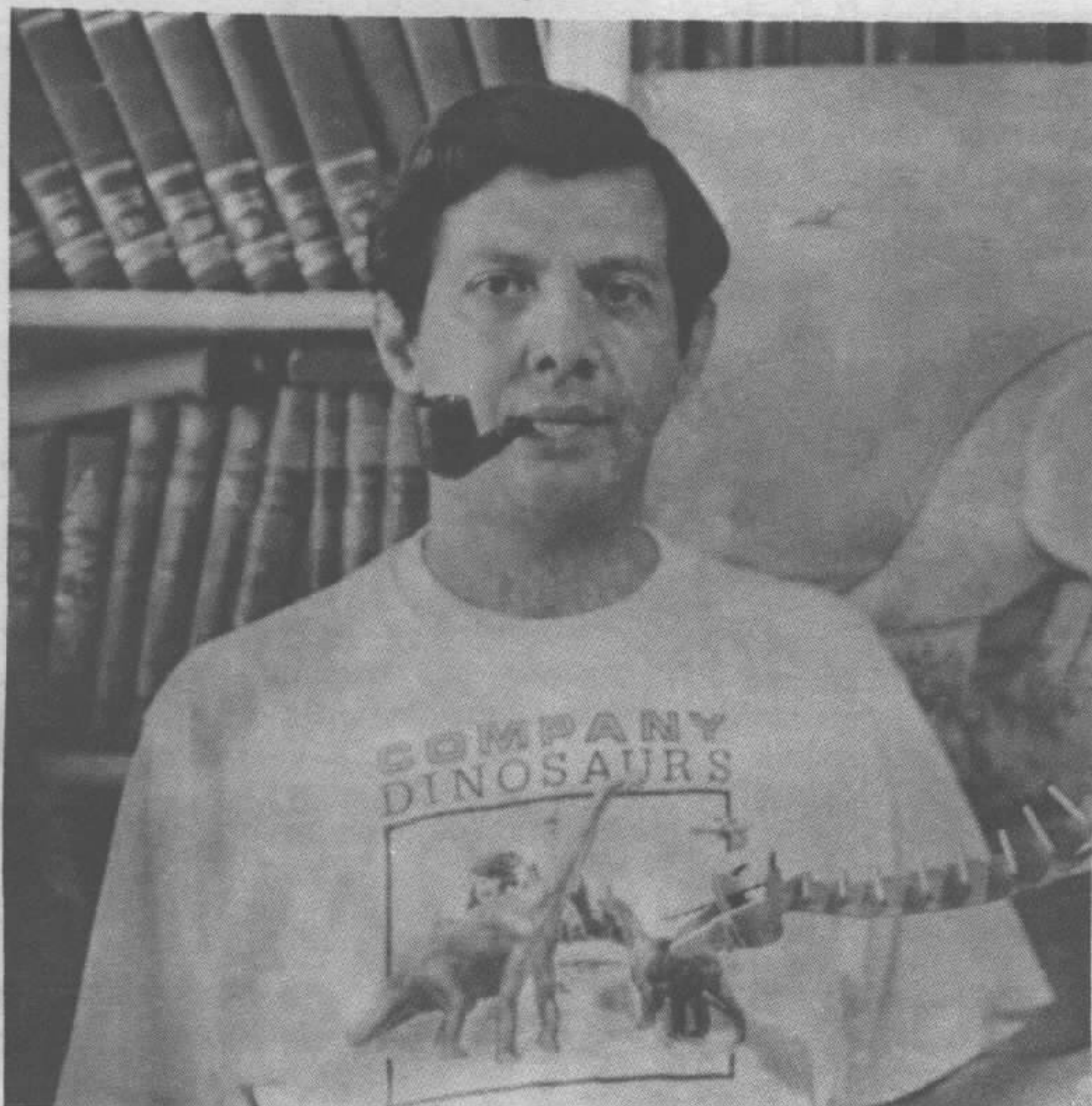


GUIMARÃES MÁQUINAS LTDA.

MATRIZ: Rua Trietão de Castro, 159 - Fones: 332-1702 e 332-6212
FILIAL: Rua Ituiutaba, 2 - Fone: 332-5721 - UBERABA - MG.

Cofres - armários - arquivos - calculadoras - máquinas de escrever - cadeliras girafrex - cartelas - estantes de aço.

“Dinossauro” homenageia uberabenses



Beethoven Luis de Rezende Teixeira o amigo dos dinossauros

Nau

O diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas de Peirópolis e responsável pela iniciativa na gestão do ex-prefeito Wagner do Nascimento, Beethoven Teixeira, e hoje à frente da empresa «Dinossauro», explicou que a escolha do nome da empresa aconteceu entre várias sugestões que lhe foram apresentadas e, também, porque: primeiro, os dinossauros habitaram nossa região e o município atual de Uberaba há mais de 65 milhões de anos e, segundo, por ter sido solicitado a defender e desenvolver um projeto para a região de Peirópolis, área onde já foram escavados belíssimos exemplares de fósseis.

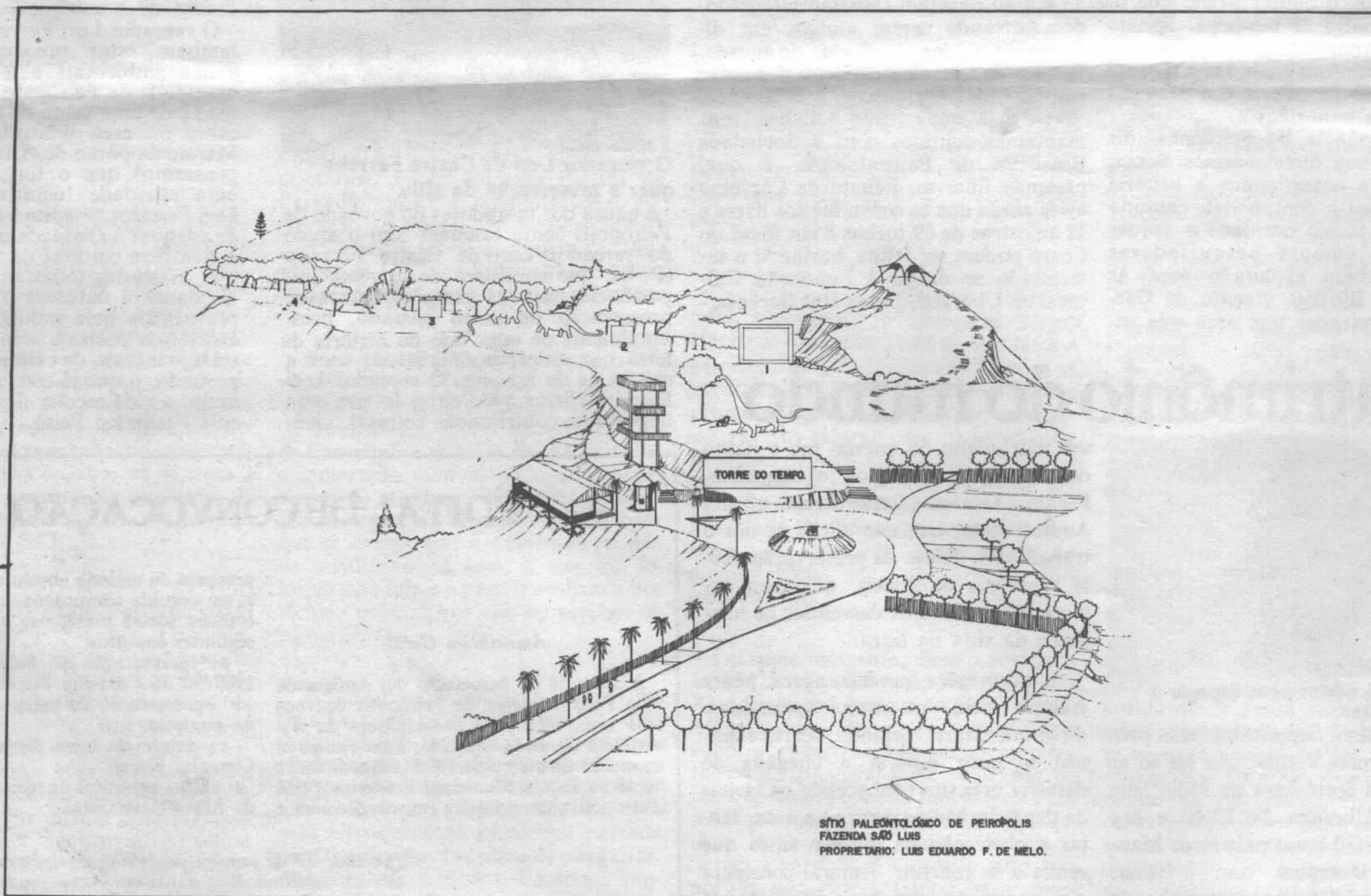
Segundo Beethoven, a união dos dois fatores fez nascer a empresa «Dinossauro Indústria e Comércio», que irá levar o nome de Uberaba a todo o Brasil e, inclusive, no exterior. Beethoven disse que a «Dinossauro» tem programado para este 1990 a publicação de uma

revista em quadrinhos, com distribuição nacional, contando a história e desenvolvimento das pesquisas paleontológicas e dos dinossauros que aqui existem. Ainda este ano, na Feira Nacional de Brinquedos, Beethoven informou que irá fazer o lançamento de dois brinquedos educativos.

O primeiro brinquedo trata-se de uma réplica reduzida de um dos dinossauros uberabenses, em PVC, para ser montado; portanto, tratando-se de um quebra-cabeças; o segundo é um jogo educativo e criativo onde o jogador realiza uma visita ao sítio paleontológico de Peirópolis através do brinquedo, conhecendo os aspectos geológicos, paleontológicos, botânicos, arquitetônicos, somados aos achados fósseis na região. Beethoven disse também que uma equipe multidisciplinar formada por urbanistas, arquitetos, paleontólogo,

museólogo, artistas plásticos, geógrafo, botânico, ambientalistas, irá apresentar à comunidade, em breve, o que poderá ser o «Parque dos Dinossauros», um complexo científico, cultural, turístico e ecológico na região de Peirópolis. Outros projetos e lançamentos irão acontecer, afirma Beethoven Teixeira, neste ano de 1990, «é só esperar que aconteça».

Ressaltando o trabalho da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, Beethoven afirma que estamos trabalhando para o desenvolvimento, científico, cultural e ecológico da região, preparando o Estado do Triângulo para as gerações futuras e a nossa, criando uma nova consciência para o próximo século, o tão esperado ano 2.000. Beethoven manda um recado para a «direita festiva». Espero que nosso espaço e direito sejam respeitados.



SÍTIO PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS
FAZENDA SÃO LUIS
PROPRIETÁRIO: LUIS EDUARDO F. DE MELO.

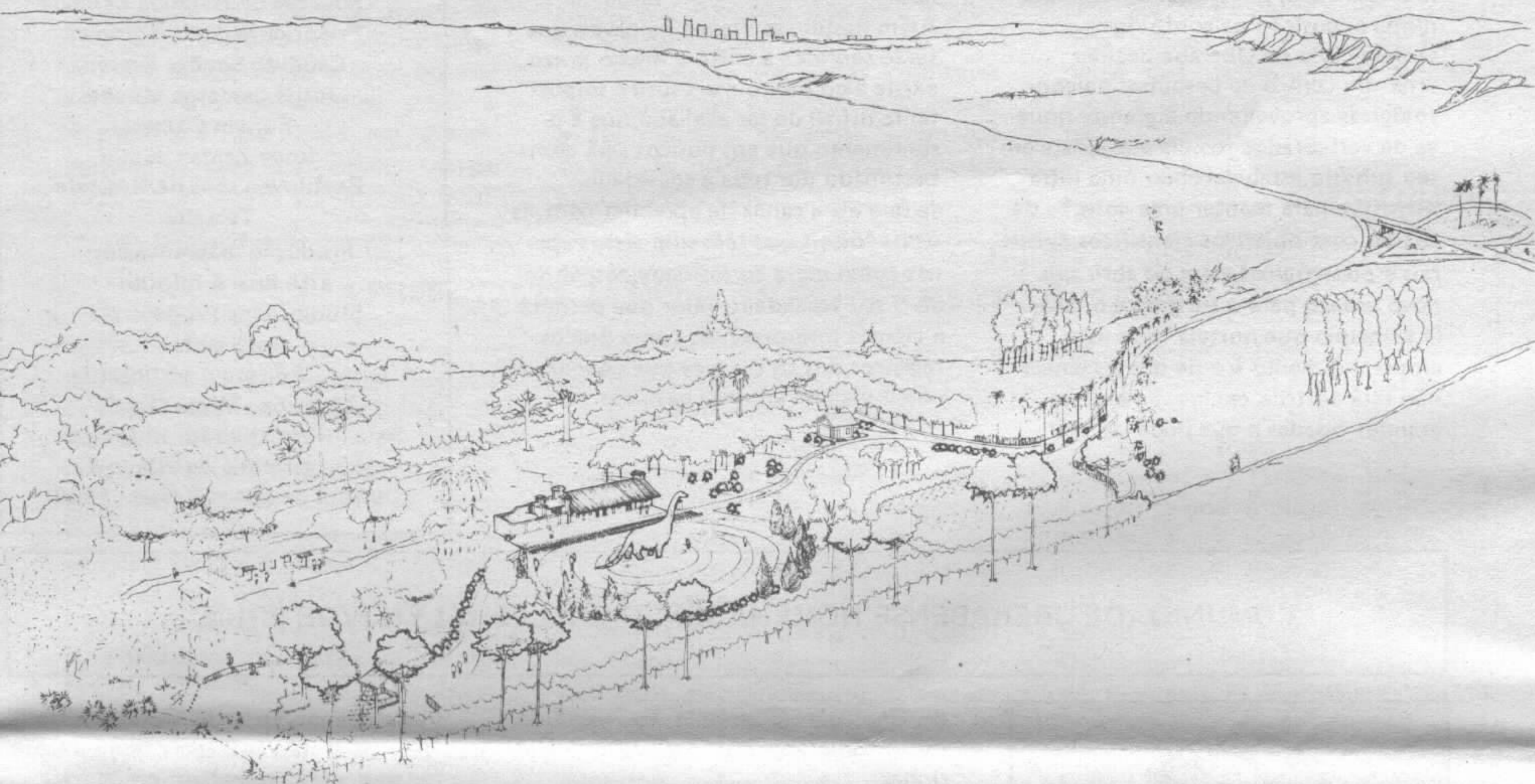
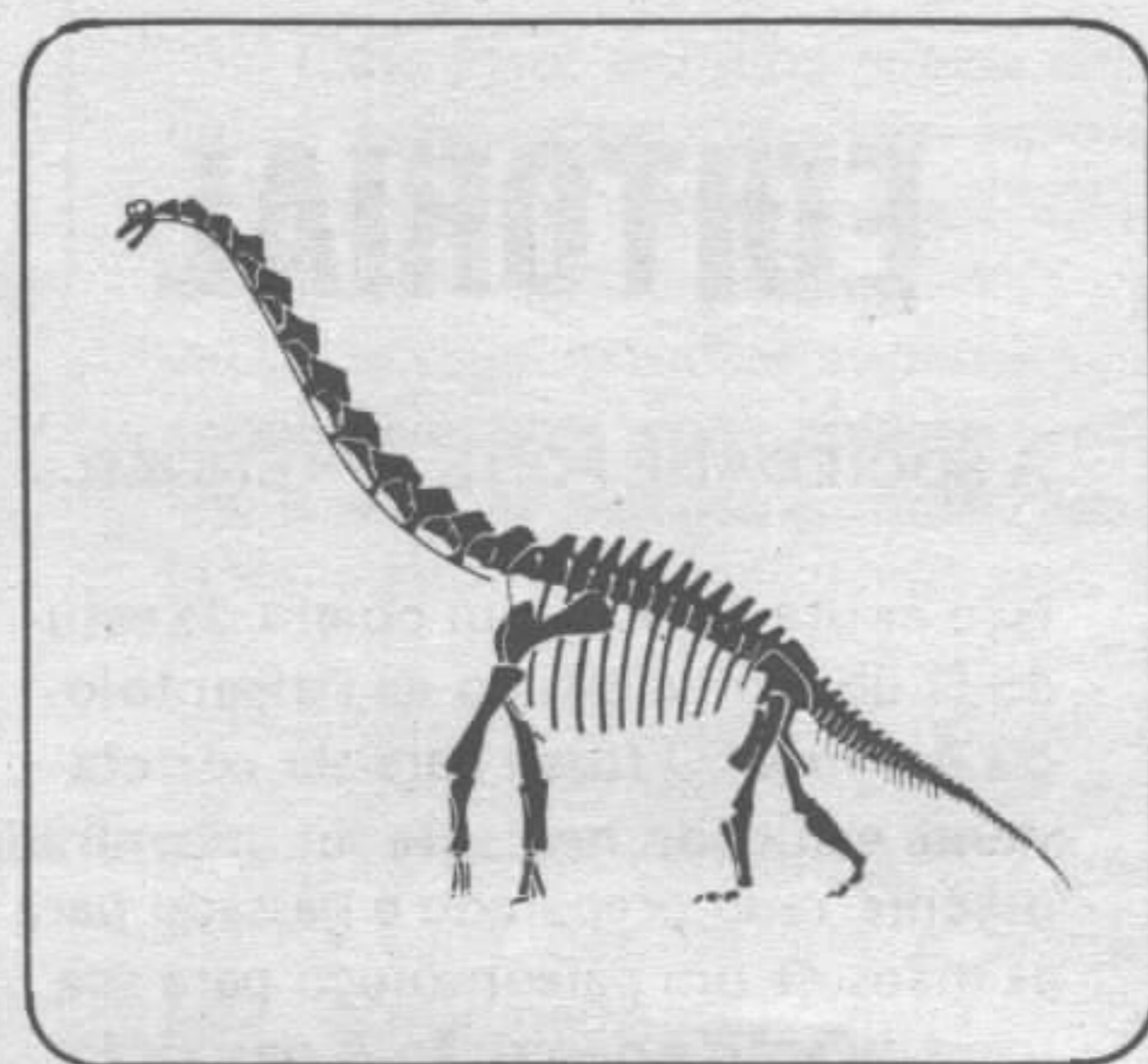


Bar
Restaurante

Av. Odilon Fernandes, 146 Fone - 312-1337 Uberaba - MG

INFORMATIVO DOS dinossauros

FUNDAÇÃO CULTURAL DE UBERABA
ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO DE PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS
"LLEWELLYN IVOR PRICE" -
MUSEU DOS DINOSSAUROS - PEIRÓPOLIS - UBERABA/MG - BRASIL
Nº 1 - DEZEMBRO/88



COMUNIDADE CIENTÍFICA UBERABENSE
HOMENAGEIA O DR. LLEWELLYN IVOR PRICE
INDICANDO SEU NOME PARA O CENTRO DE
PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS DE PEIRÓPOLIS.

2

A PRESENÇA DE LLEWELLYN IVOR PRICE
EM UBERABA.

3

UMA REIVINDICAÇÃO DA COMUNIDADE DE UBERABA
-O PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE ANTIGA ESTAÇÃO
DE PEIRÓPOLIS - 88/89

4

DR. DIÓGENES DE ALMEIDA CAMPOS,
O RESPONSÁVEL PELO CENTRO DE PESQUISAS
PALEONTOLÓGICAS.

6

CONSELHO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO DE UBERABA SOLICITA DO SR. PREFEITO
E CÂMARA MUNICIPAL, O TOMBAMENTO DO SÍTIO
PALEONTOLÓGICO DE PEIRÓPOLIS.

7

EDITORIAL



A SOCIEDADE PODE APRENDER

Não existe ciência sem objeto de estudo. O objeto de estudo da Paleontologia é o fóssil. O fóssil para ser corretamente estudado necessita ser encontrado, desenterrado, preparado e passado para as mãos de um paleontólogo para sua identificação e descrição. A descrição será motivo de divulgação através de uma publicação científica e, eventualmente, o fóssil poderá ser apresentado numa exposição paleontológica. O município de Uberaba decidiu criar um centro de pesquisas paleontológicas, aproveitando a grande riqueza de vertebrados fósseis que existe em seu subsolo, estabelecendo uma infraestrutura para manter uma coleção de fósseis, com objetivos científicos, culturais e pedagógicos, além de abrir um novo espaço para o turismo e o lazer. O princípio que norteia todo esse empreendimento é o de que a ciência não está adstrita exclusivamente às grandes cidades e que pode ser reali-

zada, também, a nível municipal, desde que o trinômio objeto de estudo - pesquisador - instalações e equipamentos - seja corretamente atendido. Investimentos, recursos, terão que ser anualmente orçamentados, mas a contrapartida do retorno de benefícios à sociedade também existe. Benefícios esses que poderão ser verificados através da difusão de conhecimentos, do implemento do turismo e da ampliação do lazer. Além destes resultados palpáveis que serão sentidos a curto e médio prazo, existe algo muito mais sutil e importante, difícil de ser avaliado, que é o sentimento, que aos poucos será compartilhado por toda a sociedade, de que ela é capaz de aprender com os ossos fósseis, que têm sido vistos apenas como mera curiosidade, descobrindo o seu verdadeiro valor que permite a ciência interpretá-los como únicos registros dos seres vivos que povoaram nosso planeta em eras passadas.

Informativo dos Dinossauros
Fundação Cultural de Uberaba
Centro de Pesquisas
Paleontológicas
LLEWELLYN IVOR PRICE
Museu dos Dinossauros
Caixa Postal 109
Uberaba - Minas Gerais
Jornalista Responsável
Antônio Carlos Marques
Reg. Prof. 2621 - Minas Gerais

COLABORADORES
Diógenes de Almeida Campos
Friedrich Wilhelm Sommen
Candido Simões Ferreira
Josué Camargo Mendes
Ediwin Colbert
Jorge Zaidan Junior
Beethoven Luis de Resende
Teixeira
Produção, diagramação,
arte final e fotolito
Studioficina Propaganda
Impressão
Grifo - Editora e gráfica Ltda.
Uberaba - Minas Gerais
Este informativo foi financiado
pela secretaria de estado da
Cultura de Minas Gerais - 1988

COMUNIDADE UBERABENSE HOMENAGEIA O DR. LLEWELLYN IVOR PRICE



Llewellyn Ivor Price, por muitos anos um membro da Sociedade de Paleontologia dos Vertebrados, morreu repentinamente de ataque cardíaco, em sua casa no Rio de Janeiro, no dia 14 de março de 1980. Sua morte inesperada terminou uma longa carreira dedicada ao estudo dos tetrápodes Paleozóicos e Mesozóicos, especialmente os do Brasil. Foi uma ironia o fato de que no dia exato de sua morte, sem que ele soubesse, fosse condecorado por suas pesquisas paleontológicas, com a Medalha de Ouro José Bonifácio, da Sociedade Brasileira

de Geologia. O prêmio foi recebido, postumamente, por sua esposa Glorinha.

Llewellyn Price nasceu no dia 09 de outubro de 1905, na cidade gaúcha de Santa Maria, Rio Grande do Sul, filho de John e Elizabeth Price, Missionários Metodistas Americanos no último estado do sul do país. Assim, Llew possuía dupla cidadania, e era completamente bilíngüe. Seus primeiros anos se passaram no Rio Grande do Sul, parte do tempo na cidade fronteira de Uruguaiana, mas quando estava com onze anos seus pais o enviaram para os Estados Unidos para ser educado. Posteriormente, ele frequentou uma pequena faculdade em Arkadélfia, Arkansas.

O interesse de Llew em fósseis vertebrados foi atizado quando ele trabalhou para Barnum Brown durante o verão de 1929, ocasião em que ele colheu o esqueleto de um *Hesperosuchus* na Formação Chinle, perto de Cameron, Arizona. No começo dos anos 30, o Professor A. S. Romer conheceu Llew na Universidade de Oklahoma, e um acordo foi firmado entre eles, quando Llew se juntou a Romer como assistente científico e ilustrador na Universidade de Chicago. Por um período, ele viveu com a fa-

mília Romer. Quando Romer se transferiu para Harvard, Llew foi juntamente com ele, trabalhar no Museu de Zoologia Comparativa.

Em 1936, ele retornou ao Brasil como líder da Expedição Paleontológica Harvard-Brasileira, e, juntamente com Theodore White, colheu répteis Triássicos da Formação Santa Maria que forma a paisagem ao redor de sua terra natal. A viagem foi bem sucedida e uma importante coleta foi levada ao Museu de Zoologia Comparativa, em 1937.

Llew continuou por mais três anos no MZC, mas depois optou pela cidadania brasileira e voltou permanentemente ao Brasil para se associar à Divisão de Geologia e Mineralogia do Governo Brasileiro. Aí, ele iniciou um longo programa de colher e pesquisar, dedicando particularmente aos tetrápodes das jazidas Triássicas de Santa Maria, da Formação Cretácea Bauru, e das jazidas Cenozóicas encontradas ao longo do Rio Juruá, no Acre, nas cabeceiras do Rio Amazonas. Ele acumulou grandes e significativas coleções, agora guardadas na Divisão de Geologia e Mineralogia do Rio de Janeiro, onde ele também montou um moderno laboratório para a preparação desses fósseis. Estas atividades foram

levadas adiante, em parte em cooperação com o Museu Nacional do Brasil, com o Instituto Carnegie de Washington, e com o Departamento de Relações Artístico-Intelectuais Inter-Americano.

Llew gastou muitos anos no estudo meticoloso dos fósseis que havia colhido, e muitas horas foram dedicadas a fazer desenhos verdadeiramente magníficos dos fósseis. Llew era um artista e desenhista completos (foi ele quem fez as ilustrações em *Paleontologia dos Vertebrados*, de Romer) e seus desenhos originais de fósseis brasileiros, feitos em tamanho natural, são verdadeiras obras de arte.

Durante seus anos de associação a Romer, Llew publicou alguns trabalhos em Inglês, sendo o mais notável a Monografia Romer-Price sobre a Pelycossauria. De 1944 em diante, entretanto, suas publicações, quase todas concernentes a materiais brasi-



leiros, foram feitas em português. Llew era um dedicado e extraordinariamente completo erudito; assim, havia vários artigos em diversos estágios de acabamento, na época de sua morte. Ele estava especialmente interessado em construir uma biblioteca de paleontologia dos vertebrados, no Rio, e gastou muito tempo e esforço durante suas viagens ao exterior, na aquisição de livros e artigos paleontológicos, tendo sido assistido nessa atividade por Glorinha, que era a bibliotecária da Divisão.

Ele atuou em várias comissões paleontológicas e geológicas no Brasil, e foi membro de várias sociedades científicas neste país, nos Estados Unidos e na França.

Llew Price era uma pessoa amigável e cooperativa quando assistia e trabalhava com paleontólogos visitantes, sendo especialmente hábil por causa de sua natureza expansiva, nos relacionamentos com colegas brasileiros e com as pessoas simples, nas regiões onde estava realizando seus trabalhos de campo. Era uma companhia agradável na pesquisa e no campo. Suas contribuições à Paleontologia Brasileira foram eminentes; sua ausência na cena paleontológica brasileira será profundamente lamentada nos anos vindouros.

Ele foi casado com Maria da Glória Tavares Price (afetivamente conhecida por Glorinha) e tiveram três filhos: Suzana, Lia e Roberto. Há três netos que deram muitas alegrias a Llew e Glorinha durante anos recentes.

EDWIN COLBERT

A PRESENÇA DE LLEWELLYN IVOR PRICE EM UBERABA

Em 1945, a Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento de Produção Mineral do Rio de Janeiro, teve conhecimento da presença de fósseis num corte da Estrada de Ferro Mogiana, na Estação de Mangabeira, ao norte de nossa cidade de Uberaba.

Essa foi a época em que o paleontólogo Llewellyn Ivor Price encetou suas pesquisas nos depósitos areníticos da Série Bauru (Cretaceo Superior), no Triângulo Mineiro.

Em seguida, em 1947, ao receber informação do Dr. Jesuino Felcissimo Júnior, do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, sobre a existência de fósseis vertebrados em Peirópolis, a 19 km a leste de Uberaba, iniciou ele uma longa pesquisa na região. Em julho deste mesmo ano, foi feito o exame preliminar do local indicado, determinando-se a bolsa principal de fósseis, estabelecendo-se um plano para o regular desmonte de arenito e coleta de material fóssilífero, o que somente começou a se dar a partir de 1949.

Nas operações de reconhecimento, foi determinado o nível principal do afloramento na enconsta da Serra da Ponte Alta e verificada a grande extensão da área propícia aos estudos iniciados, tendo como finalidade precípua o esclarecimento estratigráfico

de Formação Bauru.

A árdua tarefa de desmonte e preparação inicial esteve a cargo do sr. Alberto Lopa, até sua morte em 1957, passando então para o sr. Langerton Neves da Cunha.

Como resultado da retirada de fósseis, registra-se a coleta de Chelonia, Crocodilia, Coelurosauria, de dinossáurios, Carnossauria, Sauropoda, bem como ovos de dinossauros, além de fragmentos de peixes teleósteos, de lamelibrânquios, de ostracódeos, gasterópodes, tubos de anelídeos, fragmentos vegetais, etc.

Ressalte-se o fato de que a coleção de titanossaurídeos, agora propiciada por Peirópolis, é a mais adequada para esses saurópodes de que se tem notícia. O seu estudo esclarecerá melhor a pouco conhecida Família Titanosauridae, constituindo um mais preciso correlacionamento da Formação Bauru brasileira com as extensas camadas com dinossauros da Argentina e do Uruguai.

No centro das pesquisas sempre esteve o Dr. LL. I. Price, garantindo-lhes o sucesso. Cientista de fama internacional, por mais de duas décadas, visitou Uberaba, grangeando a admiração e o respeito de um seleto e interessado grupo de amigos. Como todos os cientistas, era um homem simples e

modesto, passando praticamente todo o seu tempo junto às jazidas fóssilíferas de Peirópolis, onde geralmente se hospedava. Também jamais deixou de colocar à disposição dos interessados a sua experiência e os seus conhecimentos especializados. Com o seu trabalho, criou as condições para que se fundasse aqui um "Museu dos Dinossauros", pertencente ao Centro de Pesquisas Paleontológicas LL. I. Price, em sua homenagem.

Há muito que se aguardava esse acontecimento, estando, agora, as pesquisas e a orientação científica sob a competência do paleontólogo Dr. Diógenes de Almeida Campos, do Rio de Janeiro.

O Dr. LL. I. Price, embora não houvesse partilhado do movimento social propriamente dito de Uberaba, indiretamente sempre se interessou pelo progresso desta comunidade, acompanhando com atenção todos os lances de seus empreendimentos. Mesmo na obscuridade, em razão de suas tarefas específicas da pesquisa científica em nossa terra, teve e tem uma importante parcela na projeção internacional de nossa cultura. E Uberaba não lhe negou uma justa homenagem, emprestando seu nome ao Centro de Pesquisas Paleontológicas há ser inaugurado.



Escavações (Price e sua equipe), fazenda Veadinho, hoje São Luís, proprietário: Luís Eduardo F. Melo.



UMA REIVINDICAÇÃO DA COMUNIDADE UBERABENSE
 PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO DE PEIRÓPOLIS

88/89



O Projeto foi elaborado pela firma Geo-paisagismo e Ecologia Ltda. Com a finalidade da instalação do Centro de Pesquisas Paleontológicas "LLEWELLYN IVOR PRICE" - Peirópolis - Uberaba - Minas Gerais.

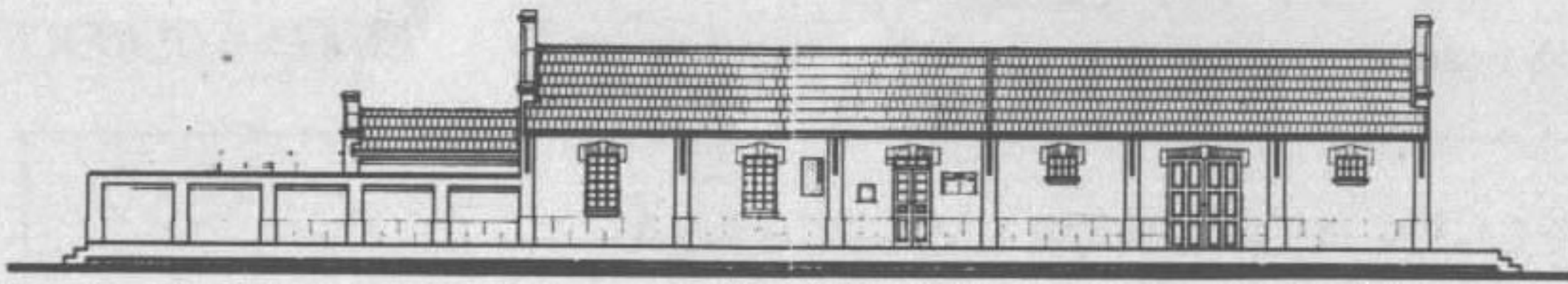
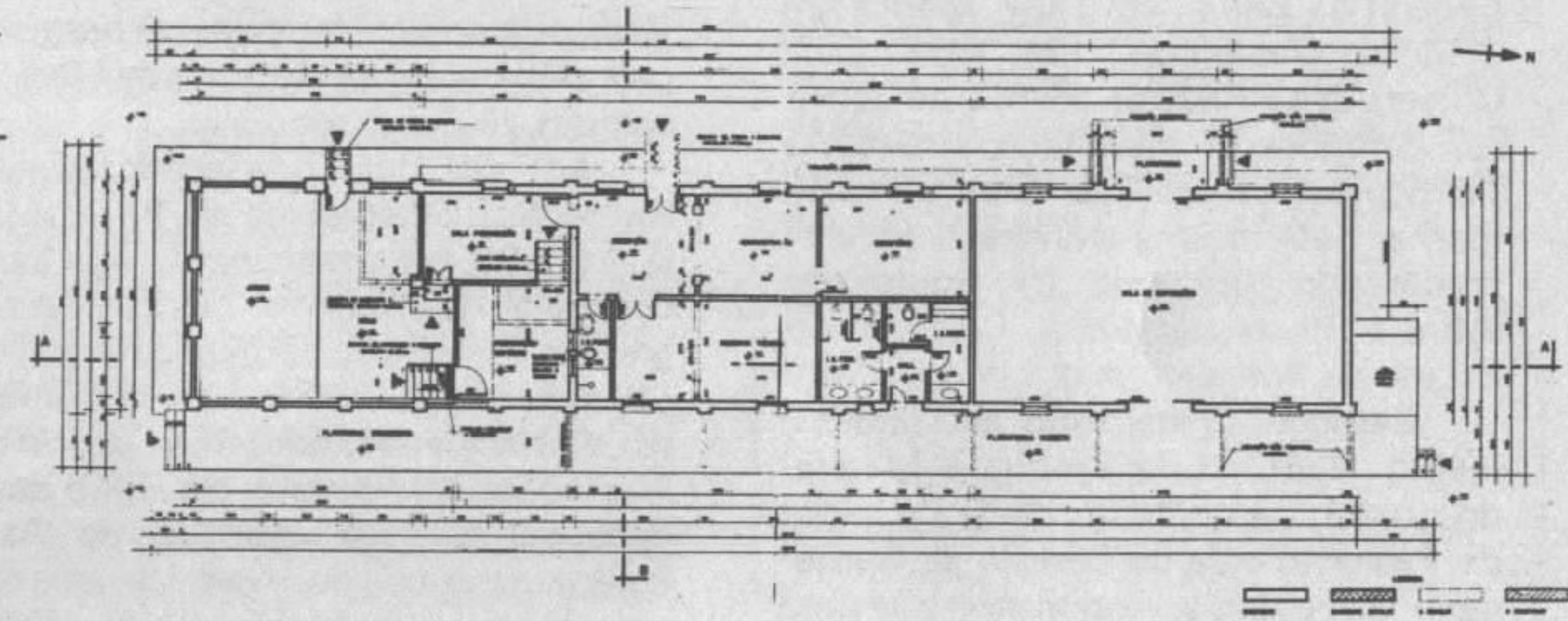
Consta da parte teórica apresentada em um caderno e os projetos originais específicos, num total de 12 pranchas, arquivado na Secretaria de Planejamento - Prefeitura Municipal de Uberaba.

Contou com a participação dos seguintes profissionais:

- Marcondes Nunes de Freitas - Arquiteto (levantamento cadastral, pesquisa histórico - Arquitetônica, levantamento fotográfico, projeto de restauração e desenho).
- Carlos Alberto Batista Oliveira - Paisagista (pesquisa histórico-botânica - Era mesozóica e projeto de paisagismo).
- Leo de Lima Beschizza - Engenheiro (projeto elétrico, hidro-sanitário, telefônico e prevenção contra incêndio).

CONSULTORIA

- Friedrich Wilhelm Sommen - Consultor - Paleobotânico
- Maria Cristina Rocha Simões e Janice Maria Nascimento - Ministério da Cultura. Fundação Pró Memória 7.a DR/SPHAN/ Belo Horizonte.
- Dr. Diógenes de Almeida Campos - Chefe da seção de Paleontologia DGM - DNPM - Ministério das Minas e Energia - Rio de Janeiro.
- Beethoven Luis de Resende Teixeira - Assessor de Projetos Especiais da Fundação Cultural de Uberaba



FACHADA FRONTAL

PLANTA BAIXA



Jornal de Uberaba

Início das negociações entre Fundação e DNPM - 16 de setembro/86
 Comissão composta por: Geólogo Antonio da Silva Wirtz Leite, Jorge Alberto Nabut - Diretor Cultural da Fundação, Lauro Juarez Prata Sabino Loes - Delegado do Sindicato dos Garimpeiros, Geólogo Dimas Guedes, Langerton Neves da Cunha - Funcionário do DNPM, Diógenes de Almeida Campos - Chefe da Seção de Paleontologia - DGM/DNPM, Beethoven Luis Teixeira - Assessor de Projetos Especiais da Fundação



Jornal das Geraes

Secretário municipal de Educação e Cultura e Presidente da Fundação Cultural de Uberaba, assina convênio com DNPM



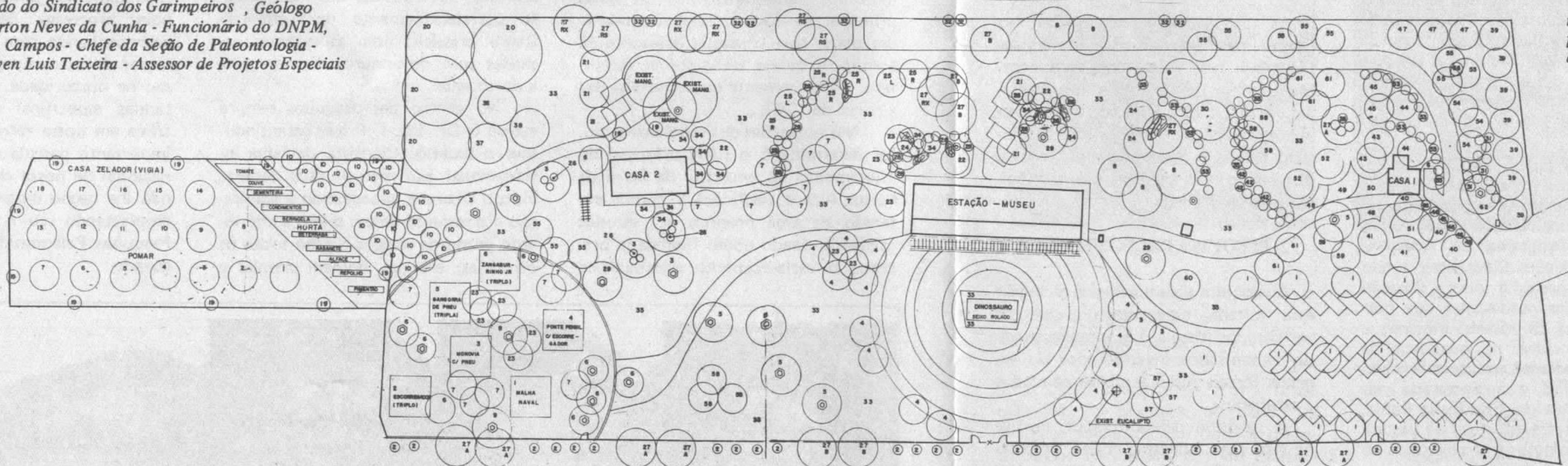
Jornal das Geraes

Prefeito municipal Wagner Nascimento, autoriza a licitação para a restauração da antiga estação de Peirópolis, futura sede do Centro de Pesquisas Paleontológicas



Jornal das Geraes

Autoridades, comunidades e imprensa visitam Peirópolis para a apresentação do Projeto do Centro; na foto: Dr. Paulo Mesquita - presidente da Fosfertil, Olga Maria Frange - diretora administrativa da Fundação, profa. Terezinha Queiroz Silva, Robson Ramos - conselho de patrimônio histórico e artístico de Uberaba, prof. José Thomaz da Silva Sobrinho - presidente da Fundação, Geraldo Elisio Machado Lopes - secretário adjunto de cultura [MG, Wagner Nascimento - prefeito municipal



PLANTA PAISAGISMO

**DR. DIÓGENES DE ALMEIDA
CAMPOS, RESPONSÁVEL
PELO CENTRO
DE PESQUISAS
PALEONTOLÓGICAS**

Nascido em 1943, em Iará, Bahia. Formado em Geologia pela Escola de Geologia da Universidade Federal da Bahia, em 1967. Mestre em Ciências Geológicas, em 1978, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendendo dissertação sobre As Tartarugas Fósseis do Brasil. Atualmente, pela mesma Universidade, está preparando sua tese de doutorado sobre a Biostratigrafia do Cretáceo do Estado da Bahia.

Geólogo, desde 1968, do Departamento Nacional da Produção Mineral do qual é, desde 1977, chefe da seção de Paleontologia da Divisão de Geologia e Mineralogia, responsável por uma das mais importantes coleções de fósseis do País e pela coordenação de toda a atividade paleontológica desenvolvida pelo DNPM. No momento, vem organizando a instalação do Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe, em Crato, Ceará, e do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, em Uberaba, Minas Gerais, visando à proteção aos depósitos fossilíferos, à coleta, à pesquisa e à exposição de fósseis, ambos em convênio do DNPM com as prefeituras locais.

No campo da pesquisa científica, orientado inicialmente por L. I. Price, grande tem sido a sua contribuição, tanto na coleta de fósseis, como na publicação de trabalhos sobre Paleontologia de Vertebrados e Estratigrafia do Cretáceo brasileiro, muitos dos quais apresentados em sessões da Academia Brasileira de Ciências e em congressos nacionais e internacionais. É bolsista do CNPq, tendo como linha de pesquisa o estudo dos répteis fósseis e da Estratigrafia do Cretáceo brasileiro. Vem descrevendo os arcossauros (dinossauros, pterossauros e crocodilianos) da formação Bauru e da bacia do Araripe.



A par de suas atividades de pesquisa paleontológica, vem orientando bolsistas do CNPq e estudantes de pós-graduação perante a UFRJ, UFBa e PUC-RJ, tendo já participado de bancas examinadoras de dissertação de mestrado, na UFRJ. Tem ministrado, periodicamente, a título de colaboração, a disciplina Paleontologia de Vertebrados a alunos de pós-graduação do Instituto de Geociências da UFRJ. Vem orientando, também, as pesquisas paleontológicas de docente da UNESP, campus de Rio Claro.

Foi um dos coordenadores/autores do Mapa Geológico do Brasil, escala 1:2 500 000, bem como dos livros Geologia do Brasil e Léxico Estratigráfico Brasileiro, amplamente utilizados nos cursos de Geologia; atualmente é coordenador-adjunto do Mapa Geológico da América do Sul e coordenador da área atlântica do Atlas Paleogeográfico da América do Sul, ambos em preparação; vem, ainda, preparando para o DNPM o Mapa Paleontológico do Brasil, na escala 1:5 000 000, acompanhado de um texto explicativo, contendo a descrição das principais localidades fossilíferas brasileiras. É o editor de Paleontologia da Revista Brasileira de Geociências e de Ciências da Terra, publicações da Sociedade Brasileira de Geologia. É, também, o coordenador editorial da publicação Paleontologia e Estratigrafia, do DNPM. Vem organizando, no âmbito do DNPM, um vocabulário de termos geológicos como primeiro passo na preparação do Dicionário Brasileiro de Termos Geológicos.

Presidente da Comissão Brasileira do Programa Internacional de Correlação Geológica (programa conjunto da IUGS/UNESCO), desde 1974; foi membro do Conselho deste Programa de 1981-1986. É o responsável pela parte brasileira do Programa Mesobrás (programa franco-brasileiro de estudo das bacias cretáceas do Brasil), desenvolvido em conjunto com pesquisadores do Muséum national d'Histoire naturelle, de Paris, e da Université Pierre et Marie Curie (Paris VI), atualmente em seu quinto ano de atividade.

Junto ao CNPq exerceu atividades como o participante brasileiro de expedições científicas estrangeiras de caráter paleontológico e atuou como assessor do Programa de Apoio a Museus e Coleções Científicas, tendo iniciado uma pesquisa sobre a situação das instituições nordestinas que possuem coleções de fósseis, minerais e rochas. Desenvolve, na qualidade de consultor, mediante convênio firmado entre o DNPM e a Secretaria das Minas e Energia do Estado da Bahia, a criação de Infra-estrutura de pesquisa de Paleontologia de Vertebrados no Museu Geológico da Bahia.

Sócio da Sociedade Brasileira de Geologia, onde já participou de diversas atividades, tendo sido, inclusive, membro do seu Conselho Diretor. Sócio da Sociedade Brasileira de Paleontologia, da qual foi Secretário (1972-1978) e Presidente (1978-1985), tendo coordenado a organização de dois congressos da Sociedade, (Rio de Janeiro, 1983 e Fortaleza, 1985).

Membro associado da Academia Brasileira de Ciências desde 1986, colaborando com a atual diretoria na qualidade de Assessor Especial da Presidência, desde agosto de 1987.

Em 1981, foi agraciado com o título de Membro-Correspondente do Muséum national d'Histoire naturelle de Paris. Em reconhecimento ao seu trabalho como coletor, curador e pesquisador de fósseis, tem sido homenageado por diversos colegas, emprestando seu nome a novas taxa no campo da Paleozoologia.

*Friedrich Wilhelm Sommer
Cândido Simões Ferreira
Josué Camargo Mendes*



Bacias de Dinossauros, encontradas em Peiropolis

**PROGRAMA DE TRABALHO
PARA O CENTRO DE
PESQUISAS
PALEONTOLÓGICAS
LLEWELLYN IVOR PRICE
Decreto Municipal n.º 1.127
27/08/88**

1. INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas no Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, com a orientação e apoio do Departamento Nacional de Produção Mineral, tem como objetivo realizar pesquisa paleontológica, proteger depósitos fossilíferos e divulgar conhecimentos paleontológicos e estratigráficos.

2. PESQUISA PALEONTOLÓGICA

A pesquisa paleontológica na região está voltada, especialmente, para os vertebrados fósseis. No entanto, quando encontrados invertebrados ou vegetais fósseis serão também coletados e estudados.

A pesquisa paleontológica envolve os seguintes aspectos: coleta, preparação, identificação e descrição de fósseis.

2.1. Coleta

A coleta de fósseis é o ponto de partida de toda a pesquisa paleontológica. Deverá ser realizado, anualmente, um projeto de escavação, dando continuidade aos trabalhos já iniciados em Peirópolis e no Morro da Galga.

Prospecção de novas áreas, potencialmente fossilíferas, deve também ser realizada.

2.2. Preparação

Os fósseis depois de coletados devem ser preparados a fim de que possam ser corretamente estudados. A preparação é realizada por um profissional especializado sob a orientação do paleontólogo.

2.3. Identificação e Descrição

Depois de preparado o fóssil pode ser identificado e descrito.

3. PROTEÇÃO AOS DEPÓSITOS FOSSILÍFEROS

Ampla campanha de conscientização da comunidade deve ser desenvolvida visando a proteção dos depósitos fossilíferos, aliada a trabalhos de acompanhamento de abertura de estudos, exploração de pedreiras, escavação de poço, etc.

Convém lembrar que os depósitos fossilíferos são propriedade da Nação (Decreto Lei n.º 4.196, de 4 de março de 1942) e que em recente resolução do Conselho Nacional do Meio-Ambiente, os depósitos fossilíferos foram considerados como um dos ítems do Patrimônio Nacional Natural.



Langerton

4. DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS

O fóssil constitui-se numa fonte primária de pesquisa. A partir da pesquisa paleontológica pode-se difundir estes conhecimentos de diversas maneiras: organizando exposições, publicando trabalhos, realizando cursos,



palestras e conferências, promovendo visitas a locais de coleta e organizando roteiros.

4.1. Exposições

A exposição é uma das maneiras mais efetivas de se valorizar uma coleção.

Deve-se lembrar que a exposição pressupõe, no entanto, a existência de uma coleção que deve estar catalogada, bem ordenada e classificada. Trabalhos de conservação e restauração devem também, ser previstos.

4.2. Publicações

Todas as atividades devem ter sempre em mente a possibilidade de publicação. Ênfase especial deve ser dada a publicação de trabalhos ditos de divulgação científica.

4.3. Cursos, Palestras e Conferências

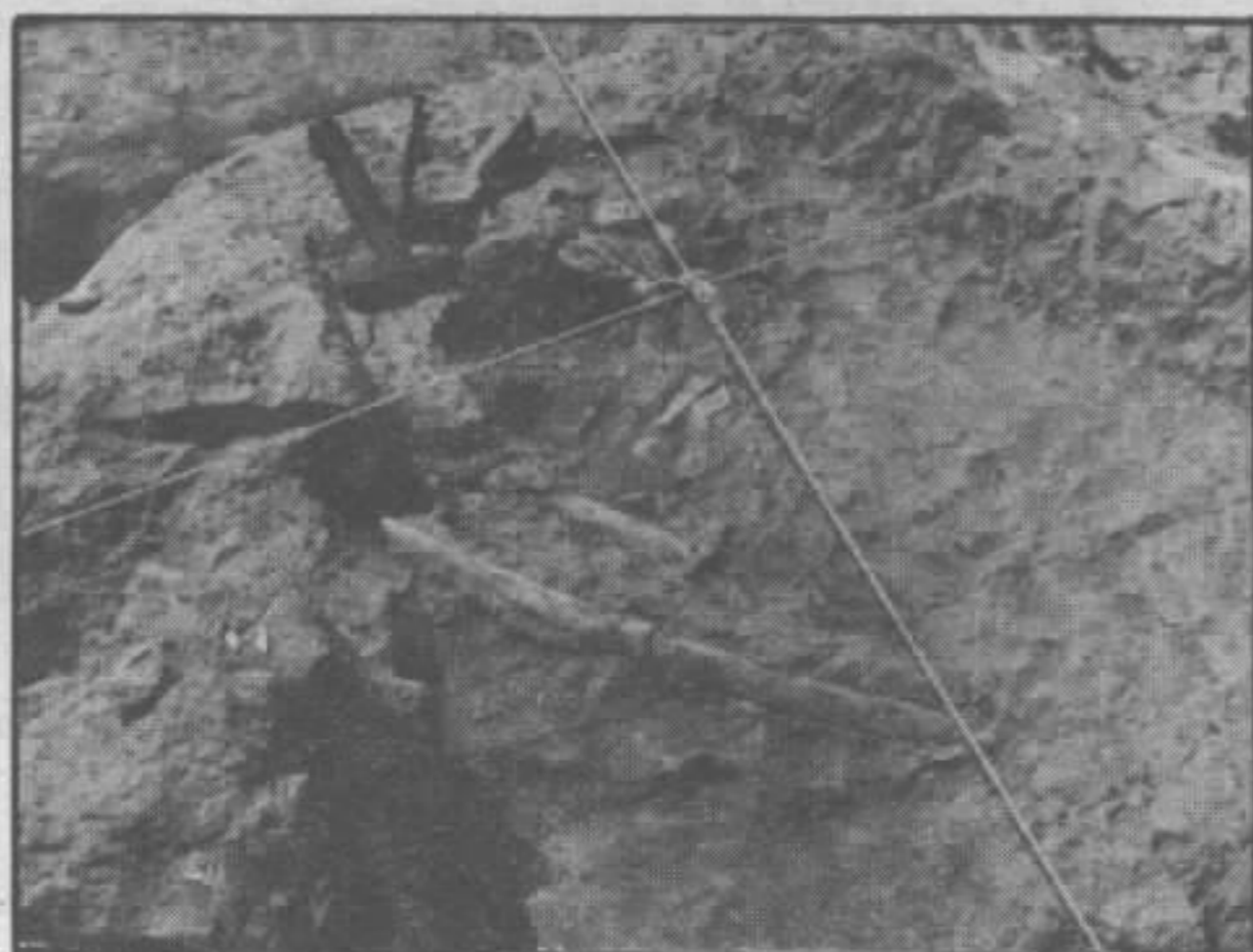
A realização de cursos, palestras e conferências será implantada de preferência com um calendário anual.

Algumas palestras e conferências de caráter bem geral poderão ser realizadas em Uberaba para a garantia de bom afluxo de público.

Os cursos tanto poderão ser realizados no Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, em Peirópolis, bem como ministrados na Seção de Paleontologia do DGM - DNPM, no Rio de Janeiro, com a frequência do pessoal do Centro.

4.4. Roteiros e Visitas

Visitas guiadas a locais de coleta devem ser promovidas, bem como a organização de roteiros geológico-paleontológicos.



Costelas de Dinossauros fossilizadas

5. PESSOAL

Para a realização destas atividades torna-se necessário a contratação de:

- 1 Paleontólogo
- 1 Diretor para o Centro de Pesquisas Paleontológicas
- 1 Agente de Administração
- 1 Guia de Exposição

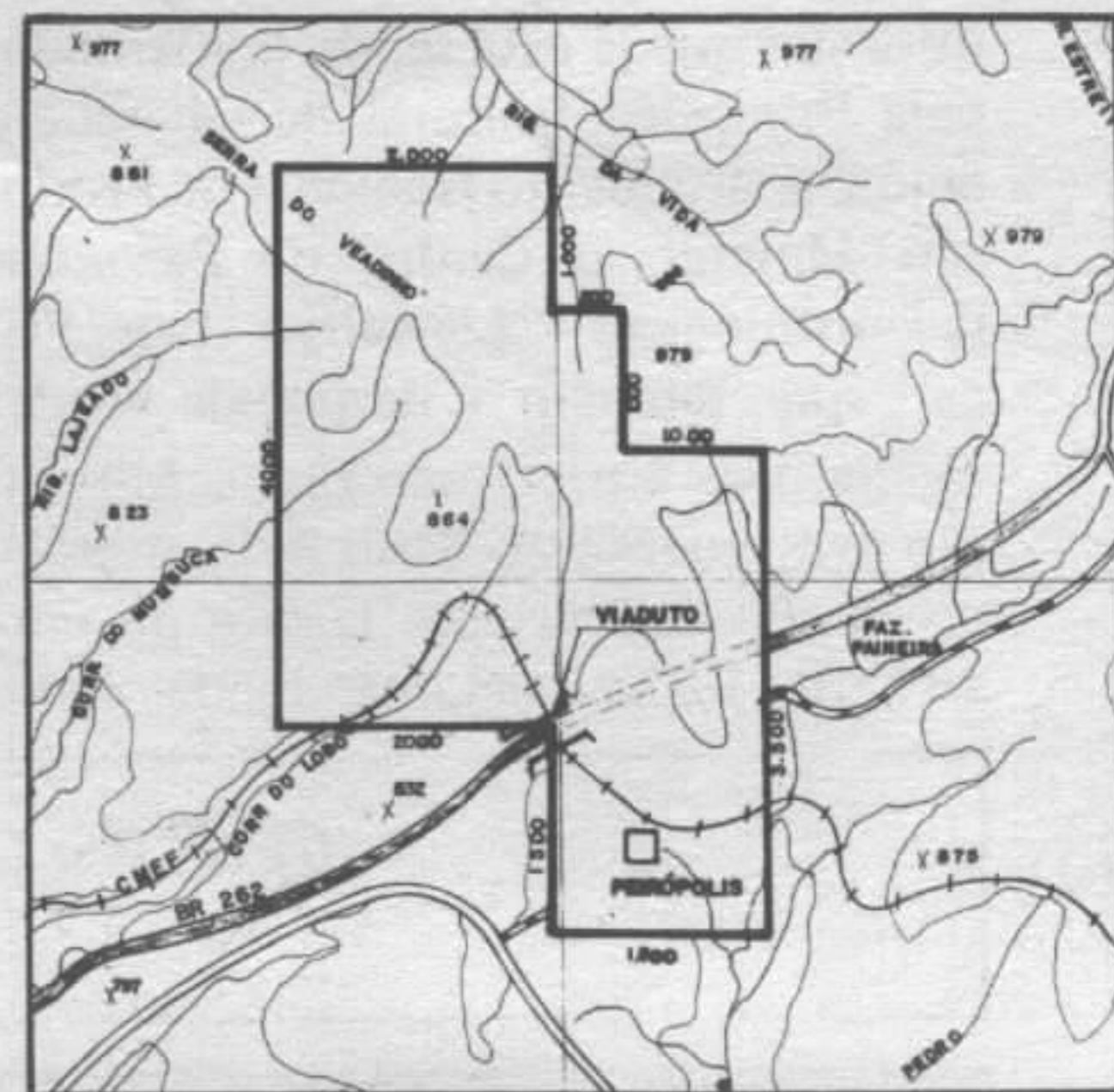
- 1 Preparador de Fósseis
- 1 Motorista

Além deste pessoal que é relativo especialmente às atividades do Centro, torna-se necessário prever ainda serventes, vigias, cozinheiros, arrumadeiras e jardineiros.

Na ocasião de escavação para coleta de fósseis serão contratados trabalhadores eventuais.

6. INSTALAÇÕES

As instalações, incluindo a sala de exposição e o laboratório de preparação de fósseis, deverão ser feitas de acordo com a planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Uberaba e o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.



**CONSELHO SOLICITA
TOMBAMENTO**

PARECER

ASSUNTO: Proteção especial do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

É de grande importância para o Município de Uberaba e também de âmbito nacional a preservação e proteção especial do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Foi pensando neste sentido, que o Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba considera "urgente" a proteção especial do Sítio Paleontológico, contendo este riquíssimas jazidas fossilíferas do Cretáceo Superior, localizado no Município de Uberaba, antiga Estação de Peirópolis.

A Constituição da República Federativa do Brasil elaborada neste ano de 1988 ampara a proteção especial de Sítios desta natureza, sendo previsto nela, na Seção II, do Capítulo III, que trata, entre outras coisas, a cultura.

Dispõe o art. 216, "in verbis":

"Artigo 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência

à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I -
- II -
- III -
- IV -
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1.º - O Poder Público com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação".

Além do mais, este Conselho tem a informar que já está sendo implantado, pela Fundação Cultural de Uberaba e pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, o Centro de Pesquisas Paleontológicas "Llewellyn Ivor Price", que também é de grande importância para a pretensão que o Município tem quanto ao Sítio Paleontológico de Peirópolis, que consta de uma área de 1.375 hectares, tendo como



"ponto de partida o centro geométrico do viaduto da BR-262, que passa sobre o antigo leito da estrada de ferro, ponto este localizado pelas coordenadas de 7.815 S e 212 km E (referidas ao Sistema UTM de coordenadas plano retangulares) e extraídas da folha SE - 23 - Y - C - IV, a escala de 1:100.000/IBGE e que, a partir deste ponto é delimitado por segmentos de reta com os seguintes comprimentos e rumos verdadeiros: 2.000 m (dois mil metros) para oeste; 4.000 m (quatro mil metros) para norte; 2.000 m (dois mil metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 500 m (quinhentos metros) para leste; 1.000 m (hum mil metros) para sul; 1.000 m (hum mil metros) para leste; 3.500 m (três mil e quinhentos metros) para sul; 1.500 m (hum mil e quinhentos metros) para oeste; e 1.000 m (hum mil metros) para norte, quando então encontra o ponto de partida".

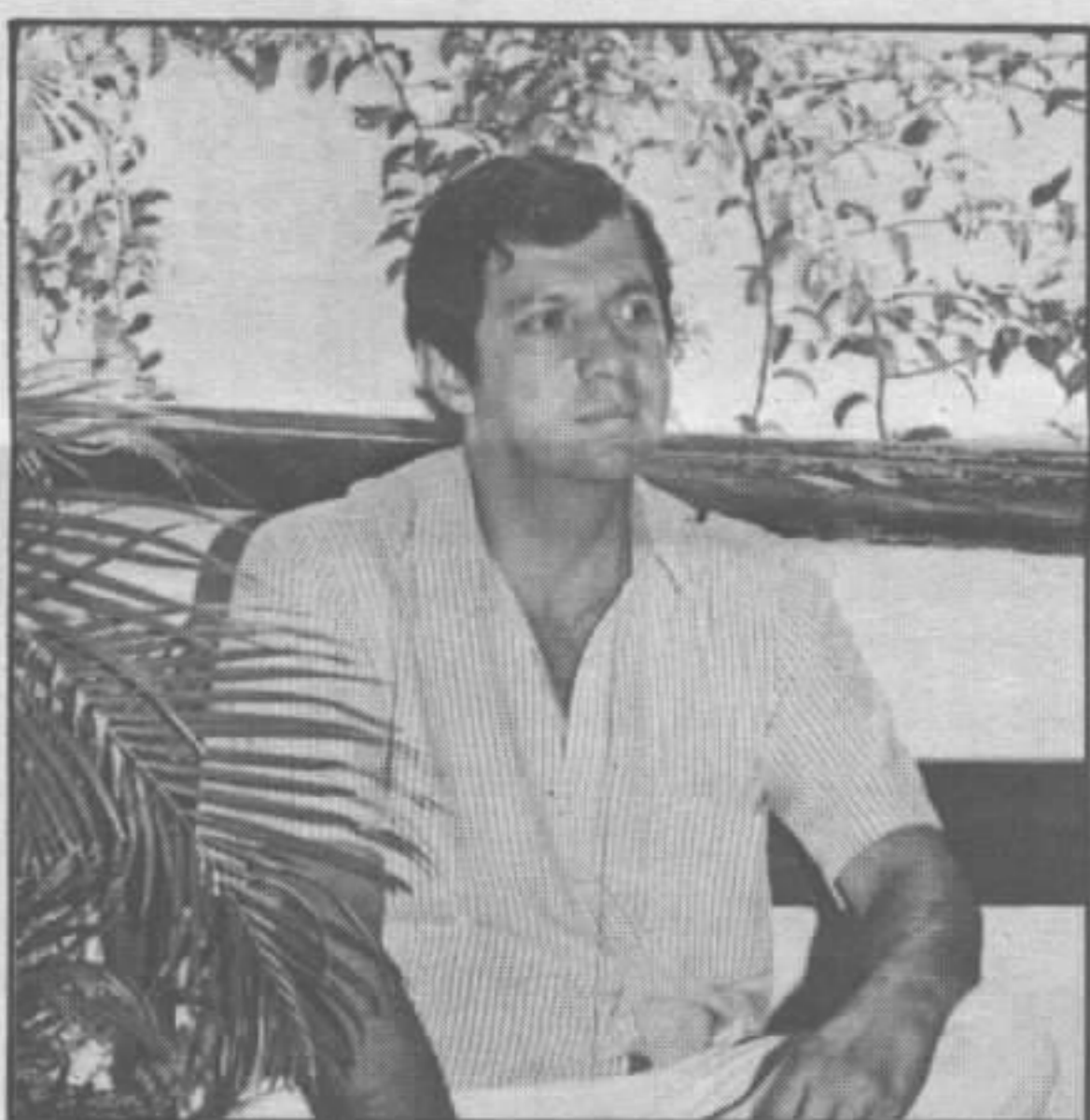
Diante disso, o Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba espera desta Egrégia Câmara que seja aprovada a "proteção especial" do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Ex positis, é o parecer, sub censura.

Uberaba, 31 de outubro de 1.988.

- Maria Antonieta Borges Lopes
- Beethoven Luis de Resende Teixeira
- Mário Arruda Mendes
- Hélcio Campos Garcia
- Marcondes Nunes de Freitas
- Demilton Dib
- Maria Aparecida R. Manzan
- Carlos Alberto B. Oliveira
- Olga Maria F. de Oliveira
- José Vandir de Oliveira
- Elisa Maria F. B. Coimbra
- Bernadete Cunha Barros
- Robson Ramos
- Ovídio Fernandes

CENTRO DE PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS DE PEIRÓPOLIS UM PROJETO UNIVERSAL



Jornal da Uberaba

Coordenado pelo animador cultural: Beethoven Luis Teixeira

Beethoven Luis Teixeira foi convidado pela administração municipal e Fundação Cultural de Uberaba para coordenar uma equipe multidisciplinar capaz de analisar, elaborar estudos e projetos, propor atos necessários a total realização do projeto desde desapropriações até a construção

propriamente dita; elaborar convênios e o programa de trabalho para o futuro Centro de Pesquisas Paleontológicas de Peirópolis.

Geógrafo pós-graduado em Planejamento e Administração de Políticas culturais, pela universidade federal de Ouro Preto, Beethoven é animador cultural há 25 anos, idealizador da casa que polariza todos acontecimentos culturais da cidade: Fundação Cultural de Uberaba, onde atualmente atua diretamente como Assessor de projetos Especiais. Criador e realizador de varios projetos, entre eles:

- a) Centro de Cultura Popular Itinerante, o Circo do Povo, implantado desde então em várias cidades brasileiras
- b) Projeto Brinquedoteca, uma experiência lúdica não formal, implantada depois em vários países da América Latina e Europa e comentado em várias publicações pedagógicas.

Além de outras atividades mais, Beethoven Luis é:

- Membro da diretoria de Federação La-

tino Americana de Ludotecas.

- Defensor ativo de Patrimônio Cultural, Natural e Ambiental de Uberaba;
- Conselheiro do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba

- Presidente do Conselho de Cultura para a criação do Estado do Triângulo
- Co-Autor do Projeto de tombamento do Sítio Paleontológico de Peirópolis.
- Diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas "LLEWELLYN IVOR PRICE"
- Museu dos Dinossauros;

O resultado é aqui hoje apresentado, cujo projeto em seu conjunto será de cunho científico-cultural-pedagógico que, além de ampliar o turismo de nossa cidade à nível nacional e internacional, criará formas de lazer e cultura dos uberabenses.



INFORMAÇÕES
 Prefeitura Municipal de Uberaba
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura
 Fundação Cultural de Uberaba
 R. Dr. Lauro Borges, 28 -
 Fone: (034) 333-9293
 Cx. Postal: 109
 Uberaba - MG (Cep 38010)
EM FASE DE IMPLANTAÇÃO
VISITA A PARTIR DO 2.º SEMESTRE/89

Conselho Comunitário para o
 Desenvolvimento Rural de Peirópolis
 Fone: 336-0139
 24 Horas - "Dinossauros"
 Central 154 - Bip 675
 Peirópolis/Uberaba-MG

Associação de Peirópolis leva o Copam à Justiça

A Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, a 18 quilômetros de Uberaba, no Triângulo Mineiro, entra hoje na Justiça com uma ação contra o Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais (Copam), que autorizou a empresa Calcário Solofértil a reiniciar suas atividades de mineração na área. Há dois meses a própria Copam havia interditado a exploração de calcário pela falta do necessário Relatório de Impacto Ambiental (Rima). "A autorização para retomar as atividades coloca em risco todas as pesquisas e o rico acervo paleontológico do sítio", afirmou o diretor cultural da entidade, Beethoven Rezende Teixeira.

Ele lembrou que a área é de grande importância do ponto de vista científico. Há 41 anos foi descoberto o primeiro fóssil de um tiranossauro. "Das quatro ossadas de tiranossauros existentes no mun-

do duas foram encontradas no sítio paleontológico do Petrópolis", assegurou o conservacionista. O material ali recolhido, cerca de 800 peças, está guardado no Departamento Nacional de Produção Mineral, no Rio. Além dos tiranossauros, já foram encontrados restos de crocodilos e outros répteis.

As pesquisas no sítio de Peirópolis são realizadas sob coordenação do chefe da seção de paleontologia do DNPM, Diógenes de Almeida Campos. Beethoven Teixeira denunciou que a empresa Calcário Solofértil está realizando explosões com dinamite que ameaçam o acervo paleontológico. "Além das explosões, o trânsito de 75 caminhões diariamente dentro da área contribui para aumentar a ameaça", afirmou o dirigente da associação.

A autorização para reinício das atividades foi dada pelo Copam há duas semanas, mas previa o cumprimento de algumas exigências

para que a integridade da área fosse preservada, segundo técnicos da Copam, estas medidas incluíam o aviso antecipado das detonações, o desvio do trânsito de caminhões e a mudança no local de muagem do calcário.

O proprietário da Calcário Solofértil, Paulo Roberto Carvalho, esteve ontem no Copam para garantir o cumprimento das exigências. Ele alegou que não existe um sítio paleontológico delimitado.

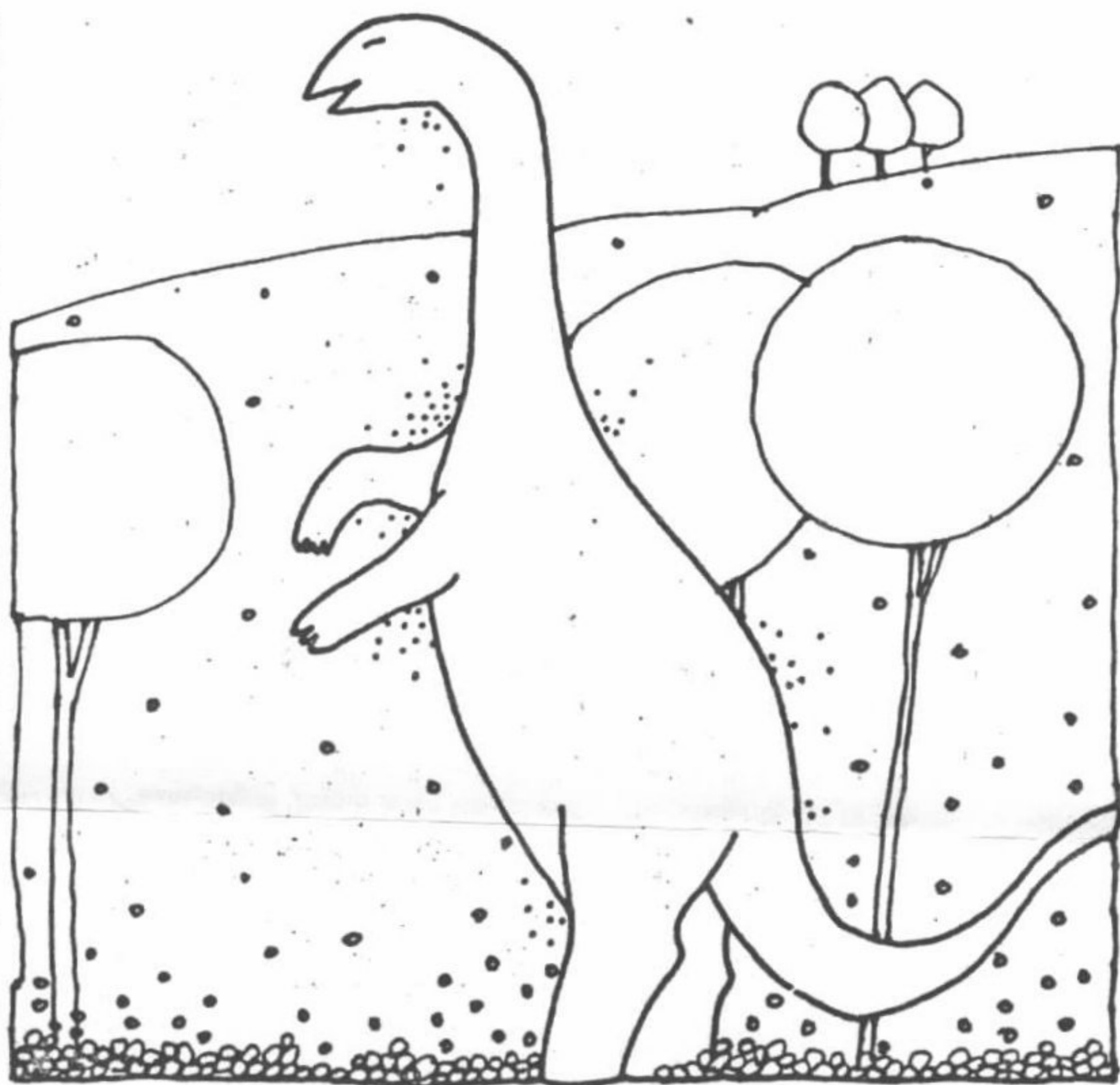
"Fósseis aparecem numa área ampla, de cerca de 400 quilômetros de não há nenhum sítio paleontológico delimitado", afirmou. Ele atribuiu a "interesses comerciais" as denúncias feitas pela Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis. "O Beethoven tem uma empresa que pretende explorar o turismo na região e quer nos expulsar de lá, por isso inventou essa história de paleontologia", afirmou.

Mineradoras retomam as atividades em Peirópolis

Para surpresa dos moradores da vila de Peirópolis, onde fica um sítio paleontológico a dezoito quilômetros Uberaba, a empresa mineradora Calcáreo Solofértil voltou a operar dentro da Fazenda do Veadinho, já tendo realizado várias explosões de rocha. A empresa havia sido fechada em maio, mas obteve do presidente do Conselho de Política Ambiental (Copam), Jorge Gibram, há dez dias, autorização para reabrir a exploração, desde que a integridade da área fosse garantida. O problema é que, segundo denúncias da presidente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, Terezinha Peiró, e do diretor cultural da entidade, Beethoven Luís de Rezende Teixeira, a empresa está dinamitando a área sem ter tomado as providências que condicionavam o reinício das atividades.

Segundo Terezinha Peiró, os funcionários da Calcáreo Solofértil estão usando marteletes para furar as rochas e as explosões podem ser ouvidas facilmente pelos moradores de Peirópolis. Tentando obter maiores informações, o proprietário da Fazenda do Veadinho, Luís Flores de Melo foi impedido de entrar na área da mineração e ela própria foi agredida com palavras quando esteve no local, por um empregado. Um dos sócios do Calcáreo Solofértil, Alen Kardec, afirma que esta semana não houve explosão, mas apenas a retirada de uma pedra já extraída. Mas ele confirmou que na segunda ou terça-feira, será detonada uma área de dez metros quadrados.

Esta detonação, de acordo com as condicionantes do Copam, teria que ter sido avisada com antecedência à Feam. Mas segundo o diretor de Controle Ambiental da Fundação, Ronaldo Malard, isso não ocorreu. Malard afirmou que a autorização para a empresa voltar a funcionar baseou-se no pare-



cer do chefe da Seção de Paleontologia do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e membro da Academia Brasileira de Ciências, Diógenes de Almeida Campos, segundo o qual é possível compatibilizar a atividade de exploração com a preservação do sítio paleontológico.

Mas para voltar a minerar, a Calcáreo Solofértil teria que submeter ao acompanhamento de profissional qualificado, contratado através da Fundação Cultural de Uberaba ou Associação dos Amigos de Sítio Paleontológico, todas as vezes que proceder a desmonte de terras acima das camadas de calcáreo. Além disso, os caminhões não poderiam passar pelo núcleo da antiga Fazenda Caeira, onde será implantada área de atividade palen-

tológica. Em terceiro lugar, a empresa deveria avisar com antecedência sobre as explosões, e em quarto, se comprometer a desviar o percurso dos caminhões que se destinam à moagem de calcáreo, para não passar em frente ao Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price. Por último, a empresa teria que se mudar do local, uma vez que a poeira em suspensão resultante da moagem, prejudicará toda a atividade científica educativa e turística na região.

Destas exigências, segundo o sócio da empresa Alan Kardec apenas a primeira foi cumprida. O tráfego dos caminhões não foi alterado, não há indicação de que a fábrica mude suas instalações de lugar e as explosões estão acontecendo sem aviso.

CARTA DE PEIRÓPOLIS

O Conselho Comunitário para o Desenvolvimento Rural de Peirópolis e a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, vêm apresentar as reivindicações da Comunidade de Peirópolis (Uberaba-MG) frente aos candidatos à representação popular nas eleições de 1990, pois somente com o comprometimento de homens públicos a causa científica e ambiental terá sua merecida dimensão dentro da Civilização.

E essa causa, para se tornar plena, necessita que alguns pontos de sua realização tenham apoio efetivo, tais como: pavimentação asfáltica do trevo de acesso da Comunidade até a Rodovia BR-262; viabilização junto às empresas concessionárias de transporte rodoviário intermunicipal para que façam seus ônibus entrarem na Comunidade e que Peirópolis seja inserida dentro dos programas habitacionais públicos, para que aqui se construa casas populares; atuação junto aos órgãos competentes para imediato reconhecimento da área demarcada em Peirópolis como **Área de Proteção Ambiental de Interesse Científico**; inserção do Sítio Paleontológico de Peirópolis nos programas oficiais de financiamento de pesquisas e manutenção de centros de pesquisa de interesse ambiental e científico, ampliação das salas e construção de uma escola padrão em Peirópolis, com curso regular até a oitava série do primeiro grau; inclusão de Peirópolis em programas de profissionalização e formação de mão-de-obra promovidos por entidades públicas e/ou privadas; luta pelo imediato cumprimento da Constituição do Brasil nos seus artigos referentes à preservação ambiental, sobretudo sítios de interesse científico; pelo imediato direito à saúde, lazer e cultura; pela fixação do homem na terra, oferecendo-lhe condições para que possa não apenas subsistir, mas, principalmente, alimentar. O desenvolvimento rural de Peirópolis tem vocação também científica. Somando o alimento do futuro com o passado histórico a Comunidade de Peirópolis irá realizar-se contando com a ajuda e compromisso assumidos por mim enquanto candidato e brasileiro.

Peirópolis, ____ de _____ de 1990

ASSINATURA DO CANDIDATO

TESTEMUNHAS DA COMUNIDADE:



Prefeitura Municipal de Uberaba

Declara de Utilidade Pública para Desapropriação Amigável ou Judicial as áreas que menciona.

DECRETO Nº 1.106

O Prefeito Municipal de Uberaba, Estado de Minas Gerais, no uso das suas atribuições legais e de conformidade com o Decreto-Lei Federal nº 3.365, de 21 de Junho de 1951,

DECRETA:

Art. 10 - Fica declarada a Utilidade Pública para desapropriação amigável ou judicial dos imóveis situados neste Município, com as seguintes características, áreas e confrontações:

ÁREA 1 : Parte de uma gleba maior, de propriedade de Lafaiete Ribeiro de Rezende, ou quem de direito, situado no Município de Uberaba, junto ao cruzamento da BR-262 com o antigo ramal ferroviário de Jaguará, denominada área número 1 (um) no projeto PI-000-105, dos arquivos da SEPLAN, que inicia-se no ponto 7, que está no cruzamento das cercas de arame no lado esquerdo da rodovia, sentido Araxá-Uberaba, indo pela última com azimute (AZ) de 248º48'52", e distância (D) de 49,56 metros até o ponto 8; daí, segue em linha curva com raio externo (Re) = 91,00 metros, ângulo central, (AC) de 46º29'36" num desenvolvimento de 73,84 metros até o ponto 9; daí, segue com AZ 158º48'47" e D = 33,99 metros até o ponto 10; daí segue em linha curva com Re = 513,50 metros, AC = 8º59'25", desenvolvimento de 80,57 metros até o ponto 0 (zero), confrontando nestes três últimos lances com o remanescente da referida gleba; daí segue com AZ = 8º37'35" e D = 63,32 metros até o ponto 1; daí, segue até o ponto 2 com AZ = 8º19'36" e D = 9,24 metros; confrontando nestes dois últimos lances com área da ferrovia; daí, segue em linha curva com raio interno (Ri) de 543,50 metros, AC = 1º49'11" e desenvolvimento de 17,26 metros até o ponto 3; daí, segue com AZ = 338º48'58" e D = 13,99 metros até o ponto 4; daí, segue em linha curva com Re = 111,00 metros, AC = 23º43'58" e desenvolvimento de 45,98 metros até o ponto 5, confrontando nestes três últimos lances com a área 2 do desenho citado, também de propriedade de Lafaiete

Ribeiro de Rezende; daí, segue com AZ = 316º40'34" e D = 40,76 metros até o ponto 6; daí segue com AZ = 300º30'37" e D = 4,55 metros até o ponto 7, inicialmente descrito, confrontando nestes dois últimos lances, com a faixa de domínio da ferrovia, encerrando, assim, uma área de 5.347,18 metros quadrados.

ÁREA 2: Anexo à área 1, anteriormente citada, do mesmo proprietário, que iniciando no ponto 2 até o ponto 5, tem os mesmos rumos e distâncias citados; daí, segue, confrontando com a faixa de domínio da ferrovia, nos azimutes e distâncias: AZ = 136º41'03" e D = 4,67 metros, AZ = 157º26'45" e D = 38,17 metros; AZ = 178º46'29" e D = 34,61 metros; AZ = 188º19'51" e D = 1,05 metros até o ponto 2, inicial, encerrando uma área de 551,36 metros quadrados.

ÁREAS 4, 5 E 6: Partes de uma gleba maior, de propriedade de Luiz Eduardo F. Melo, constituídas de três áreas distintas, situadas no Município de Uberaba, junto ao cruzamento da BR-262 com o antigo ramal ferroviário de Jaguará, denominadas áreas 4, 5 e 6, no Projeto PI - 000- 105, dos arquivos da SEPLAN.

ÁREA 4: Inicia-se no ponto 10, que está no cruzamento das cercas de arame no lado esquerdo da rodovia, sentido Araxá-Uberaba e lado direito da ferrovia, sentido Jaguará-Uberaba, indo pelo último com AZ = 136º38'18" e D = 6,41 metros até o ponto 8; daí, segue em linha curva, com Re = 111,00 metros, AC = 4º37'12", e desenvolvimento de 8,95 metros até o ponto 9, confrontando com o remanescente; daí segue com AZ = 248º48'41", D = 9,12 metros, até o ponto 10, confrontando com a faixa de domínio da BR-262, encerrando uma área de 26,50 metros quadrados.

ÁREA 5 - Inicia-se no ponto 0, o que está na cerca de divisa com a ferrovia, a 223,51 metros no ponto 10, anteriormente citado, sentido Uberaba-Jaguará, com AZ = 207º26'22", D = 8,62 metros até o ponto 1, daí, segue com AZ = 163º09'22", D = 33,63 metros, confrontando

nestes dois lances com a área da ferrovia; daí, segue em linha curva no raio interno (Ri) de 543,50 metros, AC = 4º14'39", e desenvolvimento de 4,24 metros até o ponto 0, confrontando com a remanescente, encerrando uma área de 111,15 metros quadrados.

ÁREA 6 = Inicia-se no ponto 1, que está no cruzamento das cercas de arame, no lado direito da rodovia, sentido Araxá-Uberaba, e lado direito da ferrovia, sentido Jaguará-Uberaba, indo pela última com AZ = 325º58'09" e D = 40,31 metros até o ponto 2; daí, segue com AZ = 276º01'14" e D = 12,87 metros até o ponto 3; daí, segue com AZ = 322º43'43" e D = 2,34 metros até o ponto 4; daí, segue em linha curva, com Ri = 71,00 metros, AC = 109º33'39" e desenvolvimento de 135,77 metros até o ponto 5; daí, segue, também em linha curva, com Re = 288,38 metros, AC = 22º28'01" e desenvolvimento de 113,08 metros, até o ponto 0, confrontando nestes dois últimos lances com o remanescente; daí, segue com AZ = 249º02'29" e D = 185,45 metros até o ponto 1, confrontando com a faixa de domínio da rodovia, encerrando uma área de 10.719,97 metros quadrados.

Art. 2º - É declarada a Utilidade Pública dos imóveis referidos no artigo anterior para **CONSTRUÇÃO DO TREVO DE ACESSO A PEIRÓPOLIS.**

ART. 3º - A despesa decorrente da desapropriação dos imóveis de que trata este Decreto correrá à conta da Dotação Orçamentária: 0805 4110 10 58 5751 09 - Despesa com Desapropriação e/ou Obras p/ Solução de Problemas Viários.

Art. 4º - Revogadas as disposições em contrário, entrará este Decreto em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Uberaba, aos 11 de Agosto de 1988.

Wagner do Nascimento **PREFEITO MUNICIPAL**

Paulo Affonso Silveira
SECRETÁRIO DE GOVERNO

UBERABA

BR. 262

FAZ. DE DOMINGO

FAZ. DE DOMINGO

ESTACA 0+0.00

**VER DETALHE 1
DESENHO PI.000.100**

AC = 170° 51' 50"
R = 520.00
D = 161.73
T = 81.80

P.C.D. 0+18.86

7+170.86 PT. BORDO
AC = 90° 00'
R = 100.00
S = 5.00 P.C.E. 0+0.00

PT. BORDO 7+170.86
AC = 270° 00' 00"
D = 263.89
R = 86.00

PT. BORDO 7+170.86 P.C.E.

AC = 90° 00'
R = 120.00

PT. BORDO 7+170.86 P.C.D. 0

PT. BORDO 7+170.86 P.C.E. 0

PT. BORDO 7+170.86 P.C.E. 0

LUIZ EDUARDO F. MELO

Juiz proíbe divulgação do processo Peirópolis

O juiz da 2ª Vara Cível, Ataíde Xavier da Silva, proibiu que fossem consultados os autos do processo sobre a exploração mineral do Sítio Paleontológico de Peirópolis. A restrição só não atinge as partes do processo, ou seja o promotor e o empresário Paulo Roberto Batista de Carvalho e seus procuradores.

A partir de agora, todos que queiram ter acesso ao processo terão que apresentar um requerimento ao juiz Ataíde, podendo o juiz deferi-lo ou não.

Segundo o artigo 155 do Código do Processo Civil, os atos processuais são públicos, correndo em segredo de justiça quando a ação for de alimentos, separação de corpos, dentre outras, inclusive quando exigir o in-

teresse público. Neste caso o juiz deverá dar um despacho determinando o segredo de Justiça.

Especulação

O juiz Ataíde Xavier disse que a interdição é devida ao fato de «pessoas que não tem nada haver com o processo estarem influenciando em seu curso normal». Para Ataíde, existe muita especulação e muito sensacionalismo em cima do fato da exploração mineral em Peirópolis.

Ao ser interrogado sobre o relatório acerca da inspeção judicial realizada por ele, por representantes do Ministério Público, da Prefeitura Municipal, do empresário Paulo Roberto, e do Cartório do 2º Ofício, dentre outros, realizado na última sexta-feira, o juiz não quis dar qualquer es-

clarecimento. Apenas disse que ainda esta semana este caso estará resolvido.

O proprietário da Solofer-til Ltda, Paulo Roberto prestou depoimento ontem também o diretor do museu paleontológico de Peirópolis, Renato Muniz Barreto de Carvalho.

Como os autos não podem ser examinados, exceto pelas partes e seus procuradores, a não ser sob deferimento de ofício, o Jornal de Uberaba não tem conhecimento sobre o que consta desses depoimentos, assim como não sabe se o juiz despachou no processo a determinação do segredo de Justiça, uma vez que nem mesmo funcionários do Cartório do 2º Ofício quiseram prestar qualquer informação a respeito.

Peirópolis: juiz determina Segredo de Justiça

O juiz da 2ª Vara Cível, Ataíde Xavier da Silva, determinou ontem que o processo que envolve a exploração de calcário no Sítio Paleontológico de Peirópolis corresse em Segredo de Justiça.

Conforme informação colhidas junto ao cartório do 2º Ofício, no Fórum Melo Viana, até anteontem o processo estaria correndo normalmente, mesmo com a determinação por parte do juiz de que o processo só es-

taria acessível aos envolvidos (partes) e seus respectivos procuradores.

A partir de ontem o processo corre em Segredo de Justiça e inclusive a sua conclusão não poderá ser divulgada.

Rio de Janeiro

AO
1459/88

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA - 1988, às 14:00 hs, licitação para fornecimento de 130 DN 14", 12m de tubos preto sem costura de polietileno, já cadastradas na INFRAE. O edital encontra-se à disposição das empresas na Diretoria Regional do Rio de Janeiro, Estrada dos Maricajás, s. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1988. COMIS-

São Paulo

DECRETOS
007/SRSP/88

Aeroporto - INFRAERO, obra em São Paulo - SRSP, torna público, para licitação, e inscritos no Registro Cadastral Público Federal, Estadual, Municipal e Municipal, promovendo Licitação para fornecimento de camisetas, blusões e camisas.

Abertas às 9:00 (nove) horas do dia 30 de junho de 1988, na Sede da Superintendência Regional de São Paulo, Aeroporto Campo de Marte, sito à Av. Paulista, nº 1.500.

Valor em epígrafe, poderão adquirir o edital de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) na Superintendência Regional de São Paulo.

010/SRSP/88

Aeroporto - INFRAERO, obra em São Paulo - SRSP, torna público, para licitação, e inscritos no Registro Cadastral Público Federal, Estadual, Municipal e Municipal, promovendo Licitação para fornecimento de materiais para utilização em São Paulo/Guarulhos.

Abertas às 09:00 (nove) horas do dia 30 de junho de 1988, na Sede da Superintendência Regional de São Paulo, Aeroporto Campo de Marte, sito à Av. Paulista, nº 1.500.

Valor em epígrafe, poderão adquirir o edital de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) na Superintendência Regional de São Paulo.

SRSP(CISP)/88

Aeroporto - INFRAERO, obra em São Paulo, torna público que realizará licitação para construção de uma área com 12,50 m², destinada a uso turístico, localizada no Piso Mezanino do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Abertas às 14:00 horas do dia 30 de junho de 1988, na Superintendência Regional de São Paulo, Aeroporto Campo de Marte - Santa Cruz do Sul.

Valor em epígrafe, obter o texto integral do edital de R\$ 10.000,00.

SAÚDE

Administração

CONTRATO Nº 13/87

O Contrato nº 13/87, que envolve a prestação de serviços de publicidade, firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a empresa DENEFOP RIO PROPAGANDA LTDA.

Constitui-se a CLÁUSULA QUINTA do contrato em duas partes.

Unidades Especiais de Saúde

Unidade de Saúde Mental

Unidade de Saúde Mental

Os editais e demais informações, poderão ser obtidos na Diretoria Regional de São Paulo, Rua Raimundo Magalhães, 521 Térreo - Engenho de Dentro/RJ, ou pelo telefone 492.3242 R. 123.

(Of. 128/88)

Central de Medicamentos
Comissão de Licitação

AVISO

A CENTRAL DE MEDICAMENTOS - CFME, órgão autônomo do Ministério da Saúde, na conformidade do Decreto nº 75.985, de 17 de julho de 1975, alterado pelo Decreto nº 81.977, de 17 de julho de 1978 e do Decreto nº 91.439, de 16 de julho de 1985, inscrita no CEC/ME sob o nº 00.394.544/0170-70, torna público, para ciência dos interessados, que a Comissão de Licitação, constituída pela Portaria nº 99, de 21 de dezembro de 1987, nos termos do Decreto-Lei nº 2.300, de 21 de novembro de 1986, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 2.348, de 27 de julho de 1987 e Decreto-Lei nº 2.360, de 16 de setembro de 1987, estará reunida no auditório de sua sede, em Brasília (DF), (SAS, Quadra 2, Bloco "O", 9º andar, sala 901), no dia 18 de julho de 1988, às 10h, a fim de receber e abrir as propostas de TOMADA DE PREÇOS, para aquisição dos equipamentos objeto deste EDITAL.

1. 09 Microcomputadores compatíveis com IBM-PC/XT; 2. 01 Microcomputador compatível com IBM-PC/AT; 3. 04 Impressoras para microcomputadores; 4. 14 Estabilizadores de tensão para Micro tipo PC.

Brasília (DF), 28 de junho de 1988.

FELIPE SANTIAGO CARTUCHO
Presidente da Comissão

(Of. nº 101/88)

(DIAS: 30/6, 01 e 04/07/88)

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Departamento Nacional da Produção Mineral

EXTRATOS DE CONVÊNIOS

ESPÉCIE: Convênio entre o DNPM e a Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. **OBJETIVO:** Cooperação mútua para instalação do Centro de Pesquisas Paleontológicas LLEWELLYN IVOR PRICE. **VALOR:** Pelo DNPM R\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzados), a serem aplicados de acordo com as normas do Convênio DNPM/CPRM, celebrado em 02.01.87 e publicado no DOU de 19.01.87. **ASSINATURA:** 22 de junho de 1988. **VIGÊNCIA:** 27.06.88 a 21.06.91. **ASSINAM:** Pelo DNPM, JOSÉ BELFORT DOS SANTOS; pela Prefeitura, WAGNER DO NASCIMENTO.

ESPÉCIE: Convênio entre o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM e a Prefeitura Municipal de Paracatú/MG. **OBJETIVO:** Cooperação Técnica visando à depoluição do mercúrio na região de Paracatú. **VALOR:** sem ônus. **ASSINATURA:** 27 de junho de 1988. **VIGÊNCIA:** 27.06.88 a 26.06.93. **ASSINAM:** Pelo DNPM, JOSÉ BELFORT DOS SANTOS; pela Prefeitura, DIOGO SOARES RODRIGUES.

(Of. nº 116/88)

Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

AVISO DE EDITAL Nº DT-RBR-009

1. A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A-ELETRONORTE convida as empresas especializadas a participarem da Licitação para fornecimento total na condição de "Chave de Mão", da Usina Termoelétrica de Rio Acre, na cidade de Rio Branco - Acre, composta de: - 03 (três) grupos turbo geradores a gás de 12,5 MVA, nas condições ISO.

2. Os Documentos de Licitação estarão à disposição dos representantes das empresas interessadas, devidamente credenciados, a partir da data de publicação deste edital, ao preço de R\$ 30.000,00 (Trinta Mil Cruzados) por jogo completo, no seguinte endereço: - Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A-ELETRONORTE Supercenter Venâncio 3000 SCN-Quadra 06-Conjunto A-Bloco C-Sala 806-Brasília-DF

3. O recebimento dos Documentos de Qualificação e Proposta, pela ELETRONORTE, será realizado da seguinte maneira: - Documentos de Qualificação e Proposta Técnica: dia 30.08.88, às 15:00 horas; - Proposta Comercial e de Financiamento: dia 27.10.88, às 15:00 horas, nas: CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S/A-ELETRONORTE - Supercenter Venâncio 3000 Comitê de Licitação sala 816-C SCN-Quadra 06 Conj. "A". Brasília-DF.

4. Condições de Participação: a) Empresas nacionais, isoladas ou em consórcio com empresas nacionais e/ou estrangeiras liderado por empresa nacional; b) Comprovação do patrimônio líquido da empresa nacional participante isolada e/ou da empresa nacional líder do consórcio de, no mínimo, R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzados). Para as demais em consórcio com empresas estrangeiras, comprovação do patrimônio líquido de, no mínimo, R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil cruzados) e patrimônio líquido de US\$ 50.000,00 (cinquenta mil dólares americanos); c) As propostas comerciais deverão ser acompanhadas de oferta de financiamento, abrangendo 100% do valor do objeto da Proposta e que atenda a Legislação vigente e as Normas do Banco Central do Brasil.

(Nº 3500) - 29/06/88 - R\$ 42.000,00)

(DIAS: 30/06, 01 e 04/07/88)

Companhia Energética do Maranhão S/A

CONCORRÊNCIA 03/88

OBJETO: Manutenção, montagem, eletromecânicas, fornecimento de materiais e serviços de manutenção em Estação